NA PÁG. 7: UMA CRÓNICA DE OLIVEIRA PINTO SOBRE O FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 707 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

101 MILITARES DESAPARECIDOS NO DESASTRE DO ZAMBEZE

Dos Serviços de Informação Pública das Forças Armadas, recebemos hoje a lista de nomes dos militares dados como desaparecidos no desastre ocorrido no rio Zambeze. A lista é a seguinte:

RECRUTAMENTO DA METRÓPOLE — Alferes miliciano Óscar Daniel Firmino Rosário; furriel miliciano António Varandas Rodrigues; 1.os cabos 08193267 José Rocha Cabral; 54635167 João Manuel Vieira de Melo; 07854667 António Francisco Amado Gião; 15917368 Manuel de Castro Almeida; 10656567 António de Oliveira Paulino; 07991867 Manuel António Sabino; 16065368 António Gonçalo Alves Tavares; 14744068 Américo do Nascimento Paiva; 17280768 Manuel Carvalho Mortágua; 10577768 Eduardo da Costa Correia; soldados 00711666 António Manuel Moura de Almeida; 07599867 António Augusto Mestre Candeias; 01547267 Libertino Moura Sobral; 80530167 José dos Santos Ferreira; 07279667 António Pica Marques; 08589367 Henvinio S. Oliveira; 07116467 Augusto Maria; 07471767 José de Sousa Silva; 0735767 Joaquim Manuel Cantante Cheira; 01237866 Américo Augusto Quinteiro Ramos; 12824768 Luís Miranda Lecoq; 12867568 Francisco L. Rodrigues; 16950669 António Fonseca Correia; 16940968 Joaquim Álvaro da Silva; 17823368 Manuel Augusto Mendes da Silva; 17903568 Armando Virgílio Teixeira; 17764168 António da Silva Souto; 00307467 António C. Carvalho; 01384568 Daniel Vieira Vitorino; 02180467 Jo-

(Continua na ultima página)

O batelão que estabelecia a comunicação entre os distritos de Manica e Sofala e da Zambézia, ligando, através do grande rio, Chupanga, na margem direita, e Mopeia, do lado Norte do Zambeze

Não demorou um minuto o afundamento do batelão

LOURENÇO MARQUES, 25 — (A. N. I., L. F. P. e Reuter) — Grupos de salvamento continuam a procurar, na densa floresta a norte da Beira, soldados portugueses que desapareceram no sábado á noite, quando a barcaça em que seguiam se voltou, no rio Zambeze.

Os desaparecidos faziam parte de uma coluna militar de 150 homens.

Unidades do Exército, da Força Aérea e da Marinha procedem a buscas auxiliadas por africanos. A barcaça voltou-se a cerca de 230 quilómetros ao norte da Beira.

No regresso de uma visita á zona do desastre, o governador-geral de Moçambique, dr. Rebelo de Sousa, declarou numa conferência de Imprensa que tinham sido recolhidos, por pescadores africanos que auxiliaram as buscas em pirogas, componentes da coluna

O alferes perguntou se o batelão não teria peso demasiado

A força militar era comandada pelo alferes Oscar Rosário, que desapareceu, e constituída por um sargento, furriels e soldados metropolitanos e moçambicanos. No batelão viajava, também o dono do batelão, Amancio Pedreiro, que desapareceu, bem como quatro tripulantes, dos oito que compunham a tripulação

Havia seis dias que o contingente militar aguardava, na margem direita, junto da missão católica de Chupanga o embarque no batelão

(Continua na 16.ª página)

ATAQUE AÉREO NA JORDÂNIA

TEL-AVIV, 25 — (F. P.) — Pois aviões israelitas bombardearam e metralharam esta manhã uma posição jordana de onde tinha sido feito fogo de armas automáticas contra uma patrulha que circulava na região do Kibutz de Ashdoth Yaacov, no vale do Jordão — anunciou um informador militar em Tel-Aviv.

REÚNE-SE ESTA SEMANA O JÚRI QUE VAI ATRIBUIR O GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

Em publicidade, efectivamente, o que conta é a comunicação. Por isso, não duvidávamos do interesse da iniciativa, promovida no ano findo, com êxito assinalável. A verdade, porém, é que excedeu a expectativa a segunda edição do Grande Prémio da Publicidade, este ano de novo realizado pelo nosso jornal, para avaliar tudo quanto de novo, atraente, sugestivo, com poder de comunicação, é devido à técnica do anúncio.

As agências e serviços de publicidade correspon-

(Continua na página seguinte)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

MAIS EXAMES

Cerca de 80 mil alunos começaram a prestar provas do 2.º ciclo liceal e do ensino técnico

Em tempo de exames hoje foi dia de escalada — quase 80 mil alunos mais começaram a prestar provas. Destes, cerca de 40 mil são do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional (de que se efectuam exames pela última vez) e quase outros tantos do 5.º ano do liceu. No que respeita aos primeiros, houve muitos milhares de familiares dos examinandos que também foram sofrer, por simpatia, para os estabelecimentos de ensino.

Os números acima indicados são apenas aproximados. Com efeito, como já noticiámos, foram distribuídos 44 mil pontos do Ciclo Preparatório e 41 400 do 2.º ciclo liceal — número, porém, que deve pecar por exagero, em relação ao número real de examinandos, que ainda não está apurado, num mínimo de 10 %

(Continua na 14.ª pág.)

«Correu bem» — apressou-se a tranquilizar a família, enquanto outras colegas esperam pela sua vez

VENDER GASOLINA É FRACO NEGÓCIO

(LER NA PÁGINA 9)

Edição da noite

Grande Prémio de Publicidade

(Continuação da pág. anterior)

deram com entusiasmo evidente, de modo a garantir o êxito de uma iniciativa que encontrou o melhor ambiente junto dos técnicos publicitários portugueses.

O juri reúne-se esta semana

Para designar o melhor trabalho remetido e distinguir os que dele mais se aproximam, reune-se, esta semana, o juri do Grande Prémio de Publicidade, como temos noticiado, assim constituido: Igrejas Caeiro, presidente do Clube Português dos Publicitários; Luís Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes; Sebastião Rodrigues, artista gráfico; Vítor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio; e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade.

Poucos dias faltam, portanto, para ser conhecida a classificação dada pelo júri ao material remetido pelas agências e serviços de publicidade.

Recordemos que o Grande Prémio «Diário de Lisboa» (no regulamento com o valor de esc. 20 000$00), atinge, este ano, 40 000$00, pois não foi concedido no ano findo. Tal não acontecerá desta vez, por ter sido decidido que todos os prémios serão atribuídos.

O Grande Prémio tem, assim, este ano, duplo valor e um interesse bem documentado pelo número expressivo de trabalhos enviados até 31 de Maio findo, em obediência ao Regulamento, oportunamente publicado.

Uma viagem de avião e oito dias de estadia em Nova York

De salientar, ainda, que, à agência ou serviço de publicidade que obtiver o Grande Prémio será oferecido, pelo nosso jornal, uma viagem de ida e volta a Nova York, por avião, com hotel pago durante uma semana de estadia na grande metrópole americana.

Este prémio especial, que conta com a colaboração da Intertur — Organização Mundial de Intercâmbio Turístico, Lda., e da Air-France, será mais um aliciante e um estímulo para a classe publicitária. Razões há, pois, para serem aguardadas com grande expectativa as decisões do júri na reunião anunciada para esta semana.

MEADA

UM NOVO ESTABELECIMENTO EM LISBOA

Inaugurou-se na passada 2.ª feira, dia 23, em Lisboa, na Rua dos Correeiros, n.º 184/1.º (esquina de St.ª Justa), um novo estabelecimeto — MEADA — exclusivamente dedicado à venda de fios para tricot. O extremo bom gosto da decoração, de nível europeu, o local onde está situado, em pleno centro de Lisboa comercial, e a enorme variedade de artigos em exposição, dos quais se destacam os fios de pura lã virgem com o controle Woolmark, constituem, desde já, a base para um êxito de antemão garantido.

Com efeito, não é difícil chegar à conclusão de que tudo ali convida à compra — a afabilidade dos empregados, a atenção prestada aos clientes, a rapidez com que estes são atendidos, etc. Todos estes factores, são elementos realmente conducentes ao êxito duma Casa que se quer moderna, na mais ampla acepção do termo. Assim, é com todo o prazer que desejamos à *CASA MEADA* a prosperidade que ela merece.

O SORTEIO DO CONCURSO «FIRESTONE F. I. L. 69»

Realizou-se no passado domingo, no Stand Firestone na Feira Internacional de Lisboa, o sorteio do «Concurso Firestone F. I. L. 69» a que se habilitaram os visitantes daquele Stand. Os prémios, Férias na Madeira e pneus radiais Firestone Sport 200, foram atribuídos respectivamente aos srs. José Bourbon de Serpa Pimentel, Av. Infante Santo, 84-3.º, dt.-C, Lisboa, e Joaquim António Costa Ferreira, Largo das Areias, Lote 11, 3.º, esq., em Setúbal. O sorteio teve a presença de um representante do sr. governador civil de Lisboa e dos srs. eng.º Mário Martins, chefe dos Serviços Técnicos da F. I. L., e L. Teixeira da Silva, chefe dos Departamentos de Publicidade e Promoção de Vendas da Firestone Portuguesa. A gravura documenta o momento em que o contemplado com Férias na Madeira recebia as felicitações da Firestone

ora diga-nos...

— Já comprou fato de banho este ano?

Atrasado, indeciso, aí está o Verão a espreitar. Mas para que serve o brilho do sol sem um fato de banho?

● — Sim, mandei fazer um novo. É um «bikini» azul-escuro, com bolas amarelas e brancas — *confiou ao repórter uma sua colega de profissão: Manuela Alves, licenciada em Letras e redactora da «Flama».*

— Acontece que este ano o tecido para fatos de banho apareceu muito mais barato (aí uns 50 por cento) e, então, mandei fazer um.

● — Tenho um, já muito velhinho, mas ainda serve — *disse, depois, o sr. Joaquim Paralta, professor primário e revisor da Imprensa nas horas vagas.*

— Vou poucas vezes à praia — *prosseguiu. E explicando:*

— Alentejano não gosta muito do mar...

● *Por último, escutámos o sr. Vitorino Correia Martins, desenhador especializado:*

— Já tenho um fato de banho, mas vou comprar outro, no fim do mês. É que todos na família têm dois fatos de banho e eu não quero ficar atrás. E vai ser um calção «pop», tal como o que já tenho — apesar dos meus 35 anos...

E a terminar o seu depoimento:

— Nos três meses de Verão não falho um dia à praia. Prefiro trabalhar à tarde e pela noite adiante, a fim de poder passar as manhãs ao sol. A vida é difícil e há que armazenar vitaminas, não é?

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Urgel Horta

PORTO, 25 — Na madrugada de hoje faleceu, na sua residência, na Rua António Granjo, 133, o sr. dr. Urgel Horta, conhecido médico, antigo deputado e dirigente desportivo. O triste acontecimento causou profunda consternação não só entre a família, mas também em todos aqueles que com ele conviviam e o apreciavam pelos seus méritos. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Carmelina Guerra Horta, era pai da sr.ª D. Maria Laura Guerra Horta Resende, casada com o sr. dr. Alberto Resende Martins, e do sr. dr. Urgel Guerra e Horta, casado com a sr.ª D. Maria Amália Pimenta Guerra e Horta.

O sr. dr. Urgel Abílio Horta (de seu nome completo), nasceu na freguesia de Felgar, concelho de Moncorvo, em 1896, e formou-se em Medicina pela Universidade do Porto.

Durante cerca de 30 anos, esteve ligado ao desporto e em especial a assuntos do futebol e exerceu elevados cargos federativos. Foi, em 1930, presidente da Federação Portuguesa de Futebol e, em outras gerências, director da mesma; director da Associação de Futebol do Porto, presidente da direcção e da assembleia geral do F. C. Porto, do qual era sócio honorário. Como dirigente do grande clube portuense, foi com o seu colega dr. Moreira de Sousa, também já falecido, um dos principais impulsionadores da construção do Estádio das Antas.

O funeral, a cargo da Agência Funerária Alberto Xavier, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja paroquial do Bonfim, onde será rezada missa de corpo presente e responso, seguindo o féretro para jazigo de família no cemitério do Prado do Repouso.

Eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares

PORTO, 25.— Faleceu esta manhã, na sua residência, na Rua de António Candido, 187, o sr. eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares, de 54 anos, natural de Margaride (Felgueiras). Licenciado em engenharia electrotécnica pela Faculdade de Engenharia desta cidade, o extinto desempenhou diversos cargos de relevo, sendo actualmente membro do Conselho de Gestão do Banco Lisboa e Açores.

O sr. eng.º Costa Soares era casado com a sr.ª D. Maria José Salgado Sousa Martins Soares e pai dos srs. Eduardo José Soares. O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, da Igreja da Trindade para o cemitério de Agramonte.

SUFRÁGIOS

Olga Violante

A Fundação Calouste Gulbenkian manda celebrar, hoje, ás 18 e 30, uma missa na igreja de São Vicente de Fora, em sufrágio da alma de Olga Violante, que foi directora do Coro Gulbenkian e dedicada colaboradora do seu Serviço de Musica.

Maria de Lourdes Martins Pereira de Meneses Pinto Machado

Amanhã, ás 19 e 45, na igreja de S. João de Brito será celebrada missa de sétimo dia por alma de D. Maria de Lourdes Martins Pereira de Meneses Pinto Machado, mandada rezar pela família, que agradece a todos os amigos que queiram assistir ao piedoso acto.

A primeira instalação automática do fabrico de pão

A Escola Alemã promoveu uma visita de estudo às instalações da Pucel — Padarias Unidas do Centro de Lisboa para que os alunos pudessem apreciar a primeira instalação automática do fabrico de pão existente no País, que coloca a indústria lisboeta ao nível dos processos mais evoluidos adoptados na Europa.

FEZ NOVE ANOS «A PREDIAL TOMARENSE»

Com um jantar, onde se reuniram gerentes, colaboradores e amigos, foi assinalado o nono aniversário da «Predial Pomarense».

Foi salientada a actividade desenvolvida com notável espírito de iniciativa e o incremento dado pelo Grémio e enaltecida a representação da empresa no 20.º Congresso Mundial de Medidores de Imóveis, realizado em Lucerna, o que, por si só, constitui garantia para um futuro prometedor. A reunião decorreu num ambiente de grande cordialidade, traduzindo o excelente ambiente de trabalho que a gerência soube criar para os seus colaboradores, obreiros reconhecidos dos empreendimentos levados a cabo pela Predial Tomarense».

Não se extinguiu o fogo a bordo do «Elgaren»

A hora em que fecha esta edição do «Diário de Lisboa», elementos do B. S. B. continuam a combater o fogo a bordo do cargueiro sueco «Elgaren», que, ontem, ao princípio da tarde, atracou ao cais da 3.ª secção, a Santa Apolónia.

O fogo activou-se, ontem, ao começo da noite, e os trabalhos de extinção têm prosseguido, ininterruptamente.

O comandante Henrik Lind declarou que o fogo fora detectado há três dias, em pleno Atlantico, depois de o barco, que transporta tabaco, carvão e outros produtos, da África para a Escandinávia, ter deixado o porto de Las Palmas, sua ultima escala.

VIDA SOCIAL

ANTERO LOBÃO CRUZ

Esteve em Lisboa e no Norte do País, numa larga viagem pela América do Norte, a Europa, Angola e Moçambique o sr. Antero Lobão Cruz, importante industrial e figura de prestígio na colónia portuguesa de São Paulo (Brasil).

RENOVAÇÃO POLÍTICA NA CHINA APÓS O IX CONGRESSO

Por ROBERT GUILLAIN

Quais as mudanças que se deram nas estruturas políticas da China Popular e na composição do seu pessoal dirigente em consequência da revolução cultural? Para responder a esta pergunta, os especialistas de assuntos chineses debruçam-se actualmente sobre documentos publicados em Pequim, durante e após o IX Congresso do Partido, em Abril. Não encontraram, porém por enquanto, mais que respostas incompletas.

O novo organismo do partido é incerto, talvez porque está ainda em elaboração. A composição do novo «comité» central não aparece com clareza, mas as mudanças são profundas e alguns novos membros estão ainda por identificar. Em definitivo, é sobre a composição da mesa política, equipa suprema do partido, que a luz se fez mais rápidamente.

DEZASSEIS NOVOS

Uma verificação se impõe logo de início quando se compara a mesa política de 1956 e de 1958: é a extensão do renovamento do pessoal. Mais de 60 por cento dos seus membros — exactamente dezasseis em vinte e cinco — são personagens que não pertenceram ao antigo quadro. A ascensão de alguns data do início da revolução cultural em 1968, mas muitos são completamente novos. Da antiga equipa, só restam nove homens, todos maoistas provados, bem entendido. Isto mostra a amplidão da vitória do velho presidente.

Daqui, uma segunda verificação: a julgar pela equipa do cume o partido tornou-se o partido de Mao Tsé Tung. O «piloto» para quem sobem as aclamações só está agora rodeado de fiéis. No antigo partido, havia de tudo, as tendências eram diversas. O novo partido anuncia-se uniforme e monocromo; deverá ser para o seu chefe um instrumento dócil. Ainda não há muito, Mao, Lin Piao e provàvelmente Chu En-Lai encontravam-se amiude em conflito; a coisa é agora oficial, com Liu Shao-Chi (presidente da República), Teng Hsiao-Ping (secretário-geral), e um pouco mais baixo nas fileiras com homens importantes como o chefe da propaganda (Lu Ting-Yi», o da agricultura (Tan Chen-Lin) e o da indústria (Po I-Po).

Estas oposições foram varridas, encontrando-se o poder mais fortemente e mais completamente concentrado, e, terceiro ponto importante, é no «cume dos cumes» que se situa o «comité» permanente da mesa política. De sete homens, foi reduzido a cinco: Mao, Lin Piao, Chu En-Lai, Chen Po-Ta e Kang Sheng. Os estatutos de 1956 favoreciam uma direcção colegial bastante extensa. Com os novos estatutos, o «comité» central e a própria mesa política parecem não ter já tanto peso. Em contrapartida, os cinco grandes têm poder até aqui inigualado, e entre eles é dado lugar àparte a dois homens: Mao Tsé-Tung e Lin Piao, estando o segundo já paramentado com o título de sucessor do primeiro. O pensamento de Mao Tsé-Tung reina sobre todo o grupo é evidente.

OS MAOISTAS NO CUME

Um ponto, no entanto, continua a ser mistério no novo gabinete político e, também, no novo «comité» central: a classificação hierárquica dos seus membros, isto é, o «número» de cada um. Noutro tempo, as listas indicavam-no. Hoje, dão sòmente a ordem alfabética — ou aquilo que lhe corresponde em chinês. Para as doze primeiras personagens, consegue-se, no entanto, por outras indicações, saber o seu número provável, mas não para os outros **(ver lista junta)**.

Em contrapartida, pode estabelecer-se fàcilmente uma classificação dos membros do novo gabinete pelas suas diversas pertenças. Um primeiro grupo faz-se quanto a este ponto notar imediatamente, pela sua importância e o seu carácter compacto: o que é formado pelos representantes do famoso «grupo da revolução cultural», que, aparecido em Pequim em 1966, foi o principal estado-maior do movimento revolucionário e o animador dos guardas vermelhos. Conquistou os lugares números 4, 5, 6, 7 e 8 da hierarquia e mais dois lugares de suplentes. Muitos dos seus membros estão muito próximos do presidente: sua esposa, a sra. Chiang Ching, e os seus principais discípulos e porta-vozes ideológicos, Chen Po-Ta e Yao Wenjuan; este, seu genro, segundo dizem. Está aqui um bloco sólido de dirigentes resolvidos a fazerem aceitar, antes de mais nada, a ideologia e a política.

O grupo dos economistas e dos administradores aparece mais magro, em relação à antiga mesa onde era muito importante. As preocupações económicas parecem de resto ser secundárias em todos os documentos do IX Congresso. Na antiga mesa política, contavam-se atrás do primeiro ministro Chu En Lai, que como agora era o número 3, nove vice-presidentes, seus colaboradores, entre os quais cinco titulares de pastas económicas: Economia Nacional (Chen Yun), Plano (Li Fu-Chun), Indústria e Agricultura (nomeados acima), Finanças (Li Hsien-Nien). Junto de Chu En-Lai só resta este último, mais o ministro da Segurança (Hsieu Fu-Chih), enquanto que o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, o marechal Chen Yi, já não se encontra na mesa política.

Por outro lado aparece um grupo novo, bem representativo da nova ordem: o grupo formado por cerca numero de «comités» revolucionários, os quais são, recordemo-lo, os novos órgãos locais do poder, combinando um papel político e um papel administrativos. Há 6 chefes de «comités» revolucionários na mesa política, os de Pequim, de Xangai, do Kiangsu (capital Nanquim), do Liaoning (Shenyang, ou Mukden), do Anhwei e do Hopei. Quatro destes são militares, tendo o exército a direcção da maioria destes «comités» através do país.

DOZE MILITARES

Os militares, eis finalmente o grupo mais importante na mesa política de 1969. É verdade que existe um bom equilíbrio em princípio, porquanto atrás do presidente Mao se contam doze civis e doze militares. Mas os civis são de diversas pertenças, enquanto que os militares formam um grupo coerente. Além disso estão em ascensão, porque só eram oito na antiga mesa. Contam-se, nesta, quatro marechais (ou ex-marechais, pois títulos e graduações estão abolidos), e oito generais ou chefes de alta patente, entre os quais o chefe do estado-maior general, os chefes da aviação, da marinha e da logística. A considerar-se a lista da mesa política a partir do numero 6, quer dizer abaixo do «comité» permanente, os militares, nesse escalão, têm a maioria sobre os civis. Em contrapartida, é de notar que no comité permanente, equipa suprema, um só em cinco membros é militar. É certo que se trata dum personagem de peso: Lin Piao em pessoa.

Em tudo isto, um grupo brilha pela ausência, ou pela desaparição, se compararmos com a antiga mesa política: é aquele que representava o aparelho do partido em si. Na mesa anterior, certo número de homens de importante calibre eram antes de mais nada homens do aparelho, veteranos do par-

(Continua na página seguinte)

ECOS

O Express **publica uma série de curiosas recordações do tempo em que o actual presidente da República Francesa, Georges Pompidou, era empregado dos irmãos Rotschild no Banco destes cuja sede é em Paris, na Rue Laffite.** Dizia-se, por exemplo, de Pompidou, então recém-formado, que tinha uma formidável capacidade de assimilação e, coisa de estranhar num universitário, um impressionante sentido financeiro. O barão Guy, após uma viagem profissional que ambos fizeram juntamente a África, teria declarado: «Nunca vi intelectual com os pés tão assentes na terra». Também se dizia dele: «Não tem imaginação, mas quando se lhe confia um assunto, compreende imedatamente qual o seu interesse e sabe conduzir as negociações a bom termo». Um retrato que, sob muitos aspectos, não deve ter perdido actualidade...

★

JEAN-Jacques Servan-Schreiber, num artigo intitulado «A nova era», expõe o seu conceito de que hoje em dia, tanto para os homens como para os povos, não é já nos campos de batalha que o destino se joga. De onde a necessidade de novos valores. Escreve: «O inimigo está em nós próprios: consiste em tudo aquilo que é rígido, que resiste à mudança, em tudo o que perpetua as desigualdades, as castas e os privilégios, tudo que não fundamente a autoridade na razão e na competência. Uma sociedade paralisada, uma nação estratificada, relações sociais hierárquicas — estão condenadas. Tudo dependerá, a partir de agora, de aptidão para mudar».

★

NOS Estados Unidos, o aniversário da morte violenta de Robert Kennedy foi assinalado nos jornais com artigos de saudade. Segundo a revista **Time**, entre os escritos mais importantes que apareceram contam-se os livros **Robert Kennedy: A Memoir**, de Jack Newfield; e **The Unfinished Odyssey of Robert Kennedy**, de David Halberstan, já vencedor de um Prémio Pulitzer com a sua célebre reportagem sobre o Vietnam. Para Halberstan, Robert Kennedy estava vivendo na existência e na política, ao tempo da sua campanha eleitoral, uma autêntica, sincera, dilaceração hamlertiana, partilhando entre antigas tradições e ideias revolucionárias, entre os princípios e a prática. Ora indeciso, ora movido por emoções de avançada em avançada. Até onde iria, a que ponto de progresso e libertação teria chegado — nunca o saberemos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Shan-su Stoffels

ELEGANTÍSSIMA CAMISA SPORT

100 % ALGODÃO FINO • UM TECIDO SUIÇO

● TOQUE SEDOSO
● CORTE MODERNO
● CORES SUAVES
● FRESCAS E AGRADÁVEIS

AS CAMISAS Shan-su REFLECTEM O GOSTO DISTINTO
À venda nas boas casas da especialidade
UM EXCLUSIVO DE CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

ÁS GRANDES EMPRESAS

Se pretendem adquirir dois imóveis de grande volume e devolutos na Av.ª da Liberdade ou no Chiado, consultem a «NORTENHA»
Tfs. 366731 - 362228

Renovação política na China Continental

(Continuação da pág. anterior)

tido; os principais eram Liu Shao-Chi, Teng Hsiao-Ping, Peng Chen (o presidente do município de Pequim) e Lu Ting-Yi (chefe da propaganda). O partido contava, nas fileiras da mesa política que o dirigia, com homens do aparelho, homens seus e formados por si. Agora, a nova mesa política é composta na maioria por homens que certamente estão inscritos no partido, mas cuja principal pertença os liga a outras forças além deste, e que acabam de combater o antigo aparelho

A lista oficial enumera as personagens por ordem diferente da que adoptamos aqui: não indica os seus números na hierarquia, enquanto a nossa os indica, na medida em que são conhecidos, quer dizer para os doze primeiros O antigo directório tinha um «comité» permanente de 7 membros, e ao todo contava vinte e seis, dos quais vinte titulares e seis suplentes. Os novos, em relação ao antigo directório são designados por um asterisco (*). Os veteranos da Longa Marcha de 1935 encontram-se indicados. A data de nascimento é dada entre parêntesis

O «COMITÉ» PERMANENTE DA MESA POLÍTICA

1) MAO TSÉ-TUNG (1893), presidente do «comité» central (Longa Marcha)

2) LIN PIAO (1907), ex-marechal, vice-presidente do «comité» central, sucessor designado de Mao, ministro da defesa nacional, chefe do exército, n.º 7 da antiga mesa política (Longa Marcha)

3) CHEN PO-TA (1904), chefe do grupo da revolução cultural, ideólogo, jornalista, antigo secretário de Mao, n.º 24 na antiga mesa política.

4) KANG SHENG (1899), membro do grupo da revolução cultural, antigo e talvez actual chefe dos serviços secretos, especialista de relações internacionais do P C.; n.º 25 da antiga mesa política

OS OUTROS MEMBROS TITULARES DA MESA

5) Sr.ª CHIANG CHING (1913) ou sra. Mao Tsé-Tung, chefe adjunta do grupo da revolução cultural, conselheira do grupo da revolução cultural do exército.

6) CHANG - CHUN-CHIAU* (1903), chefe adjunto do grupo da revolução cultural, presidente do «comité» revolucionário e do município de Xangai, antigo jornalista.

7) WAU WEN-YUAN (1929?), membro do grupo da revolução cultural, jornalista, talvez genro de Mao.

8 HSIEH FU-CHI (1898), ex-general, presidente do «comité» revolucionário de Pequim, vice-primeiro ministro da segurança, chefe adjunto do grupo da revolução cultural do exército, membro da comissão militar do partido.

9) HUANG YUNG-SHEN * (1906), ex-general, chefe do estado-maior-general (Longa Marcha).

10) WU - FA - HSIEU (1916), ex-general, chefe da aviação, chefe do estado-maior adjunto (Longa Marcha).

11) Sr.ª WEH CHUN (1918?), ou sra. Lin Piao, chefe do gabinete de Lin Piao, membro do grupo da revolução cultural do exército, membro da comissão militar do partido.

(Os seguintes são por ordem alfabética chinesa, não sendo o seu número conhecido):

YEH CHIEN-YING * (1903?), ex-marechal, membro da comissão militar do partido, próximo colaborador de Lin Piao (Longa Marcha).

LIU PO-CHENG (1892), ex-marechal, vice-presidente do conselho da defesa nacional, n.º 15 da antiga mesa política.

CHU TEH (1886), ex-marechal, um dos primeiros companheiros de Mao, n.º 4 na antiga mesa política (Longa Marcha).

HSU SHIH-YU * (1906), ex-general, comandante da região militar de Nanquim, vice-ministro da Defesa.

CHEN HSI-LIEN * (1913), ex-general, chefe do «comité» revolucionário do Lianoning, comandante militar de Shenyang (ou Mukden) e sua região; distinguiu-se durante a guerra da Coreia (Longa Marcha).

LI HSIEN-NIEN (1905), vice-primeiro ministro das Finanças, n.º 17 da antiga mesa política.

LI TSO-PENG * (1910), ex-almirante, chefe da marinha.

CHIU HUI-TSO * (idade?), ex-general, chefe da logística; seria um dos responsáveis da economia nacional.

TUNG PI-WU (1896, vice-presidente da Republica, presidente interino, ex-presidente. Supremo Tribunal, n.º 9 da antiga mesa política (Longa Marcha).

AVISO

O IMPOSTO PROFISSIONAL está a pagamento no mês de Julho.
Contactando-nos já poderá pagar o seu imposto em 12 mensalidades suaves.
Peça um impresso explicativo deste serviço que o Banco criou para si.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

PELA MARCA

SE IDENTIFICA

O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARÁ FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

DELPHINE SEYRIG

(Prémio da melhor interpretação no Festival de Veneza)

MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

O filme fundamental de ALAIN RESNAIS

(Prémio internacional da crítica no Festival de Veneza)

com JEAN PIERRE KERIEN e NITA KLEIN

ARGUMENTO E DIÁLOGOS DE JEAN CAYROL ADULTOS

Uma admirável obra cinematográfica

2.ª SEMANA no estúdio

Sensacionalmente divertido!

NOS TEMPOS HERÓICOS DOS «COMPLOTS» E DAS AVENTURAS GALANTES, de PARIS a VIENA, PASSANDO POR VENEZA, MISS WINTER (a formosa MRS. PEEL DA TELEVISÃO, agora em formato grande e a cores...) quer provar ao MUNDO A IGUALDADE DOS SEXOS SEM USAR O ARGUMENTO DO FÍSICO...

HUMOR NEGRO, BRANCO E COR-DE-ROSA, NUM ESPECTÁCULO FAUSTOSO E DE SÁTIRA APIMENTADA...

UM GRANDE ELENCO INCLUINDO
DIANA RIGG (a célebre Mrs. Peel da série de televisão "Os Vingadores")
OLIVER REED
CURT JURGENS
TELLY SAVALAS
PHILIPPE NOIRET
WARREN MITCHELL

BERYL REID / CLIVE REVILL / VERSÃO INTEGRAL

HOJE, estreia no IMPERIO às 21,30

Em ALCOBAÇA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54

ADULTOS

• MARIA VITÓRIA •

ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

A SENSACIONAL REVISTA

• MÃOS À OBRA! •

SALVADOR no «compère»

● Um grande êxito de gargalhada com:

SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA

● MAX // ANITA // DORA // VITOR MENDES // HELENA CARDINALI // MARIANO FRANCO // ESPADINHA // DINA MARIA e a atracção ● INES MARCO

HOJE AVIS

ÀS 21.45 (Adultos)

UMA DESOPILANTE E ATREVIDA COMÉDIA EM QUE AS MULHERES RESOLVEM CONQUISTAR OS MARIDOS DAS AMIGAS

COM

SYLVA KOSCINA
DORIAN GREY
GEORGIA MOLL

AO LADO DE

Renato Salvatori
Nino Taranto
Franco Fabrizi

UMA HISTÓRIA DE SITUAÇÕES EMBARAÇOSAS

Exclusivo DOPERFILME

MULHERES PERIGOSAS

ROMA Hoje—Estreia

ÀS 21.45 — ADULTOS

MITA MEDICI
GIANNI DEI
FRANÇOISE PREVOST
PAOLO FERRARI

A JUVENTUDE DESCONTRAÍDA, ALEGRE, DESPREOCUPADA E IRREVERENTE, A JUVENTUDE DE...

UMA CERTA RAPARIGA

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

Exclusivo TALMA FILMES

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIA 25, ÀS 21,30

MARCHAS POPULARES

CAMPOLIDE — ALCÂNTARA — OLIVAIS
AJUDA — CARNIDE

Bilhetes à venda — Restauradores da 18 às 20 h.
Balcão 20$00 e 35$00; Bancadas 10$00, 15$00 e 20$00
Geral 7$50 (M. 12 anos)

VASCO MORGADO
APRESENTA
NO TEATRO
MONUMENTAL
TELEF. 55 51 33 (ADULTOS)

AMANHÃ — ESTREIA

2 SESSÕES ÀS 20,45 E 23 H.

POEMA: **RUY ANDRADE**, **JOSÉ ANDRADE**, **MANUEL PUGA**
MÚSICA: **CARLOS DIAS**, **JOSÉ MESQUITA**, **ALBERTO JANES**
MONTAGEM: **RUY e HERNANI MARTINS**
FIGURINOS: **MÁRIO ALBERTO**
COREOGRAFIA: **PAULO JOSÉ**
DIRECÇÃO MUSICAL: **JOSÉ MESQUITA**

DIRECÇÃO DO ESPECTÁCULO
PAULO RENATO

UM SUPER-ESPECTÁCULO DE LUXO
A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA

UMA GRANDE REALIZAÇÃO PARA SERVIR O PÚBLICO E O TURISMO

NO COMANDO DO CARTAZ
CAMILO e FLORBELA
OCTÁVIO DE MATOS • DELFINA CRUZ
ORLANDO • CARLA • MARÍLIA MASCARENHAS • MIGUEL • BARRA ODETE • FÁTIMA • COLLY • CARMIZÉ NELA • IRENE • MANUELA • MARILUZ NATÉRCIA

AS ATRACÇÕES
LUÍS GUILHERME
HY-KDOY
CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO DOS «PARODIANTES DE LISBOA» ACTUANDO PELA 1.ª VEZ EM TEATRO

GRAÇA, LUXO, LINDA MÚSICA E BELAS MULHERES e PAULA RIBAS

UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL 25 FIGURAS

BILHETES À VENDA PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS ATÉ DOMINGO, 29

LÍLIA — NATACHA — CLAIRE — CRISTINA — MARION — DIANNE — NORMA — NICOLE
JEAN — LESLIE — ALISSON — LINET — ROSELINE — PATRÍCIA — HELEN — MARIA AMÉLIA — DANISE

HABILITE-SE A UM TELEVISOR GRUNDIG
COLE O BILHETE DO ESPECTÁCULO NUM POSTAL; SEM SER EM SOBRESCRITO, COM O NOME E MORADA, ENVIE A PARODIANTES DE LISBOA — LISBOA-5, ATÉ AO 3.º DIA POSTERIOR AO ÚLTIMO DIA DA REPRESENTAÇÃO DA REVISTA

Assistente de Produção: **Hermes Portela.** Filmes: **Cunha Teles**
Colaboração Artística: **Adelaide João, Daniel Garcia, Maria Helena Silva e João Capela**
Som: **Jorge Mendes e Vasco Fernandes**
Guarda-roupa executado nas oficinas da Empresa e em Rodrigues & Rodrigues

Maquinaria: **Artur de Oliveira**
Iluminotécnica: **Mário Mendes**
Ponto: **José Pinho**
Contra-Regra: **Daniel Costa**
Ajudante: **António Silvestre**

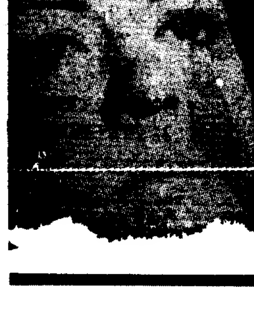
GUARDA-ROUPA: Propriedade da Empresa
Mestras: **Maria Patrício, Palmira de Almeida, Regina Santos e Aida Leite**
Assistentes: **Branca Rodrigues, Manuela Reis e Beatriz Preciosa**

Bonecos do Ventríloquo: **Barata de Carvalho**
Artigos Desportivos: **Casa Sena**
Cabeleiras: **Victor Manuel**

Desenhos: **Jorge Rosa**
Texto: **Rui Pedro**
Fotos: **Bourdain de Macedo**
Publicidade: **Parodiantes de Lisboa**
Assistente: **Alexandrino**

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam **HOJE, às 21.45 horas** — (ADULTOS)
EM 2.º MÊS DE ÊXITO E EMOÇÃO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa



BLACK-OUT

«OLHOS NA ESCURIDÃO»
com **JO ALVARENGA** na protagonista e por ordem de entrada em cena **ADIANO REYS** * **JOÃO GUEDES** * **SINDE FILIPE** * **ROLANDO ALVES** * **CÉLIA DE SOUSA** * **GILBERTO GONÇALVES** * **COSTA VAZ**
* UMA EXCITANTE EXPERIÊNCIA EM «SUSPENSE» *

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, 22
LISBOA
HOJE, ÀS 22 H.
FOLCLORE DE ANGOLA
danças rituais/Exotismo/Arte
MARCAÇÕES: T. 677299
(maiores de 12 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É ALI, INEGÀVELMENTE, QUE O POVO SE DIVERTE E ENCONTRA A ATMOSFERA RISONHA E FELIZ
Espectáculo permanente até de madrugada
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
Exposições abertas ao público em grandiosos pavilhões
ABERTURA ÀS 19 HORAS
Habilite-se ao sorteio de uma **MOTORIZADA CASAL** oferta da **METALURGIA CASAL**, de Aveiro

2

17 FESTIVAL INTERNACIONAL DEL CINE DE SAN SEBASTIAN

«The lion in Winter» — reconstituição histórica dominada por Katherine Hepburn e Peter O'Toole

por OLIVEIRA PINTO

SAN SEBASTIAN, *Junho* — Um impressionante cinedrama trazido pela Inglaterra — «The lion in Winter» — iniciou, extraconcurso, este XVII Festival de Cinema. Assim acontecera já, anos atrás, com «Beckett». De novo, pois, o cinema histórico, com abundante carga literária e fidelidade extrema aos textos, com minuciosidade no relato, o que significa morosidade, lentidão que, afinal, também melhor insere o espectador no tema fulcral e no conhecimento das personagens. Aqui, em «The lion in Winter», essas personalidades poderosas que foram Henrique II de Inglaterra e Leonor de Aquitania, sua mulher, À sua volta, seus três filhos, comparsas menores no drama que estala. Corre o Natal de 1183. A Inglaterra é um país jovem, com um monarca obsecado por encontrar sucessor.

Chamados por Henrique II (Peter O'Toole), chegam sua mulher, Leonor de Aquitania (Katherine Hepburn) e os filhos: Ricardo (Anthony Hapkins), Geoffrey (Johnny Castle) e João (Nisel Terry)! É mais uma reunião de Estado do que de família. E aquele que for escolhido deverá casar-se com a princesa Alais Capeto (Jane Merrow), amante do rei, para este poder manter as possessões que detém em França. O monarca prefere João, o filho mais novo, mas a rainha primogénito.

O rei acede e João acusa-o de traição. Mas o soberano não tenciona cumprir a sua palavra. Começa a luta, o jogo das conspirações. A ideia do casamento também fracassa e Henrique II repudia os filhos e pede a anulação imediata do seu casamento para casar-se, então, com Alais, a fim desta lhe dar um herdeiro. Mas a «triste Alais» exige, antes da união, que Henrique elimine todos os inimigos daquele casamento, executando os filhos. Finalmente, já com a espada erguida sobre a cabeça de Ricardo, o rei reconhece que nunca poderia matar um filho.

Esta Inglaterra de 1183, apresentou-a Anthony Harvey, o realizador, com singular justeza. De início, bastaram-lhe uns fotogramas de excepcional beleza para criar uma situação preliminar do desenrolar das paixões que vivem palpitantes no seio da família real: a obsessão do monarca por deixar sucessor entrechoca-se com as maquinações de cada membro. É um tenso tecer de conspirações olhando um único fim: a sucessão do trono.

James Goldman, o argumentista, criou um guião quase exaustivo. Indo até ao mais pequeno pormenor, obrigou Harvey a um trabalho de idêntica minuciosidade. A inegável qualidade do diálogo retirou agilidade á narrativa, sem duvida, mas, em contraposição, dotou a película de uma *formalidade* não muito habitual neste tipo de cinema. Por vezes existe, sem duvida, excesso de retórica, mas, logo a seguir Harvey retoma o seu cinema directo, severo, intenso. E centra, de preferência, este seu cinedrama no sinuoso jogo de vontades, que domina os protagonistas, esgotando todas as suas possibilidades, pelo que cada encontro de Henrique e Leonor é um estudo admirável.

A sobriedade com que o realizador encarou o lado externo e espectacular da história, fala eloquentemente do propósito de um drama intimista, onde não há concessões nem efeitos que possam desviar a atenção do problema fundamental. Há apenas movimentos de massas. Mas Harvey procura sempre os planos curtos, até com reminiscências teatrais. Notórias, efectivamente. Podia o realizador ter aproveitado, aqui e além, uma oportunidade de brilharete pessoal ,mas não o fez, actuando sempre com sensatez e simplicidade. E termina com virtuosismo este bom exercício que, é, afinal, o filme «The lion in winter».

É evidente que Harvey contou com uma colaboração de qualidades excepcionais. Desde a fotografia, em technicolor, de Douglas Sloconve (de suaves matizes, cinzentos brumosos e belíssimos enquadramentos); á musica de John Barry, aquele por mais de uma vez, se constitui em personagem, sublinhando a primorosa ambientação dos cenários. E teve, na interpretação, Katherine Hepburn e Peter O'Toole: ela obteve o mais recente «Oscar» de Hollywood para a melhor interpretação feminina, graças ao seu trabalho neste filme; ele registou outra criação notável. Excelentemente acompanhados pelos restantes intérpretes, o seu recital expressivo atinge o plano do divismo, divismo de tamanha magnitude que só a sua presença é atracção poderosa. Ela, cheia de arrogância, e presença, rainha ambiciosa, desgraçada e vencida, tão depressa é impressionantemente humana, como arrogantemente soberana. Ele é a imagem viva da Inglaterra daquele tempo: rude e violento, soberbo na realeza e cego pelas paixões.

Antecedendo a apresentação de «The lion in Winter», foi projectado o documentário português «Colecção Calouste Gulbenkian», de Francisco Saalfeld(rodado no Palácio Pombal, em Oeiras e já largamente exibido entre nós.

FOTOGRAMAS

● **Além de algumas outras alterações, o Festival deixou de ter, este ano, apresentador oficial que aparecia, no palco, no início de cada sessão introduzindo intérpretes, realizador ou produtor de filme a exibir. Nos últimos anos, tal apresentação vinha sendo feita por locutores da TVE — Televisão Espanhola. Aliás, nos ultimos dois anos, foi uma bela jovem de San Sebastian (que é, também, uma das melhores locutoras-apresentadoras da TV de «nuestros» vizinhos) quem teve tal missão. Pois este ano, o figurino é outro: são actrizes e actores do cinema espanhol que, como anfitriões, fazem as honras da casa. Neste primeiro dia do certame, a escolha recaiu em Rocio Durcal, que, bela (muito) e popular (também muito) apareceu esplendorosa, de generoso e lindo mini-vestido.**

● *A abertura solene do certame decorreu, uma vez mais, ao fim da tarde, no Museu de San Telmo, um dos mais belos monumentos da cidade. Presidiu o subdirector-geral de Cultura Popular e Espectáculos, Don Francisco Sanabria, e actuou o Coral de Camara de San Sebastian. Houve discursos (breves) formulando votos pelo êxito do Festival, através dos filmes escolhidos como panorâmica do cinema mundial.*

● **A propósito de mini-saias, elas não são muito numerosas no Festival, mas abundam na cidade, centro balnear e turístico de renome internacional. O tempo, porém, chuvoso e sem sol, não ajuda ao desfile das plásticas femininas, tanto nas ruas, como na praia (a famosa Concha, que é símbolo do certame) e nas piscinas.**

● *Contudo, o ambiente é animado, esperançoso, com a cidade intimamente ligada ao certame. Centenas de pessoas juntam-se sempre perto do Palácio do Festival para ver «estrelas» e «astros» (com larga representação espanhola) e há fogo de artifício, colorido e alusivo ao certame, antecedendo a sessão da noite, sempre de gala.*

O. P.

Rocio Durcal, popular «estrela» espanhola, foi a anfitriã da gala inaugural do certame. Aqui a vemos com o director do Festival, D. Miguel de Echarry, na escada de honra do Festival

Katherine Hepburn e Peter O'Toole são os protagonistas de «The lion in Winter», grandiosa reconstituição histórica distinguida com três «Oscars», entre os quais o da melhor interpretação feminina. Katherine Hepburn foi assim galardoada pela segunda vez com o cobiçado troféu de Hollywood

JÁ FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO FESTIVAL

SAN SEBASTIAN, 25. — (A. N. I. e F. P.) — «The Rain People», produção norte-americana da Warner Brothers, em tecnicolor, dirigida por Francis Ford Coppola, foi a vencedora da Concha de Ouro, do Festival de Cinema de San Sebastian.

A proclamação oficial dos premiados será feita esta noite, na sessão de gala, durante a qual será anunciada a atribuição «ex aequo» da Concha de Prata ao filme espanhol «Los Desafios» e ao filme francês «Une Femme Douce», realizado por Robert Bresson.

A melhor interpretação feminina foi atribuída «ex aequo» á soviética Ludmilla Tcherina que desempenhou «A Pequena Nua», e á italiana Stefania Sandrelli, pelo seu papel no filme «L'Amante de Gramigna» (O Amante de Gramigna). O vencedor absoluto da melhor interpretação masculina foi o artista inglês Nicol Williamson, pela sua interpretação em «Laughter in the Dark» (O Riso na Escuridão).

A Concha de Ouro para o melhor documentário foi atribuída a «Obri», da Checoslováquia, dirigido por Gene Deitch.

Não foi atribuido o prémio de realização.

O REALIZADOR

Anthony Harvey tem uma carreira meteórica no mundo do espectáculo. «The lion in Winter» é o seu segundo filme como realizador e segue-se a «Dutchman», versão cinematográfica da obra de Le Roi Jones muito elogiada pela crítica. Harvey realizou esta versão da discutida obra de Jones em seis dias e gastando nela 60.000 dólares. Este esforço foi bem recompensado, com uma série de prémios internacionais, entre os quais o da Crítica no Festival de Canes, o do melhor filme no Festival de Edimburgo e o da melhor actriz no Festival de Veneza.

Harvey começou por estudar Arte Cénica na Royal Academy of Dramatic Art, mas logo se encaminhou para o campo técnico da industria cinematográfica. Aos 21 anos colaborava nas películas dos irmãos Boultinge e, antes de se lançar na realização, exerceu diversas funções no cinema, tendo sido montador, entre outros, dos filmes «The Angry Silence», «O quarto em forma de L», «Dr. Strangelove», de Stanley Kubrick, e «O espião que veio do frio». Pertence Anthony Harvey a uma família muito ligada ao teatro, tendo o pai escrito e produzido revistas musicais em que actuaram as famosas Gertrude Lawrence e Beatrice Lillie.

A tradicional qualidade japonesa *a preços de mercado europeu*

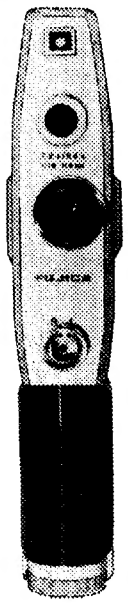
FUJICA

carregamento instantâneo

Single-8

P1

A mais compacta câmara de filmar



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

HITZEMANN & C.ª, LDA.

PORTO — R. de Sá da Bandeira, 520/526 Telefs. 22135/6 e 36301

LISBOA — R. do Filipe Folque, 2-C e D Telefs. 59760/9

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES

TÍTULO — «O homem, o orgulho e a vingança» («Man, pride and vengeance»).

REALIZAÇÃO — Luigi Bazzoni.

INTÉRPRETES — Franco Nero, Tina Aumont e Klaus Kinski.

«Tudo como dantes, quartel-general em Abrantes». Cinematèricamente falando, dizem as gentes que estamos na Primavera, afirma o calendário que (já) estamos no Verão — os factos são o Inverno.

Pergunta-se: para quê este filme desnecessário e maçador? (Pergunta-se sobretudo: para quê a introdução deste filme no mercado cinematográfico português?). Para quê uma nova Carmen «realista» em que tudo é excessivo, supérfluo, inútil?

Voltando ao calendário: o Verão, o fim da temporada, justificaria o baixo nível da produção posta á circulação. Mas ela, a temporada, não foi idêntica ao seu próprio fim? E não é razoável pensar que o mesmo acontecerá no ano cultural que principia em Outubro?

S.

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
Hoje às 22 horas
M/ 17 anos
«O 2.º TIRO»
de R. Thomas
com Maria Dulce-Paiva Raposo - Varela Silva - Pedro Lemos e Baptista Fernandes
Sábado — Tarde às 16 h.

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS * FOLCLORE
R. do Vigário, 60 — ALFAMA
Telef. 86 68 11

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Adoráveis conspiradores».
Título original — «The Assassination Bureau».
Produção — Americana.
Realização — Basil Dearden.
Intérpretes — Diana Rigg, Oliver Reed, Telly Salavas e Curt Jurgens.
Género — Aventura.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — Adultos.

No Roma

Título em português — «Uma certa rapariga».
Produção — Italiana.
Realização — Massimo Fracioza.
Intérpretes — Mita Medici, Gianni Dei, Françoise Prevost e Paolo Ferrari.
Género — Aventura.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Technicolor - Techniscope.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «Mulheres perigosas».
Produção — Italiana.
Realização — Luigi Comencini.
Intérpretes — Silvia Koscina, Dorian Gray, Georgia Moll, Renato Salvatori, Nino Taranto e Franco Fabrizi.
Género — Aventura.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Preto e branco.
Classificação — Adultos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

Joseph Leo Mankiewicz é, certamente, um dos mais importantes cineastas norte-americanos. A sua filmografia documenta soberanamente esta afirmação, nela se colhendo numerosos exemplos de obras ímpares, como Júlio César, Eva, A Condessa Descalça *ou* Falsa Acusação *e* O Perfume do Dinheiro *(estas duas últimas seleccionadas para representarem este autor no ciclo* Mestres do Cinema Americano, *que a Casa da Imprensa organiza presentemente nos Cinemas S. Luiz e Alvalade).*

Com a sessão dedicada a Mankiewicz, a Casa da Imprensa mais não faz do que documentar, exemplificando, a noção de mestre do cinema americano *que Mankiewicz justifica inteiramente.*

FILMOGRAFIA DE JOSEPH LEO MANKIEWICZ

Nasceu a 11 de Fevereiro de 1909, em Wilkes Barre, na Pensilvânia. Diplomado pelo Stuyvesant High School frequentou a Universidade de Colúmbia. Em 1928, partiu para Berlim como jornalista, trabalhando, também, como tradutor de filmes. Regressou aos Estados Unidos, colaborando com o irmão mais velho, Herman J. Mankiewicz, na elaboração de argumentos cinematográficos. Produziu filmes de John Ford, Fritz Lang, Frank Borzage, George Cukor, George Stevens e outros realizadores. 1946: «Dragonwyck» («O Castelo de Dragonwyck»); «The Late George Apley» («Tenho Direito ao Amor»). 1947: «The Ghost and Mrs. Muir» («O Fantasma Apaixonado»); «Somewhere in the Night» («Uma Aventura na Noite»). 1948: «Escape» («Homicídio»); «A Letter to Three Wives» («Carta a Três Mulheres»). 1949: «House of Strangers» («Sangue do Meu Sangue»). 1950: «No Way Out» («Falsa Acusação»); «All About Eve» («Eva»). 1951: «People Will Talk» («Falam as Más Línguas»). 1952: «Five Fingers» («O Caso Cícero»). 1953: «Julius Caesar» («Júlio César»). 1954: «The Barefoot Contessa» («A Condessa Descalça»). 1955: «Guys and Dolls» («Eles e Elas»). 1957: «The Quiet American» («Um Americano Tranquilo»). 1959: «Suddenly Last Summer» («Bruscamente no Verão Passado»); 1963: «Cleopatra» («Cleópatra»). 1966: «The Honey Pot» («O Perfume do Dinheiro»). 1969: «There Was a Crooked Man».

OS FILMES DE HOJE

• «Falsa Acusação»

Título original: «No Way Out»; realização: Joseph Leo Mankiewicz; argumento: Mankiewicz e Lesser Samuels; fotografia: Milton Krasner (preto e branco); efeitos especiais: Fred Sersen; cenários: Thomas Little; música: Alfred Newman; montagem: Barbara McLean; intérpretes Richard Widmark, Linda Darnell, Stephen MacNally, Sidney Poitier, Mildred Joanne Smith, Ossie Davis; produção: Darryl F. Zanuck, para Twentheth Century Fox (1950); tempo de projecção: 106 minutos; distribuição em Portugal: S. I. F.; classificação: adultos.

• «O Perfume do Dinheiro»

Título original: «The Honey Pot»; argumento e realização: Joseph L. Mankiewicz, basedo na peça «Mr. Fox of Venice», a partir da novela «The Evil of the Day», de Thomas Sterling, inspirada em «Volpone», de Ben Jonson; fotografia: Gianni Di Venanzo (Technicolor); cenários: Boris Juraga; música: John Addison; coreografia: Lee Theodore; montagem: David Brereton; intérpretes: Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson, Capucine, Eddie Adams, Adolfo Celi, Frank Latimore; produção: Charles K. Feldman-Joseph L. Mankiewicz, para Famous Productions (1966); tempo de projecção: 132 minutos; distribuição em Portugal: Rank Filmes; classificação: adultos.

TEATRO LAURA ALVES
Tel 864756 (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
9.ª SEMANA
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
com IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, ANTÓNIO ANJOS, GRAÇA LOBO, DAVID SILVA
no comando de uma nova Companhia
cenário de João Vieira
AMANHÃ: descanso da Companhia

CULPADO ou INOCENTE?
...INQUIETANTE DÚVIDA DOS QUE TÊM QUE FAZER JUSTIÇA!
...NA LINEAR CONTINUIDADE DAS OBRAS DE CINEMA, BASEADAS EM PROCESSOS JUDICIAIS, SURGE AGORA:
TESTEMUNHA SUSPEITA
INTERVENIENTES NO PROCESSO: «hostile witness»

RAY MILLAND *réu* | RAYMOND HUNTLEY *acusação* | SYLVIA SYMS *defesa* | FELIX AYLMER *juiz* | GEOFFREY LUMSDEN *testemunha*
ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30 ADULTOS
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK
RANK FILMES
A estreia de «Testemunha Suspeita» é acompanhada dum comentário do Dr. LUIZ FRANCISCO REBELLO que fará a apresentação do filme como advogado e autor teatral.

MUNDIAL APRESENTA EM
3.ª SEMANA
A EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE MICHAEL TODD

12 ANOS
com David Niven Cantinflas Robert Newton Shirley Maclaine
RANK FILMES
TECHNICOLOR®
EXT. DO LIVRO JULES VERNE ARGUM. JAMES POE, JOHN FARROW & S. J. PERELMAN REALIZ. MICHAEL ANDERSON - PRODUC. MICHAEL TODD
United Artists
Entertainment from Transamerica Corporation

VENDER GASOLINA É FRACO NEGÓCIO — 1

A ACTUAL MARGEM de lucro atribuída aos revendedores de gasolina parece constituir um problema a rever, dado que tal margem é considerada insuficiente pelos interessados e responsável, até, pelos actuais salários do pessoal respectivo.

Efectivamente, no relatório e contas do exercício de 1968 da Direcção do Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul, firma-se a certa altura:

«O problema da actualização da margem de lucro nas gasolinas continua bem presente como carecendo de indiscutível solução. Ele mantém-se em permanente estudo entre o Conselho do Grémio e a Direcção, de tal forma que em todas as respectivas reuniões tem sido abordado no sentido de ser encontrada a futura e mais eficaz orientação a dar-lhe, uma vez que as Administrações das Companhias «Sacor» e «Sonap» ainda não entenderam responder às diligências do Grémio.»

Ao estabelecermos contacto com aquela entidade corporativa, soubemos que a principal diligência — efectuada conjuntamente pelos três grémios existentes no País — consistiu numa exposição, entregue em Janeiro de 1967 às cinco companhias abastecedoras de carburantes, que em parte reproduzimos, pelo interesse de que se reveste para a compreensão do problema.

Uma coisa são as aparências, outra as realidades

O PROBLEMA ARRASTA-SE HÁ ANOS

sem uma solução conveniente apesar dos sucessivos aumentos de preço

Diz-se no referido documento:

«Os corpos directivos do Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul e do Grémio Distrital dos Comerciantes Revendedores de aGsolina de Lisboa que, em contacto com o Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis, Garagens e Industrias Anexas do Norte, têm vindo a estudar com o maior cuidado os problemas ligados ao comércio de revenda de combustíveis líquidos, acolheram com muito merecida atenção a iniciativa de uma comissão de revendedores de carburantes de Santarém, apoiada por grande numero de interessados nesta actividade, todos signatários da presente, no sentido de, em reunião conjunta apreciarem um aspecto particularmente grave do referido comércio tendo deliberado expôr a V. Ex.as a sua pretensão, e agradecendo desde já o vosso espírito compreensivo, do qual inquestionávelmente só poderá resultar uma justa e adequada solução.

Aumentos incessantes de encargos

«Com efeito, visa esta exposição trazer á criteriosa considaração de V. Ex.as, como administradores de uma das cinco companhias distribuidoras de combustiveis em Portugal Continental, os elementos que adiante nos permitimos referir e com os quais fácil se nos torna demonstrar como são realmente incompatíveis com os escassos rendimentos resultantes da nossa actividade, os aumentos incessantes de despesas e encargos que sobre nós impendem. Mais ainda: a recapitulação de numeros e dados que citaremos, todos aliás do vosso conhecimento, e todos obtidos com o maior cuidado e objectividade, dar-vos-ão na sua conjuntura a ideia nítida da grave situação em que nos encontramos.

«Remontaremos a 1939, para início da nossa análise, verificando que a gasolina nessa data era vendida a 2$60 o litro, preço que se manteve até 1940. Durante este periodo a comissão ao revendedor era de $15. Foi-nos dado constatar que em 1940 se deram as primeiras alterações para 2$85 e 3$10, sem que se tenha modificado a comissão da gasolina. Em 1941 o preço sobe novamente, primeiro para 3$30 e depois para 3$45, mantendo-se a comissão em $15 o litro. Continuando a basear-nos nos elementos que possuimos, podemos indicar ter sido em Abril de 1942 que se registou novo aumento, fixando o preço em 3$90, passando logo em Agosto do mesmo ano para 4$50.

«No decorrer desta nossa indagação, foi-nos grato verificar que em 1942 após tantos anos de sucessivos aumentos de preço da gasolina, a que corresponderam maiores responsabilidades e imobilizações, foi finalmente alterada a comissão de $15 para $20 cada litro.

«Impunha-se e era justa a necessidade de aumento da margem de lucro, mas haverá de reconhecer-se que foi baixo e não proporcional ás elevações havidas no preço do produto.

«Em 1961, mercê das circunstancias detodos connhecidas e que afectaram a vida normal do País, o produto em questão foi onerado em 1 de Julho desse ano com novo e ultimo aumento, fixando-se o preço em 5$50 para a normal e em 6$00 para a super, preços esses que se mantêm na presente data» (1967).

Vender gasolina parece ser uma profissão de fracos resultados

Margem de lucro insuficiente

Mais adiante, afirma-se naquele documento: «Seja-nos lícito desde já evidenciar que á modéstia da comissão que vigorava em 1939 sucedeu nos nossos dias uma outra que não poderemos apelidar apenas de pobre. Na verdade é insuficiente e nalguns casos ruinosa, e não nos será difícil demonstrar esta asserção.» E alude-se depois, como contraste, ao facto de em Moçambique (Lourenço Marques), ser a margem de lucro de $32 por litro, isto é, cerca de cem por cento mais elevada do que na Metrópole. E diz-se ali, seguidamennte:

«Se nada mais houvesse a considerar, isto é, se as despesas e encargos se tivessem mantido sem alteração de 1939 a esta parte, se o maior conflito armado de que há memória tivesse passado e por milagre nos tivesse deixado incólumes quanto aos custos dos bens de consumo e da mão-de-obra, se uma ampla e meritória política social tivesse sido praticada sem que para ela tivesse havido necessidade de contribuições necessáriamente elevadas, se nada mais houvesse a considerar, diziamos, a situação deste comércio, tendo em conta exclusivamente o decréscimo da proporção da margem de lucro iliquido, seria indubitávelmente e só por si, razão para uma indispensável revisão.

Mas não: há outras agravantes que é forçoso enumerar, porque, embora elas sejam do conhecimento geral, darão a imagem real de como vive actualmente este ramo de actividade.

«Para não nos alongarmos, aludiremos simplesmente os gravames dos salários e aqueles que derivaram da entrada em funcionamento da Caixa de Previdência com as correspondentes contribuições, a ela devidas. Quanto aos primeiros foram eles elevados por força do contrato colectivo de trabalho que se tornou extensivo a toda a metade Sul do País em 1958, e cujos mínimos estabelecidos naquela data estão hoje aliás bastante ultrapassados, não só em resultado da revisão ulteriormente feita mas, e muito principalmente, devido á alta incessante que se vem registando.

«No tocante ás contribuições para a Previdência Social representam ás mesmas sempre 20,5 por cento que, podemos dizê-lo, directa ou indirectamente, é sempre a entidade patronal a pagar.

Há por consequência que ter bem presente que, há 27 anos não havia contrato colectivo nem Caixa de Previdência e que todos os enormes encargos sociais trazidos pela sua existência são hoje uma realidade que se desconhecia em 1939.

(Continua na 18.ª página)

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

PRIMEIRA REUNIÃO DO NOVO GOVERNO FRANCÊS

AMEAÇA DE DISTÚRBIOS SINDICAIS NO OUTONO

PARIS, 25 — (R.) — O novo Governo francês realiza hoje a sua primeira reunião entre rumores de ameaça de disturbios sindicais no Outono.

Ontem á noite, o primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas disse estar pronto a reunir-se com os dirigentes sindicais para tratar de problemas correntes e delinear uma acção futura.

Aguarda-se que o actual Governo se veja colocado perante a agitação sindical no seu primeiro confronto com o premente problema, sobretudo por que se malograram, em Março, as negociações para um aumento de salários.

Recentemente, a C.F.D.T. — a terceira maior organização sindical de França — instigou os operários a iniciarem uma vigorosa acção para conseguirem compensações firmes dos patrões e do Estado.

A organização — que desempenhou um destacado papel nos acontecimentos de Maio-Junho do ano passado — apelou para um aumento do salário minimo industrial, e pediu modificações no sistema social de segurança.

Além do debate sobre a ameaça de agitação, a reunião do Governo também delineará a primeira declaração politica governamental, que será tornada publica amanhã.

Diz-se em circulos geralmente bem informados que o primeiro-ministro tem esperanças em conseguir estabelecer um diálogo contínuo com os sindicatos para se manter bem informado sobre as queixas dos operários.

Edmond Michelet, que substituiu André Malraux como ministro de Estado encarregado das Relações Culturais, no novo Governo francês

Os sindicatos estão desconfiados de que terão de aguentar com as consequências da resolução dos problemas económicos franceses, tendo presente o que sucedeu aquando das negociações sobre os salários, com Georges Pompidou, na altura primeiro-ministro, após as greves e disturbios do passado ano.

O Governo não divulgou ainda que medidas serão empreendidas para estabilizar a economia, mas o presidente Pompidou tem sublinhado a necessidade que existe em restaurar a confiança na economia do país.

Como prova, pouco depois de ter sido anunciada a composição do novo Governo francês, o franco melhorou sensivelmente no mercado estrangeiro.

APOIO DA CHINA À ROMÉNIA

BUCARESTE, 25 — (R.) — O novo embaixador da China na Roménia, Chian Hai Foun, assegurou ontem ao presidente Nicolae Ceausescu o apoio chinês á posição independente da Roménia.

Ao apresentar as suas credenciais ao dirigente romeno, o enviado chinês louvou a coragem da Roménia em defender a sua independência e soberania nacional na luta contra «intervenção do exterior».

A Roménia tem mantido uma posição neutral na disputa entre a União Soviética e a China.

Descoberta uma bomba no trajecto do príncipe de Gales

LONDRES, 25 — (R.) — A Policia descobriu hoje uma bomba de fabrico caseiro num cais que seria utilizado pelo príncipe Carlos após a sua investidura como príncipe de Gales que se realiza na próxima semana.

A Policia mandou evacuar as pessoas que se encontravam no cais de Holyhead, no País de Gales, e chamou os peritos de desmontagem.

Depois da sua investidura, que se realizará na próxima terça-feira no castelo de Caernarvon, o príncipe Carlos deslocar-se-á até Holyhead, onde passará a noite a bordo do iate real «Britannia».

REUNIÃO DOS PAÍSES NÃO-ALINHADOS EM 8 DE JULHO

Por PAUL YANKOVITCH

BELGRADO, *Junho* — A conferência consultiva dos países não-alinhados iniciará os seus trabalhos em 8 de Julho próximo, em Belgrado, segundo anunciou o subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Radivoj Uvalitch, que acaba de regressar do Cairo, onde conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros egipcio, Mahmud Raid, e foi recebido pelo presidente Nasser.

Segundo Uvalitch a agenda da conferência incluirá dois pontos:

1 — O exame do papel da politica de não-alinhamento no mundo contemporâneo, mais especialmente no referente aos problemas da paz, da independência e do desenvolvimento.

2 — O estudo das possibilidades de alargamento da acção comum e a colaboração dos não-alinhados nos diversos domínios de política internacional.

«*A politica de não-alinhamento não é dirigida contra qualquer potência*», disse. «*Os não-alinhados querem unicamente que sejam respeitados certos princípios e que se garanta a cada país soberano o direito de se exprimir democràticamente.*»

Cuba não correspondeu ao convite

Dos 59 países convidados, 39 deram até agora resposta positiva. São: 25 países africanos e árabes (RAU, Etiópia, Sudão, Quénia, Marrocos, Guiné, Tunísia, Tanzânia, Somália, Koweit, Congo-Kinshasa, Ghana, Tchad, Jordânia, Líbia, Serra Leoa, Líbano, Senegal, Mauritânia, Mali, Uganda, Síria, Iraque, República do Yemene do Sul e Congo-Brazzaville); sete países asiáticos (Índia, Indonésia, Cambodja, Nepal, Afeganistão, Ceilão e Laos), cinco países latino-americanos que enviarão observadores (Chile, Bolívia, Venezuela, Brasil e Uruguai) e dois países europeus (Jugoslávia e Chipre).

Respondendo ás perguntas dos representantes da Imprensa, Uvalitch esclareceu que a resposta oficial da Argélia ainda não chegara, mas esperava que este país, que já assistiu ás conferências dos países não-alinhados em Belgrado e no Cairo, enviasse um representante (1). Cuba foi também convidada, indicou Uvalitc, *mas «não parece que venha a estar presente em Belgrado».*

Dando por fim a entender que a conferência poderia ser alargada a todos os países da Organização da Unidade Africana, e, em geral, aos países que, após a conferência do Cairo, de 1964, acederam á independência, Uvalitch resumiu nestes termos as as reacções das grandes potências em relação à conferência: «*A U. R. S. S. e os Estados Unidos deram a entender que não viam inconvenientes na reunião; com a China, não tivemos conversações a tal respeito.*»

(1) *Esta eventualidade é duvidosa, pois a Argélia fez saber que considerava inoportuna esta conferência.*

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

ACABA DE SAIR:

MANUAL DE ACIDENTES DE VIAÇÃO

Pelo DR. DARIO M. DE ALMEIDA — Juiz Corregedor

Toda a problemática do Acidente de Viação num livro só. O Elucidário de toda a matéria da Responsabilidade Civil por Acidente de Viação, em face da lei nova.

Um volume com perto de 500 páginas — 130$00

Edição da LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA

DE THEODORE ROOSEVELT A NELSON ROCKEFELLER

Theodore Roosevelt, um moralista ilustrado, que foi chefe do Executivo de Washington — e o responsável pela campanha de Cuba, pela anexação das Filipinas e de Porto Rico e pela construção do canal do Panamá —, tinha uma opinião simples e clara sobre o tipo de relações que os E. U. A. devem manter com os outros Estados do continente. «Palavras suaves mas um bom bastão nas mãos», eis como o presidente definia o pan-americano.

Era o tempo em que a campanha de conquista da América Latina pelo grande irmão do Norte atingia o auge. Uns anos antes, o presidente Monroe enunciara a doutrina que tem o seu nome — «a América para os americanos» — e a campanha colonial teve então o seu início. Se era preciso substituir as potências europeias no Centro e no Sul do continente, essa substituição teve de passar por um apoio á independência politica das colónias ibéricas. O «interesse» dos E.U.A. pelos jovens Estados inscreve-se, porém, na expansão imperialista do século XIX, que conduziu as grandes potências industrializadas á conquista de zonas produtoras de matérias-primas. A Inglaterra e a França consolidaram então os seus impérios africanos e asiáticos, a Alemanha conquistou territórios e influências nas costas ocidentais e orientais da Africa. Os E.U.A., depois de terem definido o seu espaço interno, lançaram-se na colonização da América Latina — colonização que será sobretudo económica mas que, onde e quando uma intervenção directa (uma agressão) se torna necessária não recua e não hesita.

O colonialismo «yankee» é assim um colonialismo «sui generis», precursor do chamado neocolonialismo: os seus fundamentos serão a «cooperação económica», a «amizade», a «interajuda», a «ajuda económica». O recurso a outros meios (leia-se a intervenção militar) — que não é uma excepção, mas um elemento constitutivo do sistema de relações interamericanas — será praticada com a frequência que os factos exigem.

Institucionalmente precursor do neocolonialismo, o colonialismo americano é também, pelas suas afirmações de princípio e profissões de fé, o precursor das ideologias universalistas, cosmopolitas e humanitaristas da comunidade internacional posterior á segunda guerra mundial. Na formação dessa ideologia (e até das estruturas políticas da «comunidade») foi fundamental o papel de homens como o presidente Theodore Roosevelt (prémio Nobel da Paz de 1906), o presidente Wilson, que propôs a fundação da Sociedade das Nações (prémio Nobel da Paz de 1919), Elihu Root, secretário de Estado da Guerra, que fundou, em 1920, o Tribunal de Justiça Internacional (prémio Nobel da Paz de 1912) e o presidente Franklin Roosevelt, autor, com Churchill, da Carta do Atlântico e um dos construtores da O. N. U.

●

É neste contexto institucional e ideológico que as actuais atribulações de Nelson Rockefeller através da América Latina adquirem o seu significado pleno.

O enviado especial do presidente Richard Nixon tem visitado «independentes» e «divres» Estados latino-americanos, aos quais promete a ajuda americana e com cujos chefes celebra acordos de cooperação.

A Aliança para o Progresso, resposta de John Kennedy á revolução cubana, é agora um projecto definitivamente morto e enterrado. Criada em 1961, foi fixado em 20 000 milhões de dólares o montante das necessidades ibero-americanas para o decénio (Em 1959, Fidel Castro lançara um repto aos E. U. A. e exigira 30 000 milhões para os 21 Estados do subcontinente, no mesmo período). O Império não distribuiu, porém, pelo seus vassalos, quando a Aliança entrou na fase executória, mais do que 700 milhões por ano — e com que condições e humilhações!

«Para as nossas irmãs do Sul», dissera o presidente Kennedy em 1961, «temos uma promessa muito especial: converter as nossas boas palavras em bons factos, mediante uma nova aliança pelo progresso — ajudar os homens e os povos livres a libertarem-se das cadeias da pobreza.»

Nelson Rockefeller pode explicar o fracasso da Aliança com juízos jurídicos, e afirmar que o seu «échec» é devido ao facto de o programa não ter sido aprovado pelo Congresso (norte-americano).

A questão que os povos latino-americanos põem e se põem nesta encruzilhada da (sua) História — será possível uma «libertação da pobreza» sem uma completa e radical alteração das estruturas económicas, sociais e políticas da área? — o enviado de Nixon não responderá. Iludirá o problema. Referindo-se ás recepções que lhe têm sido dispensadas nas republicas irmãs do Sul, disse Rockefeller: «As manifestações são importantes porque permitirão que a América Latina apareça na primeira página dos nossos jornais e chamar assim a atenção da opinião pública dos E. U. A. para os numerosos problemas que se levantam nesses países».

AMADEU LOPES SABINO

FORAM PRESOS NO URUGUAI 200 DIRIGENTES SINDICAIS

MONTEVIDEU, 25 — (F. P.) — A paralisia geral da função publica, que parece ter-se tornado num hábito todos os anos no mês de Junho, obrigou o presidente Jorge Pacheco Areco a reduzir, mais uma vez, as liberdades tradicionais dos uruguaios.

Foram já presos 200 dirigentes sindicais nas primeiras 24 horas de aplicação das medidas de segurança e muitos passaram á clandestinidade «para impedir o Governo de decapitar a organização dos trabalhadores».

Haverá oito emissões de TV durante o voo da Apolo-11

WASHINGTON 25 (F. P.) — A permanência dos dois cosmonautas, Neil Armstrong e Edwin Aldrin na superfície da Lua será televisionada em directo, anunciou oficialmente a N.A.S.A.

Das 7 e 12 ás 8 e 52 (hora de Lisboa), de 21 de Julho, as camaras instaladas no módulo transmitirão em directo — a preto e branco — as actividades dos dois primeiros homens a pisarem a superfície lunar. A emissão começará na altura em que Armstrong colocar a bandeira dos Estados Unidos na Lua. Edwin juntar-se-á ao seu companheiro e a emissão continuará até que os dois hsmens voltem a subir para bordo.

No total, serão realizadas oito emissões de televisão em directo, durante o voo da Apolo 11. As imagens provindas da cabina espacial serão a cores e as do módulo a preto e branco. A primeira transmissão terá lugar no dia 17, quando os dois aparelhos estiverem a cerca de 250 000 quilómetros da Lua.

Em 20 de Julho, uma emissão provinda da cabina mostrará os dois veiculos voando lado a lado após a separação, no momento em que o LEM com Armstrong a bordo, começar a descida final para a superfície lunar.

Depois da emissão das actividades dos astronautas na Lua, serão realizadas mais duas emissões mostrando a Terra de distancias diferentes.

TRABALHAM EM FRANÇA 330 MIL PORTUGUESES

PARIS, 25 — (A. N. I.) — O ultimo numero da revista industrial «Usine Nouvelle» publica um estudo, assinado por Danielle Eurard e intitulado «Os trabalhadores estrangeiros em França».

Segundo cálculos recentes, o Ministério dos Assuntos Sociais — escreve Danielle Eurard — fixa o numero de estrangeiros que trabalham em França em cerca de 3 100 000, repartidos da forma seguinte: da Europa, 2 200 000, dos quais 660 000 italianos, 695 000 espanhóis, 330 000 portugueses, 144 000 polacos, 54 000 jugoslavos. Da Africa do Sul, 800 000.

«Os estrangeiros, em França, representam seis por cento da população total. Portugal fornece a maior parte dos imigrantes espontâneos, que se repartem principalmente pela região de Paris e, depois, pelas regiões de Rhone-Alpes. Um recuo sensivel está a notar-se no que se refere á região da Provença, á Côte d'Azur e á Córsega.

«A imigração por familia está a progredir no que respeita aos portugueses.»

A jornalistas nota ainda, antes de terminar:

«A imigração de trabalhadores estrangeiros para França apresenta numerosas vantagens, sob o ponto de vista económico, especialmente na possibilidade de recrutamento para certos sectores de actividade, que oferecem empregos abandonados pelos nacionais.

«Por outro lado, os trabalhadores estrangeiros aceitam com facilidade uma grande mobilidade geográfica e profissional. Em contrapartida, têm uma certa instabilidade que algumas empresas consideram prejudicial.»

AUMENTO DA CRIMINALIDADE NOS E. U. A.

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — Durante os três primeiros meses de 1969, o numero de crimes aumentou em 10 por cento nos Estados Unidos — anunciou J. Edgar Hoover, director do FBI.

Contudo, o aumento da criminalidade no decorrer deste trimestre é o mais fraco, no mesmo período, desde 1966 (6 por cento).

Segundo Hoover, as estatísticas mostram que o numero de crimes com circunstancias agravantes aumentou em 15 por cento. Entre estas actividades criminais, os roubos e assaltos aumentaram na proporção de 22 por cento, os assassinios em 7 e as violações em 12.

LORDE CARADON ACERCA DA RODÉSIA:

A O.N.U. NÃO TEM CAPACIDADE PARA IMPOR UM BLOQUEIO NAVAL

NAÇÕES UNIDAS (Nova YORK), 25. — (R.) — Os diplomatas das Nações Unidas aguardam os próximos acontecimentos na campanha internacional contra a Rodésia, após o malogro das rudes sanções pedidas ao Conselho de Segurança.

Os membros afro-asiáticos do Conselho, que, em vão fizeram exigências para que se utilizasse a força e se reforçassem as medidas económicas contra o regime de Ian Smith, fezendo igualmente pressão para embargos económicos contra a provincia portuguesa de Moçambique e contra a África do Sul, parecem não ter planos imediatos para novas iniciativas.

As propostas não conseguiram o minimo requerido de nove votos afirmativos, e mesmo que tivessem sido aprovadas haveria a contar com o veto da Inglaterra.

A maioria dos afro-asiáticos reconheceu hoje que as Nações Unidas tinham ido tão longe quanto possível quanto ao problema da Rodésia, tornando-se também consciente de que seria virtualmente impossível impôr sanções contra a África do Sul.

Lorde Caradon, chefe da délegação inglesa, afirmou que a Grã-Bretanha não entraria em qualquer aventura de impôr uma guerra militar ou económica na África Meridional. Seria necessário um bloqueio naval das Nações Unidas para fazer cumprir as sanções. E isso, sem duvida, está para além da capacidade da organização mundial.

Entre a maior parte das nações afro-asiáticas, havia a consciência antecipada de que as suas propostas não poderiam ter êxito. Porém, continuaram a desenvolver todos os esforços no caminho traçado, tendo recusado pedidos feitos pela Espanha e pela China para um voto separado sobre certos parágrafos.

Os países que se abstiveram juntamente com a Inglaterra, foram a Espanha, Estados Unidos, França, Colômbia, Finlandia e o Paraguai. Apenas os russos, hungaros e os nacionalistas chineses votaram com os patrocinadores — Argélia, Nepal, Paquistão, Senegal e Zambia.

Os representantes da Inglaterra retiram da Rodésia

SALISBURY, 25 — (R.) — Os últimos representantes da Inglaterra na Rodésia preparam hoje a sua retirada, depois do corte de relações diplomáticas entre os dois países.

Foi pesarosamente que o governador, «sir» Humphrey Gibbs, anunciou ontem á noite a sua resignação, pouco depois do Governo inglês ter declarado que encerrava a sua missão em Salisbury.

O ministro dos Estrangeiros, Michael Stewart, afirmou que o contacto poderia ser restabelecido se os rodesianos demonstrassem querer aceitar os princípios em que a Inglaterra acredita.

O evento sucedeu aproximadamente quatro anos após a declaração unilateral de independência, e precisamente quatro dias depois do eleitorado minoritário branco ter concordado com o referendo que tornará o país uma Republica.

EM POUCAS LINHAS

■ O VENENO NO RENO PARECE SER UM INSECTICIDA

HAIA, 25 — (R.) — Peritos holandeses supõem que o veneno poluidor das águas do Reno, que matou milhões de peixes, é provàvelmente um insecticida de nome Endosulvan.

O Instituto Holandês de Saúde Pública anunciou ontem á noite que o insecticida pertencia ao numero dos hidrocarbonetos cloridricos, sendo, possivelmente, o causador da poluição.

■ AVIÃO ABATIDO NO VIETNAM DO NORTE

HONG-KONG, 25. — (R.) — Os comunistas abateram ontem na província vietnamiana de Thai Binh um avião norte-americano sem piloto, anunciou hoje a agência noticiosa do Vietnam do Norte.

Com este eleva-se a 3298 o numero de aviões norte-americanos destruídos no Vietnam do Norte.

■ GREVE EM ITALIA

ROMA, 25. — (R.) — Cerca de 250 000 funcionários publicos italianos iniciam hoje uma greve de 48 horas, que paralisará os departamentos governamentais por todo o país.

■ RELATÓRIO DA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25. — (R.) — As doenças cardíacas podem ser o preço que o homem moderno está a pagar pelos seus confortos, de acordo com um relatório das Nações Unidas.

O relatório diz também que o espalhar das doenças venérias pode ser atribuído, em parte, ao aumento do turismo internacional.

Tais opiniões foram apresentadas pela Organização Mundial de Saude (O.M.S), na publicação do seu boletim mensal «Revista da Saude Mundial», relativo ao mês de Junho.

■ PRIMEIRO SATÉLITE BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — O Brasil lançará em breve para o espaço o seu primeiro satélite meteorológico — declarou o tenente coronel Hildebrando Pralon numa entrevista concedida ao «Jornal do Brasil».

■ MORREU O CIENTISTA WILLY LEY

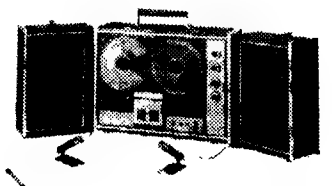
NOVA YORK, 25 — (R.) — Willy Ley, técnico de foguetões e escritor científico, nascido na Alemanha, teve um colapso e faleceu hoje, vitima de ataque cardíaco, na sua residência de Nova York. Contava 62 anos de idade.

■ CHEGA AO IFNI A POLICIA DE MARROCOS

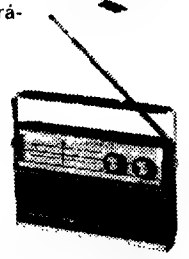
RABAT, 25 — (F. P.) — Chegaram ao Ifni, o pequeno enclave espanhol situado na costa ocidental do Sahara (a cerca de 200 km de Agadir), que deve ser entregue a Marrocos no princípio do próximo mês, os primeiros destacamentos da Polícia marroquina.

peli

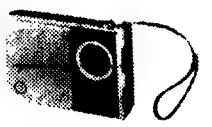
Estes são alguns elementos da internacionalmente famosa colecção SANYO. Toda a requintada técnica japonesa agora ao seu dispor em RÁDIO (portáteis, auto-rádios, rádio-gira-discos, Alta fidelidade-Stéreo) GIRA-DISCOS • GRAVADORES DE SOM (Alta Fidelidade). Peça uma demonstração. Mesmo que já espere alguma coisa de diferente, ficará surpreendido.



MODELO ME 939 GRAVADOR ESTEREOFÓNICO
Inteiramente transistorizado
4 pistas — 3 velocidades
7 watts por canal.



MODELO 10F 821 — CANTINO
10 transistores — Excelente rádio portátil pelo seu excelente poder de captação em AM e FM.



MODELO 6e 368 — MINI-RÁDIO
6 transistores
Apresentação elegante
Ondas médias com alto poder de captação.

SANYO
UM GIGANTE DA MARAVILHOSA INDÚSTRIA JAPONESA

RÁDIOS • GIRA-DISCOS • GRAVADORES • ALTA FIDELIDADE • STÉREO

DISTRIBUIDOR GERAL NO SUL Frigel
LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

GIL VICENTE NA BÉLGICA
(EM PROGRAMA DA TV FLAMENGA)
PELA MÃO DE ROGÉRIO PAULO

Rogério Paulo encontra-se na Bélgica a fim de realizar «A Barca do Inferno», de Gil Vicente, para a Televisão flamenga. Esta realização é aguardada com muito interesse e, para rodeá-la de todas as condições de receptividade por parte do publico, a Televisão flamenga não se poupou a esforços. Assim, alguns dos melhores actores belgas trabalham sob a direcção de Rogério Paulo: Julien Schoenaerts, grande actor dramático, muito popular na Flandres e na Holanda; Denise Dewerdt, Marga Neirynck, Gerda Lindekens, Hugo Vandenberghe, etc. O cenário pertence a Jan Beekman e a filmagem está a cargo de Kris Betz. A música electrónica foi composta expressamente para a «Barca do Inferno», por Louis De Meester.

Não apenas como curiosidade, mas para demonstrar a universalidade do génio do primeiro grande dramaturgo português, Rogério Paulo lembra como em 1531, com Gil Vicente ainda vivo, foi representado na Bélgica, em flamengo A representação provocou escandalo. O cardeal Aleandro, nuncio apostólico em Bruxelas, gritou: «*É como se estivesse na Saxónia ouvindo Lutero ou assistindo aos horrores do saque de Roma...*»

Este episódio será projectado antes da emissão de «A Barca do Inferno», a fim de acentuar o significado humanístico da obra de Gil Vicente e recordar os laços culturais entre Portugal e a Bélgica

Temas da actualidade teatral portuguesa

A Imprensa belga tem dedicado a maior atenção a esta iniciativa da Televisão belga e ao seu alcance cultural. O grande jornal «Standaard» publicou, no dia 11 de Junho, uma desenvolvida entrevista com Rogério Paulo. Após mencionar que nasceu em Angola, faz algumas considerações sobre a actividade teatral do artista português e recorda a excelente qualidade da sua interpretação de Marco António, no «Júlio César» levado á cena em Bruxelas, como oportunamente a Imprensa portuguesa se referiu. Chama-lhe «o *globe-trotter* do teatro português.

Rogério Paulo refere-se largamente á situação do teatro e da cultura no nosso País Inquirido sobre a censura, respondeu que, embora com indícios de abertura, continua a existir.

Falou, em seguida, da importancia do teatro universitário, lembrando as suas realizações nesta temporada, a demonstrar o grande interesse da juventude portuguesa pelo teatro

Quanto ás preferências do nosso publico, referiu que elas se verificam em relação aos espectáculos cómicos e ás peças sociais. Citou os teatros existentes em Lisboa, sem esquecer três pequenas salas que buscam o teatro de vanguarda dentro dos condicionalismos existentes

No que imediatamente se refere á obra de Gil Vicente, Rogério Paulo descreveu-a nos aspectos de libertina, actual e anticlerical. Situou-a na sua época, falou de Cervantes e de Brecht a propósito de «O Juiz da Beira».

À questão posta pelo «Standaard» sobre a possibilidade de representar Gil Vicente, Rogério Paulo respondeu afirmativamente, dado que, disse, Gil é um clássico e Portugal é um País de liberdade religiosa, embora a Censura, acrescentou, proiba as peças que ataquem os princípios religiosos.

Quanto á TV portuguesa, Rogério Paulo declarou que o seu maior problema é a obrigatoriedade da programação para maiores de 12 anos. Manifestou a ausência de vários bons realizadores criativos e sublinhou o regresso de Artur Ramos á Televisão.

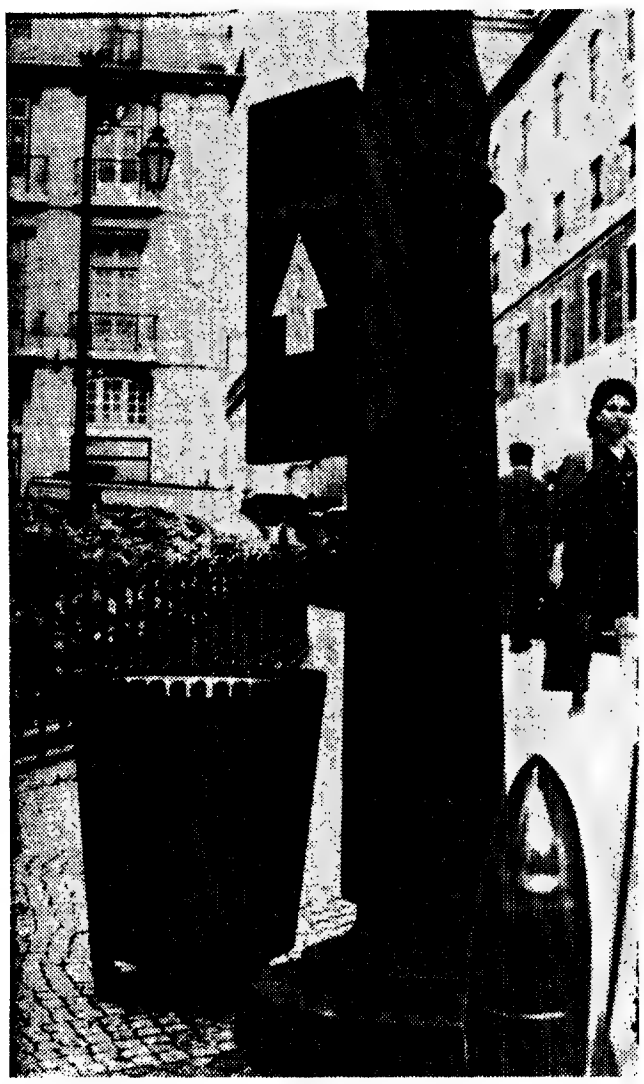
Recordamos que em 1961, Rogério Paulo apresentou em Bruxelas «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão.

Rogério Paulo veio a Bruxelas organizar e encenar, para a TV belga de expressão flamenga, sobre a «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente, será montado num cenário de dez metros de comprimento por metro e meio de altura e filmado durante cinco dias consecutivos por quatro câmaras, uma das quais em grua O responsável pela tradução de Gil Vicente, efectuada por um grupo de alunos do Centro Holanda-Portugal-Brasil, de Utreque, é um ilustre lusófilo, o prof. Howens-Post, director daquele Centro. Entre os dezoito actores e actrizes que constituem, com numerosos figurantes, o elenco, figuram dois dos maiores nomes do teatro holandês — Julien Schoenaerts e Denise Deweerdet O guarda-roupa foi executado de acordo com desenhos trazidos de Portugal por Rogério Paulo. Enfim, o programa — no fim do qual será escutada uma cantata de Lopes Graça — terá a duração de uma hora e dez minutos.

A partitura do programa pròpriamente dito é da autoria do compositor belga Louis Maiste, o realizador do programa é Kris Betz, e o cenógrafo Jan Beekman.

Na opinião de Rogério Paulo, que o correspondente da A. N. I. ouviu, este, de todos os trabalhos da sua carreira, é o mais difícil e de maior responsabilidade

«NADA DE FOTOGRAFIAS!» — parece dizer ao repórter o cidadão inglês pelo calor da Primavera lisboeta, resolveu estender-se ao comprido no seu barco no Tejo



Dentro do programa de alindamento que o Município lisbonense procura dar à cidade, estão a ser substituídos por bonitos cestos os inestéticos receptáculos de lata pintada de verde e com uma seta a branco indicando onde se deve deitar o desnecessário existentes nas colunas de candeeiros de iluminação pública. São em número de algumas centenas esses grandes, bonitos e bons cestos que começaram já a ser colocados pela cidade. No Largo do Barão de Quintela, frente à estátua de Eça de Queirós, a objectiva de um dos nossos repórteres fotográficos registou ainda a imagem da «coexistência» dos novos e velhos receptáculos. Os de lata vão ser retirados progressivamente

EM VILA FRANCA DE XIRA

Visita do Chefe do Esta ao Grupo n.º 1 de Escolas da A

VILA FRANCA DE XIRA, 25 — «Há dez anos tinhamos quarenta cursos com quatrocentos homens, hoje temos cento e trinta com seis mil, ou seja tantos homens como os que havia na Marinha de há vinte anos» — disse esta manhã ao almirante Américo Thomaz o primeiro-comandante do Grupo N.º 1 de Escolas da Armada, capitão-de-mar-e-guerra Fragoso de Matos, durante a visita que o Chefe do Estado fez á unidade de instrução aquartelada nesta vila

O almirante Américo Thomaz, que tinha a recebê-lo o ministro da Marinha, chefe do Estado-Maior da Armada, superintendente do Serviço de Pessoal

da Armad
do Grupo
sidiu a u
(continênc
ra, revista
guarda, co
Batalhão
visitar de
lações e
horas, na
Finte n
gada ouvi
meiro-com
posição so
próprio
Fragoso c
ter sido o
las reorga
no sentido
ganização
problemas
dante —
apetrechar
Chefe do
nhecedor
teve 14 a
nha.

Por falta de material não se pode ainda utilizar a estação de S. Pedro do Estoril concluída após 2 anos de obras

Ao contrário do que chegou a prever-se, não vão começar a vigorar em breve novos horários nos comboios da «linha» do Estoril. Com efeito, e de acordo com informações colhidas junto da própria empresa concessionária, a Sociedade Estoril, a nova estação semi-terminal de S. Pedro (cujas obras de adaptação decorrem há cerca de dois anos) já se encontra, desde a semana passada, em condições técnicas de funcionar. Todavia, o novo material circulante que permitirá modificações radicais no esquema da «linha», não deve estar á disposição da Sociedade Estoril antes de meados do próximo ano. A despeito disso, casos excepcionais, como o de comboios suplementares aos domingos e feriados, a estação semi-terminal de S. Pedro já poderá ser utilizada, aliviando o tráfego ferroviário além e aquém daquela estação, agora melhorada.

Em três linhas

Integrado no Hospital Júlio de Matos, foi criado um serviço de psicologia clínica ao qual compete a execução dos exames psicológicos pedidos pelos serviços de assistência psiquiátrica.

///

A Direcção-Geral de Marinha passou a designar-se de Direcção Geral dos Serviços de Fomento Marítimo, cuja orgânica é estruturada por um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo».

Foi extinta a Comissão Central de Pescarias e criada, no Ministério da Marinha, a Comissão Consultiva Direcção Geral dos Serviços dar e dar parecer sobre questões de pescas ou com elas relacionadas.

///

Foi negada autorização para o presidente da Câmara Municipal das Lajes das Flores, sr. Fernando de Freitas Silva, ser demandado criminalmente no tribunal da mesma comarca.

A praia de Bilene, junto das águas calma

Seminário sobre informática

No Instituto Nacional de Estatística prosseguiu esta manhã o seminário sobre informática. Na sessão de hoje, o sr. Jean Panafieu fez a análise de uma operação.

No fim do programa será executada uma cantata de Lopes Graça

BRUXELAS, 25 — (A. N. I.) — O programa que Ro-

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

JÓIAS, PRATAS E RELÓGIOS
GRANDE SORTIDO
Vendem-se aos melhores preços
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253
T. 324564

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ão inglês que, surpreendido seu barco, fundeado algures

stado a Armada

Armada e toda a oficialidade Grupo N.º 1 de Escolas, preiu a um cerimonial do estilo ntinência pela guarda de honrevista e desfile da mesma arda, continência e desfile pelo talhão de Recrutas) antes de itar demoradamente as instaões e almoçar, cerca das 13 ras, na messe de Oficiais.

inte minutos depois da chea ouviu, no Gabinete do priiro-comandante, uma breve exsição sobre a unidade. Fê-la o óprio capitão-de-mar-e-guerra agoso de Matos, que salientou sido o Grupo N.º 1 de Esco reorganizado há oito meses sentido de reforçar a sua ornização militar. Também há oblemas, como disse o comante — instalações insuficientes, etrechamento incompleto. O efe do Estado ouviu como conecedor que é do assunto: esve 14 anos na pasta da Mariha.

MBAIXADOR E ESPANHA

O actual embaixador de spanha em Lisboa, D. Giez Arnau, teve a amabilide de vir ao «Diário de sboa» apresentar cumprientos ao nosso director sr. . A. P. Ruella Ramos. quele diplomata vinha ompanhado por D. Alonso eyo, adido cultural da mbaixada. Agradecemos a ntileza.

PRAIAS MOÇAMBICANAS EM GRANDE PROGRESSO

Posição cimeira na «corrida turística» da África Oriental

LOURENÇO MARQUES — Junho — *(Serviço INFORMA)* — Moçambique consolida a passos largos a sua posição cimeira na «corrida turística» da África Oriental Merecem particular relevo as beneficiações introduzidas em muitas estâncias de turismo, particularmente no Sul do Save, e o volume de pedidos para a construcção de complexos hoteleiros.

Os industriais moçambicanos sabem que não «correm» sózinhos... Os Sul-africanos procuram beneficiar as praias das regiões da Cape Town e Port Elizabeth, introduzindo-lhes atracções com muito sabor latino — calcanhar de Aquiles do turista sul-africano e rodesiano. Por outro lado, Madagáscar começou a promover voos «Charters» para os habitantes da África Austral. No entanto, os agentes de viagens mais experimentados dizem que Moçambique tem todas as condições para cativar o turista da África do Sul, Suazilândia (Sudoeste Africano) e Rodésia.

Que pode Moçambique oferecer ao turista da África Austral? Tudo, ou quase tudo. Os estrangeiros rendem-se ao «ambiente continental» de Loureço Marques; á hospitalidade da sua gente; ás estâncias de turismo que proporcionam as mais variadas emoções: corais maravilhosos para os mergulhadores desportivos, condições excelentes para a vela e motonáutica, luta dura com os célebres e batalhadores «MARLINS» e, enfim, «BOITES» onde o sul-africano ou rodesiano é considerado gente da casa

Os Sul-africanos identificaram-se já com o «Way of Life» moçambicano Assim, não necessitam de auxílio para escolher um bom vinho maduro ou tinto e pedirem, muito simplesmente, camarão ou galinha com piripiri. Confudo, a culinária não pode realizar todos os milagres. Disto se aperceberam os responsáveis pelas principais estâncias de turismo.

Praias de sonho

As praias do Bilene, Ponta do Ouro e Tofo merecem a preferência dos turistas. A prova é que algumas dezenas de Sul-africanos e rodesianos têm ali as suas residências de Verão. As referidas praias, com características diferentes, dão guarida a muitos milionários, que, verdadeiramente apaixonados pelas suas belezas naturais, investem somas importantes.

A praia do Bilene, situada a cerca de 200 quilómetros da capital de Moçambique, é considerada uma estância de turismo fora de série. É única em toda a África — afirmam muitos.

Na verdade, a conhecida praia do Sul do Save satisfaz o turista mais exigente. Além da sua bela lagoa de água salgada — onde as crianças encontram plena segurança —, o Bilene oferece ainda uma excelente praia fortemente batida pelas ondas e uma grande lagoa de água doce, povoada pelo famoso «peixe-tigre».

Mais a norte de Lourenço Marques, já a caminho da Beira, os turistas podem pernoitar em Vilanculos — com uma baía digna dos mares do Sul — para no dia imediato seguirem, de barco ou táxi-aéreo, para a ilha de Santa Carolina, um encantador pequenino palmo de terra perdido no mar e cujas belezas a todos impressionam.

A praia dos cirurgiões...

O Tofo, praia localizada a menos de trinta quilómetros de Inhambane, conquistou a preferência do turista que procura apenas o mar; do turista que dispensa as diversões nocturnas. Tem interesse referir que esta praia, obra de um grupo de entusiastas, entre os quais se destaca o sr. Gilberto Pauleta, é muito frequentada pelos mais conhecidos cirurgiões sul-africanos.

Com águas muito ricas em peixe, especialmente o «marlin» e «barracuda», o Tofo surgiu do nada. Há cerca de sete anos havia apenas areia e capim. Hoje apresenta um aspecto totalmente diferente. Dezenas de modernas moradias deram ao Tofo um colorido maravilhoso.

A praia da «Terra da Boa Gente» — Inhambane — tem uma clientela que exige muito pouco: tranquilidade.

Fronteira nas areias

No extremo sul de Moçambique, as areias da bela praia da Ponta do Ouro fazem fronteira com a vizinha Suazilândia. Não há muitos anos que esta praia fez a sua estreia nos cartazes turísticos de Moçambique. Contudo, não obstante a sua «idade», a Ponta do Ouro ameaça ultrapassar as suas rivais do Sul do Save.

Pode dizer-se que os sul-africanos — aqueles que canalizam maior número de divisas para esta província portuguesa — gostaram da praia á primeira vista. Não é por acaso que cerca de quarenta por cento das vivendas lhes pertencem.

Atravessando a Suazilândia, o turista sul-africano chega com mais facilidade á Ponta do Ouro. A pista de aterragem ali construída, com grandes dunas a resguardá-la dos ventos fortes, gerou um maior afluxo de banhistas estrangeiros O movimento crescente de turistas despertou já o interesse de um grupo financeiro que pretende construir um grande motel e, paralelamente, um casino. O projecto encontra-se actualmente no Centro de Informação e Turismo, em Lourenço Marques

Investimentos confiantes

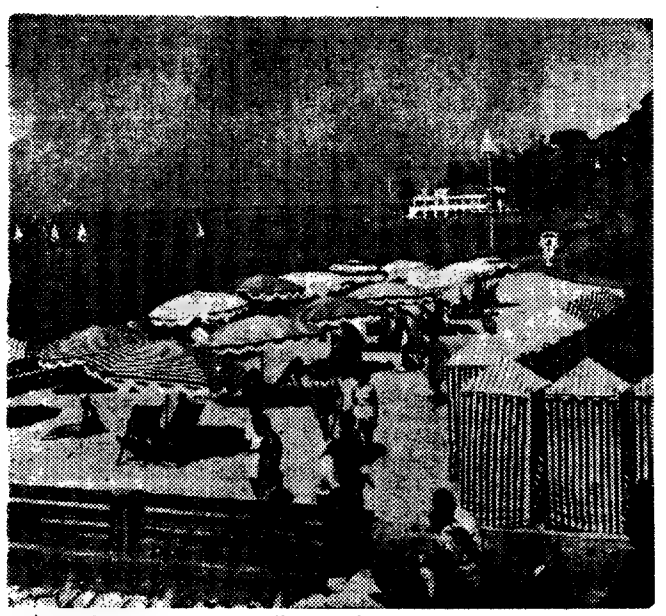
A «febre» pelas estâncias de turismo subiu nos últimos três anos. Vários capitalistas portugueses e estrangeiros — aliados em certos projectos — entregaram já os seus pedidos para a construção de grandes e modernos complexos hoteleiros.

O interesse dos industriais estrangeiros, particularmente sul-africanos — é interpretado, com razão, como uma prova de confiança no futuro dos nossos programas turísticos; nas riquezas naturais de praias que não temem confronto em toda a África Oriental

O exemplo de tal confiança começa na cidade de Lourenço Marques, onde vai ser erguido, dentro em breve, o «Hotel das quatro estações», empreendimento avaliado em cerca de 80 000 contos, com 50% de comparticipação portuguesa.

É certo que a falta de vias de acesso rápido às principais estâncias de turismo dificultou o seu progresso. Este problema tem merecido a maior atenção por parte das autoridades responsáveis. Assim, integradas no Plano de Fomento, estão previstas asfaltagens em diversos troços de estrada.

Os observadores mais atentos afirmam que as praias moçambicanas conhecerão uma autêntica «época de ouro» logo que seja resolvido o problema rodoviário. Entretanto, os turistas dos países vizinhos continuam a preferir Moçambique para as suas férias.



Uma das praias cosmopolitas de Lourenço Marques, na zona da Polana. Ao fundo vê-se o edifício do Clube Naval

calmas e límpidas de uma grande lagoa de água salgada.

A JUDICIÁRIA DO PORTO EMPENHADA EM DESVENDAR O MISTÉRIO DO «CASO DO CADÁVER DECAPITADO»

PORTO, 25 — Nos últimos meses do ano de 1962 desapareceu do lugar de Bruçó (Mogadouro) o sr José Gomes, de 50 anos, viúvo, pedreiro, natural de Cambres (Lamego) e que há muitos anos vivia naquela vila. O seu desaparecimento, deu origem aos mais desencontrados comentários, mas ninguém sabia, na verdade, do seu paradeiro. Aventou-se, ainda, a hipótese de que teria seguido para a terra da sua naturalidade, ou que emigraria, clandestinamente, para Espanha. Contudo, em determinada altura, alguém suspeitou de crime, uma vez que o desaparecido tivera uma questão com uns vizinhos, originada pelo furto de uns galináceos, conflito esse que deu origem a que fossem proferidas ameaças de morte.

Entretanto, os dias foram-se passando, e alguem terá confidenciado que, na noite do desaparecimento do pedreiro, os quatro homens que haviam tido a questão com ele foram vistos a caminho, em direcção aos «Fornos Velhos», transportando, numa mula, um fardo de grandes dimensões. A pessoa que os viu foi por eles ameaçada de morte, se «desse com a língua nos dentes». E aqueles indivíduos emigravam, clandestinamente, para França...

O aparecimento do cadáver decapitado

Mais tarde, com o aparecimento, entre uns penhascos rochosos da serra do Carvalhal, do corpo mutilado do sr. José Gomes (tinha a cabeça separada do tronco), as autoridades encetaram diligências — uma vez identificado o cadáver — para esclarecimento do tenebroso caso e descoberta do autor ou autores do crime — pois de crime suspeitavam. Dado, porém, que os suspeitos estavam ausentes do País, o caso parecia ter caído no esquecimento.

Aconteceu, no entanto, que, há tempo, fora dado conhecimento á G. N. R. de que um dos suspeitos se encontrava, de novo, em Portugal vindo a férias.

Tomadas as precauções necessárias a G. N. R. em breve capturava o suspeito, Fernando Augusto Amaro, morador no referido lugar de Bruçó, o qual foi, depois, sujeito, no tribunal da comarca, a apertados interrogatórios. Nada, contudo, transpirou sobre as declarações do homem.

Deferida, agora, competência á Subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto para proceder ás investigações sobre o possível crime, o preso veio para o Porto e aquela corporação trabalha para desvendar o estranho caso do cadáver decapitado.

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
Frasco 27$50 - Correio 2$50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 106

Herdade Coutada

Com muita caça, óptima casa habitação para proprietário, muitos cómodos (só parte urbana custava mais de 3000 contos feita actualmente), telefone, estrada alcatroada, fica a 100 km de Lisboa, em local muito aprazível para fins semana, férias, caça e pesca e desportos náuticos em grande barragem. Preço 12 000 contos sujeito oferta, não tem encargos e facilito parte ou troco por prédios ou terrenos no Porto e Lisboa e seus arredores, pagando ou recebendo diferença valor. Vendo motivo retirada Brasil. Garante-se rendimento ao capital superior 10%, à base de eucaliptais, pomares, olivais, regadio e gados e fácil administração, visto venderem-se eucaliptos em globo, a azeitona dá-se de empreitada para apanhar, as culturas de regadio e sequeiro dão-se de parceria ou alugam-se, apenas convirá ter gado de conta própria e vender fruta directamente ao retalhista. Carta ao próprio para Apartado 1147, Lisboa-1.

Ω TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA

OS EXAMES DOS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO

(Continuação da 1.ª página)

Língua e História Pátria, no Ciclo Preparatório, e Português, no 5.º ano, foram as provas das 9 da manhã de hoje. A opinião generalizada foi a de que os respectivos pontos não foram fáceis nem difíceis: o normal. Mas, quanto aos primeiros, fora das salas de exame sofreu-se quase tanto, ou em alguns casos bastante mais ainda, do que lá dentro...

— *A minha filha* — disse-nos a mãe da Maria da Graça Marques Tavares — *saiu de casa mal disposta — com o nervoso, já se vê. Por isso resolvi vir até cá para ver como lhe correu o exame e fazer-lhe companhia no intervalo. Eu nervosa? De facto...*

Foi na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna — mas poderia ser em qualquer outro estabelecimento de ensino. Em alguns casos não foram só mães (que conversam, ou fazem malha ou lêem um livro ou ainda apenas, por que de mais não são capazes, passeiam nervosamente) mas também os pais, que apareceram. Ou mesmo os dois, como aconteceu com a Isabel Maria Nobre da Rocha, cujo pai, enquanto lia um livro (daqueles «romances» pequeninos...), sentado na base de um guarda-sol, nos disse:

— *Viemos por uma questão de lhe dar conforto. Amanhã também viremos. A rapariga já é por natureza nervosa. Depois, com exames, fica de todo. Assim sempre se sente mais acompanhada.*

Entretanto, o tempo passava e a hora de tocar a campainha estava a chegar.

— *Como me correu? Assim, assim. Foi normal o ponto. Espero ter boa nota, talvez um 10* — afirmou-nos a Maria Luísa Fialho Sanchez.

— Mas isso não é assim muito boa nota?...

— *Não?*

E continuou:

— *O pior para a maioria das minhas colegas vai ser Matemática. Mas para mim Ciências é o de que menos gosto.*

E lá se foi, dizendo-nos que tinha vindo sòzinha e não precisava de companhia. Porém, tinha uma surpresa: a avó esperava-a. Para a Maria Leonor Maia Rodrigues o ponto também não foi difícil — «tudo há-de correr bem». Abraços, sorrisos, algumas lágrimas — e enquanto as famílias voltaram para os longos corredores frios ou para o recreio com guarda-sóis, cadeiras e tudo (quase uma esplanada) as alunas voltaram para as salas, onde as esperavam mais 90 minutos de prova — o ponto de Ciências-Naturais.

Quanto aos exames do 5.º ano os familiares eram muito menos, mas o ambiente semelhante. Tempo de exames: *fruta da época*

EXAMES PARA AMANHÃ

(26 de Junho — quinta-feira)

ENSINO LICEAL

1.º ciclo — 2.ª chamada

Matemática — 15 horas
(90 minutos)
Composição Decorativa — 17 horas
(120 minutos)
(Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura.)

2.º ciclo — 1.ª chamada

Francês — 9 horas
(90 minutos)
Matemática — 11 horas
(120 minutos, há uma tolerância de 30 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Latim e Geografia — 15 horas
(90 minutos cada)
Matemática — 17 horas
(120 minutos)
(Levar tábua de logaritmos sem «formulário», e papel milimétrico)
(90 minutos)

ENSINO TÉCNICO

CICLO PREPARATÓRIO

1.ª Chamada

Matemática — 9 horas
(90 minutos)

Língua e História Pátria

Lê com atenção

Este ano, na tua escola, certamente se comemorou o V centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral. Nesta tua prova de exame, vais estudar um trecho relacionado com essa grande figura da nossa História. Lê-o com a maior das atenções, procurando compreendê-lo devidamente. Depois, e só depois, responde às perguntas que te são feitas. Se não souberes responder a alguma, não te enerves, passa adiante e, antes de entregar ao senhor professor a tua prova, procura a solução dos problemas que deixaste por resolver. Não entregues a tua prova sem primeiramente a ter relido, porque há sempre correcções de última hora a fazer. E só mais um conselho: cuida da caligrafia, da ortografia, da pontuação e da limpeza e asseio da tua prova, pois todos esses elementos são factores que entram na sua classificação.

I — O TEXTO

O Achamento do Brasil

A frota, impelida por vento fortíssimo, a 24 de Abril, avistou terra. Era uma cordilheira de linha suave, em que se recortava uma montanha mais alta e arredondada, toda revestida de arvoredo muito espesso.

Àquela nova terra deu imediatamente Álvares Cabral o nome de Vera Cruz, e ao cabeço arredondado, por se ter descoberto no oitavário da Páscoa, o de monte Pascoal. As tripulações experimentaram uma sensação de alegre alvoroço por aquele descobrimento. O capitão-mor, mesmo que já tivesse conhecimento daquele território, não deixou de manifestar grande satisfação, como se tal achado fosse para ele uma surpresa.

A medida que se aproximavam de terra, uma exuberância vegetal nunca vista por olhos lusitanos ia-se lhes revelando, enchendo-os de espanto. No dia seguinte, Cabral foi singrando ao longo da costa. De tão perto, já entreviam uma fauna riquíssima, verdadeira tentação de caçadores. Por fim, dez léguas mais para norte do ponto onde avistaram terra, deparou-se-lhes enseada tão acolhedora, que o capitão-mor a baptizou de Porto Seguro.

(*Mário Domingues*, «D. Manuel I e a Epopeia dos Descobrimentos», adaptado)

II — COMPREENSÃO DO TEXTO

A — *As partes ideológicas*

Se bem reparares, cada parágrafo do texto constitui uma parte com sentido próprio. Procura, de acordo com esse sentido, resumir cada parágrafo num título, como se de um capítulo de livro se tratasse.

B — *As ideias principais*

1 — Que elemento natural teria contribuído para que mais depressa a frota avistasse terra?

2 — Que aspecto tinha, vista de longe, essa terra? Responde com expressões do próprio texto.

3 — À medida que se aproximavam de terra, a paisagem ia-se definindo mais nitidamente. Descreve-a com base em expressões do próprio texto.

4 — Por que motivo teriam as tripulações experimentado «uma sensação de alegre alvoroço por aquele descobrimento»?

5 — O texto dá a entender que o capitão-mor já teria «conhecimento da existência daquele território».

Se assim era, por que razão essa existência não tinha sido divulgada? Recorda-te dos teus conhecimentos de História Pátria.

C — *O resumo*

Agora, que já interpretaste o texto, não te será difícil resumi-lo, numa dezena de linhas, o máximo, mas evitando o mais possível as palavras do autor.

D — *As ideias associadas*

«Amorosamente aportámos a terras de Vera Cruz. Amorosamente as encontrámos e as servimos. Amorosamente as vemos erguer-se, rumo ao futuro, como um grande país das Américas e do Mundo...»

1 — Fala da colonização e da evangelização do Brasil.

2 — As riquezas do ardente solo brasileiro foram o objectivo dos bandeirantes. Fala da acção desses homens extraordinários.

3 — Em 1922, Portugal e Brasil, se já estavam unidos pelo mar, ficaram abraçados pelo céu. Refere-te ao feito dos dois portugueses ilustres que fizeram a 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul.

III — EXPRESSÃO E VOCABULÁRIO

1 — No título do texto, lê-se o substantivo «achamento», que, hoje, pouca gente emprega. Substitui-o por um outro mais actual e seu sinónimo.

2 — Transcreve o primeiro período do terceiro parágrafo, mas substituindo pelos seus sinónimos as palavras «exuberância», «revelando» e «espanto».

3 — No 1.º parágrafo, lês a palavra «cordilheira». No 2.º parágrafo, lês a palavra «cabeço». No 3.º parágrafo, lês a palavra «fauna» e a palavra «enseada». Explica convenientemente o significado dessas palavras.

IV — O PERÍODO

Considera o *último período* do texto.

1 — Divide as três orações (proposições) que o constituem.

2 — Na oração em que lês a forma verbal «avistaram», diz qual a função sintáctica de cada um dos seus elementos.

3 — «Deparou-se-lhes uma enseada tão acolhedora...».

a) Escreve esta expressão no presente do indicativo.

b) Escreve-a agora no futuro imperfeito do indicativo.

V — A PALAVRA

Considera a palavra «fortíssimo» (1.ª linha).

1 — Classifica-a quanto ao número de sílabas e ao lugar da sílaba tónica.

2 — Classifica-a quanto à categoria morfológica, género e grau.

3 — Com vocábulos da mesma família, escreve um substantivo, um verbo e um advérbio.

VI — A REDACÇÃO

Relata-nos uma viagem que realmente tu hajas feito: a partida, as peripécias da viagem e finalmente a chegada com a descrição do sítio e das pessoas, das surpresas e novidades que aí observaste.

Mas, se preferires, conta-nos o que na tua Escola se fez este ano para comemorar o V centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Num ou noutro caso, não te esqueças de dar um título à tua redacção.

SOLUÇÃO

II A —

— Terra á vista

— A alegria de achar

— Os segredos de um mundo novo

B —

1 — O elemento natural foi o *vento fortíssimo*

2 — *Era uma cordilheira de linha suave, em que se recortava uma montanha mais alta e arredondada, toda revestida de arvoredo muito espesso.*

3 — A' medida que se aproximavam de terra ela oferecia-lhes *uma exuberancia vegetal nunca vista por olhos lusitanos.* E de perto *já entreviam uma fauna riquíssima, verdadeira tentação de caçadores. Dez léguas mais para norte do ponto onde avistaram terra deparou-se-lhes uma enseada muito acolhedora.*

4. O motivo ou antes motivos seriam: primeiro a desmembrada alegria de achar; depois era o fim de uma missão que tinham prometido cumprir; finalmente aquele descobrimento continha um alcance muito particular (que tentarei explicar na alínea 5)

5 — A existência não tinha sido divulgada porque havia uma política de sigilo, isto é, do segredo a defender.

Após o descobrimento da Índia o negócio das especiarias encontrava-se nas mãos dos mouros que dominavam os Indianos. As grandes riquezas orientais provinham sobretudo da costa do Malabar cujo «samorim» obedecia aos mouros. Para estes, os Portugueses eram, naturalmente, concorrentes no comércio dos seus mares.

Mas havia um pequeno reino, de Cochim, cujo rei se tornara amigo de Vasco da Gama, a quem pedira protecção contra os ataques dos mouros. Por tal razão, a próxima armada a partir para a Índia devia, caso fosse necessário, impor-se pela força.

E, assim, a origem da viagem de Pedro Álvares Cabral: constituir uma ponte de apoio para desembaraçar os mares da influência moura. Por razões políticas, portanto, fez-se constar que aquela terra, já no continente americano, fora descoberta por «acaso», em virtude de uma «grande tempestade» que arrastara os navios para o lado oposto de África quando o nosso navegador tinha sido enviado à Índia em missão de apoio ao Rei de Cochim e de defesa dos interesses de Portugal no Oriente, como já sabemos.

Deste modo se realizou o descobrimento, «oficial» para o Mundo, do Brasil.

c)

Achamento

Era o dia 24 de Abril. Primavera nas terras longe, em Portugal.

E começou uma Primavera nova da Terra, a Primavera da Terra que pela primeira vez aos olhos nascia.

Terra à vista! Tempos de Páscoa nas Primaveras de Portugal. Logo o capitão lhe chamou Vera Cruz, ao Monte, Pascoal.

E o capitão sabia que a ia encontrar mas foi como se o não soubesse. O encanto do segredo.

As tripulações, essas, que alegria! Que espantos deslumbrados!

Nova terra, novas gentes, nova fauna, nova flora. A alegria de achar! O esplendor da Verdade.

D —

1 — A colonização do Brasil foi uma obra gigantesca tanto pela extensão do território a colonizar como pela sua natureza. Além de que era motivo de cobiça a riqueza da terra brasileira. Ainda durante o reinado de D. Manuel, os corsários franceses começaram a visitar as costas do Brasil e a roubar os plantadores portugueses. E a situação foi-se agravando.

D. João III recebeu o fundador de uma feitoria em Pernambuco — Cristovão Jacques, e mandou-o (em 1527), com 6 naus dar combate aos corsários. Por essa mesma data, Diogo de Gouveia, que era primo de Pedro Álvares Cabral, escreveu ao Rei falando-lhe da necessidade de se ocupar o Brasil.

Assim, em 1530, partiu Martim Afonso de Sousa com a missão de atacar os corsários, descobrir o Rio da Prata e estabelecer um núcleo de ocupação no litoral. Martim Afonso, fundou uma feitoria numa baía, onde veio a erguer-se o Rio de Janeiro.

E depois partiu para o interior: para a terra dos Carijós. Em seguida para a Ilha das Palmas. Martim Afonso mandou um seu irmão, Pero Lopes, para o Rio da Prata, donde subiu os rios Paraná e Uruguai. Em 1532 os dois irmãos fundaram a primeira cidade do Brasil — S. Vicente (perto da actual Santos).

Alianças de índios com portugueses, fortalecidas por casamentos, contribuiram grandemente para a colonização da terra brasileira. O chefe dos índios Gualanazes, Tibiriça, tinha uma filha que casara com o português João Ramalho. Foi portanto fácil conseguir-se uma aliança destes índios com Portugal. Internando-se pelo sertão, Martim Afonso construiu então uma povoação no planalto de Piratininga.

Por esta época, D. João III decidiu dividir o Brasil em 12 faixas paralelas — as «capitanias». Ao fim de algum tempo de ser manter o regime das capitanias, verificou-se a vantagem de unificar o governo dessa província ocidental e, assim, foi nomeado governador do Brasil, Tomé de Sousa, que ocupou o seu cargo em 1549 e escolheu a Baía de Todos os Santos para primeira capital da Província. O «regimento» que levava determinava que tratasse sempre bem os naturais.

Foi nessa altura que partiu para o Brasil o Padre Manuel da Nóbrega. Pouco depois (1552), chegou á Província o primeiro bispo D. Pedro Fernandes Sardinha.

Em 1554, os jesuítas, dirigidos pelo Padre Manuel da Nóbrega, fundaram no planalto de Piratininga o Colégio de S. Paulo, para o qual foi nomeado o Padre José Anchieta, um dos mais notáveis e santos mestres do Brasil.

Outros governadores se seguiram. Todos eles, de uma maneira geral, quiseram, que na Terra descoberta todos fossem homens à face de Deus e, assim, tratados igualmente.

E essa ideia culminou na acção dos missionários entre os quais avultaram os nomes grandes dos padres Manuel da Nóbrega e Anchieta, dos quais já falámos. Mais tarde, não podemos esquecer o nome do Padre António Vieira.

(Continua na página seguinte)

OS PONTOS DE HOJE

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

1.ª CHAMADA

EXAME DO CICLO PREPARATÓRIO

Língua e História Pátria

Lê com atenção

Este ano, na tua escola,

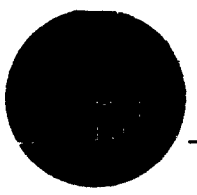
VERÃO-69

APRENDA INGLÊS

NA

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

● CURSOS INTENSIVOS (DURAÇÃO 4 — SEMANAS)
● PREPARAÇÃO PARA EXAMES
● CURSOS DE CONVERSAÇÃO



INTERNATIONAL HOUSE

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16
T. 51496-534054-534062

SÁ DE MIRANDA

EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 E 537532

LICEU-INSTITUTOS

1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS

CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ✱ Inglês ✱ Alemão

ESCOLA SÃO VICENTE: R. do Paraíso, 28 — T. 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL: Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658; R. Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221

Manter-se-ão aulas durante as férias
Cursos a iniciar em 1 de Julho

OS EXAMES DOS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO

(Continuação da pág. anterior)

2 — A penetração, exploração da terra brasileira, era feita por ordem dos governadores. Mas muitos particulares engolfavam-se profundamente no interior seguindo-lhes o exemplo, dominados pelo espírito de aventura, pela paixão do desconhecido. A eles se deve, em grande parte, o alargamento do Brasil, para além do meridiano das Tordesilhas. Foram os «bandeirantes», cujas aventuras nos fazem pasmar na sua coragem, no seu exemplo — pois, no seu gosto de aventura estava muito amor aos outros homens que queriam civilizar.

3 — Se a viagem, o *achamento* de Pedro Álvares Cabral foi um deslumbrado achar, quanto não seria também a viagem aérea desses dois portugueses quase dos nossos dias — Gago Coutinho e Sacadura Cabral! Quando, numa avião, frágil ainda (comparado com os actuais!) chegaram à baía de Guanabara e salvaram a terra içando a bandeira brasileira, foi uma página grande da História de Portugal e do Mundo que ficou escrita. Disse Sacadura Cabral no seu Diário: «O Brasil compreendeu que eram irmãos de raça que tinham realizado a travessia, e como irmãos e amigos nos tratou sempre!».

Este mundo novo dos ares, a que a viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral procurou dar sentido sobrepondo-o ao mundo dos mares de quinhentos, ajuda-nos a ler a História de Portugal e do Brasil com mais largueza ainda. Uma verdadeira história de irmãos.

III — 1 — *descobrimento*
2 — *riqueza*
mostrando
admiração
3 — *c o r dilheira* — cadeia de serras contíguas
cabeço — cume do monte (como uma cabeça)
f a u n a — conjunto de espécies animais que caracterizam uma região
enseada — baía pequena

IV — 1 — Por fim, dez léguas mais para norte do ponto... deparou-se-lhes enseada tão acolhedora —
onde avistaram terra —
que o capitão-mor a baptizou de Porto Seguro —
2 — *o n d e* (no lugar em q u e) — complemento circunstancial de lugar onde
avistaram — predicado
terra — complemento directo
3 — *a*) Depara-se-lhes uma enseada tão acolhedora...
b) D e p a r a r-se-lhes-á u m a enseada tão acolhedora...

V — A palavra
1 — polissílabo esdrúxulo
2 — adjectivo no grau superlativo absoluto simples, género masculino.
3 — fortaleza — substantivo
fortalecer — verbo
fortemente — advérbio

Nota: Nestas respostas baseamo-nos nos manuais existentes para o Ensino do Ciclo Preparatório.

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL
1.ª CHAMADA

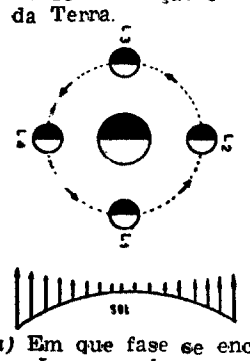
EXAME DO CICLO PREPARATÓRIO
Ciências Geográfico-Naturais

I

Certamente já tens observado o céu em noites límpidas...

1): a) Que tipos de astros podes observar?
b) Em qual deles incluis a Terra? Porquê?
c) Que tempo leva a Terra no seu movimento de translação?
d) E no de rotação?
e) A que dá origem o movimento de rotação da Terra?

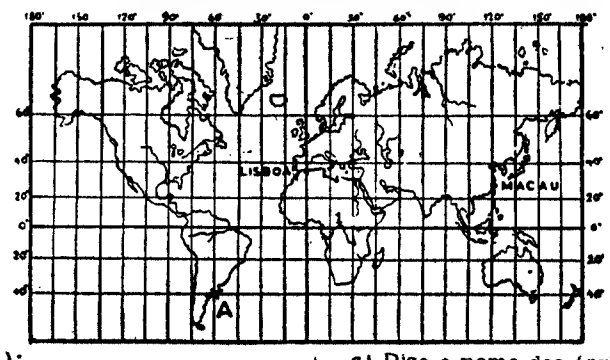
2): Observa a Fig. I que mostra a Lua no seu movimento de translação em torno da Terra.



a) Em que fase se encontra a Lua quando se encontra na posição L1?
b) E na posição L3?
c) Que astro se pode eclipsar quando a Lua se encontra na posição L3?
d) Que tempo leva a Lua a fazer uma translação em volta da Terra?
e) Que nome se dá a este período de tempo?

II

Observa, com atenção, a Fig. II e responde às seguintes perguntas:



1):
a) Que processos conheces de representar a Terra?
b) Como se denomina o tipo de mapa que a figura representa?
c) Qual o processo mais correcto de representar a Terra? Porquê?

2):
a) Que nome tem o rio indicado no mapa com o n.º 1?
b) Em que continente fica situado?
c) Como se chama o oceano onde vai desaguar?
d) Em que zona terrestre fica situado esse rio?
e) Quais os círculos que limitam essa zona?

3):
a) Indica as coordenadas terrestres do lugar A.
b) Quando no lugar A forem 12 horas, que horas são em Lisboa?
c) E que horas serão, no mesmo momento, em Macau (fuso 8)?

III

O vapor de água, encontrando as camadas frias da atmosfera, forma as nuvens de que resultam a chuva, a neve, o granizo...

1):
a) Em que estados físicos se pode encontrar a água?
b) Que mudança de estado sofre o vapor de água para formar as nuvens?
c) Em que condições se forma o granizo? E a neve?
d) Qual a principal causa que faz a água mudar de estado?

2):
a) Que nome dás à quantidade de vapor de água existente na atmosfera?
b) Como se pode avaliar?

IV

A crosta terrestre é formada por rochas, estas, por desagregação, c o n t r i b u e m para formar o solo arável.

1):
a) Quanto ao modo de formação, que tipos de rochas conheces?
b) Em que tipo incluis a argila?
c) Que sabes dizer sobre a utilização desta rocha?

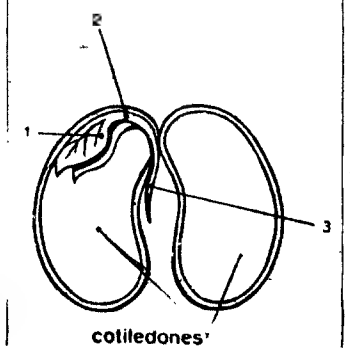
2):
a) A que chamas um solo arável?
b) Um solo argiloso é bom para cultivar? Porquê?

V

O trigo, o milhão, o feijão, são plantas muito cultivadas no nosso País.

1):
a) Que tipo de raiz têm o o trigo e o milho?
b) E que tipo de caule?
c) Qual a função desempenhada pela raiz?
d) As folhas destas duas plantas são completas ou incompletas? Porquê?

2): Observa a Fig III que que representa a semente do feijão, depois de aberta:



cotiledones

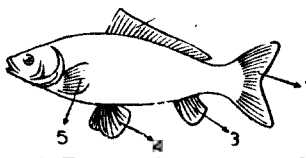
a) Dize o nome dos órgãos indicados, respectivamente, com os n.ºs 1 e 2.
b) Que entendes por germinação?
c) Qual a função dos cotilédones?

VI

De entre os animais vertebrados, alguns são úteis ao homem

1):
a) Em que classe de Vertebrados incluis o boi?
b) Quais são as partes que constituem o estômago deste animal?
c) Que sabes dizer sobre a utilidade do boi?

2): Observa o esquema da Fig IV:



a) Faz a legenda da figura
b) Como respiram estes animais?
c) Indica algumas espécies de peixes mais pescadas no nosso País.
d) Quais as espécies mais usadas para as conservas
e) Indica dois centros importantes de conservas de peixe, no nosso País

ENSINO LICEAL
2.º ciclo — 1.ª chamada
Prova escrita de Português
Texto

Diabo —
Todas cousas com razão
tem razão.
Senhora, eu vos direi
meu parecer.
Há hi tempo de folgar
e idade de crecer
e outra idade
de mandar e triumphar
e apanhar
e acquirir prosperidade
a que puder
A i n d a he cedo pera a [morte;
tempo ha de arrepender
e ir ao ceo.
Ponde-vos à for da corte,
desta sorte
viva vosso parecer,
que tal naceo.
O ouro pera que he,
e as pedras preciosas,
e brocados?
E as sedas pera que?
Tende por fé
que p'ra as almas mais
ditosas
forão dados.
Vedes aqui hum colar
d'ouro mui bem esmaltado,
e dez anéis.
Agora estais vós p'ra casar
e namorar:
neste espelho vos vereis
e sabereis
que não vos hei de enganar.
E poreis estes pendentes,
em cada orelha seu:
isso si.
que as pessoas diligentes
são prudentes.
Agora vos digo eu
que vou contente daqui
Alma —
Oh! Como estou preciosa,
tão dina pera servir.
E sancta pera adorar!
Gil Vicente (Auto da Alma)

I

1 — Explique o sentido dos versos: «Todas cousas com razão / tem razão /».

2 — Que propósito atribui ao D i a b o, quando afirma: «Ha hi tempo de folgar, / e idade de crecer /»?

3 — Explique o significado do conselho dado pelo Diabo à Alma ao dizer-lhe: «Ponde-vos à for da corte»

4 — Como interpreta a atitude do Diabo, quando leva a Alma a ver-se num espelho?

5 — Que personagem do Auto da Alma mais o impressionou? Justifique

II

1 — Em que modo se encontra «Ponde-vos»? Justifique-o.

2 — Classifique a proposição «que p'ra as almas mais ditosas / forão dados / » e dê as razões da sua classificação

3 — Qual, na mesma proposição, o grau do adjectivo que qualifica o substantivo «almas»? Justifique

4 — Em que tempo se encontra a expressão — *hei de enganar*? Justifique o seu emprego.

5 — O substantivo «pessoa» provém do l a t i m «persona — ». Indique e designe os fenómenos que ocorreram na sua evolução

III

Suponha que concluiu o seu exame do 5.º ano e vai procurar empregar-se. Para isso dirige-se, por carta, a um amigo que reside numa província portuguesa do Ultramar.

Escreva essa carta, acentuando as ideias seguintes:
a) que aprendeu no curso geral dos liceus que possa servir para a colocação desejada;
b) que espécies de trabalhos se considera apto a realizar;
c) quais as suas predilecções ou quais os campos de actividade em que gostaria de vir a trabalhar

SOLUÇÃO

I

1 — Nestes dois versos, o Diabo afirma que deve sempre esperar-se a oportunidade para realizar um acto justo, que a cada fase da nossa vida corresponde determinado comportamento.

2 — Dividindo a vida do ser humano em várias fases e apontando as primeiras, o Diabo pretende frisar que a Alma é ainda muito nova para suportar o peso dos sacrifícios que a levarão ao Céu; que ela deve, por agora, aproveitar e gozar todas as delícias que a vida lhe proporciona: é seu propósito levá-la a embrenhar-se no pecado para poder depois arrastá-la para o Inferno.

3 — Com o conselho «Ponde-vos à for da corte», o Diabo procura deslumbrar a Alma com o luxo e os prazeres de que goza a gente privilegiada da alta sociedade para a qual, segundo as suas palavras aduladoras, ela nasceu dotada, assim criando e enraizando nela o gosto pelo pecado.

4 — Astutamente, o Diabo ofereceu à Alma um espelho (objecto de alto interesse no estímulo da vaidade) para que ela, vendo confirmada a verdade das suas afirmações, ficasse plenamente convencida da sua sinceridade e justiça.

5 — (A resposta é de natureza subjectiva e deve apenas considerar-se como um caminho possível).

O personagem do Auto que mais me impressionou foi o Diabo cujo simbolismo podemos adaptar ao que acontece a cada passo na nossa vida em que tantas situações se nos deparam que, pelo seu aspecto agradável e tentador, nos desviam do caminho do dever por esconderem hàbilmente o que de reprovável e prejudicial nelas está contido.

É verdadeiramente engenhosa a criação desta figura.

II

1 — «Ponde-vos» está no modo imperativo: é um conselho cheio de força a impelir para o caminho do Mal.

2 — A oração «que para as almas mais ditosas forão dados» é subordinada conjuncional, substantiva, integrande: contém uma afirmação que é complemento directo da expressão verbal «tende por fé» (=acreditai) à qual está ligada por uma conjunção.

3 — Apontando a existência de muitas almas ditosas, frisa que as jóias foram criadas para as que dentre elas se distinguem: «as... mais ditosas» é o grau superlativo relativo de superioridade.

4 — «Hei-de enganar» está no futuro porque o uso da perifrástica situa a acção de enganar num momento que ainda há-de vir.

5 — Persona — > persõa > > pessõa > pessoa

A *síncope* do «n» intervocálico deu origem à *nasalação* da vogal anterior, o «r» sofreu a *assimilação regressiva completa* ao «s», finalmente verifica-se a *desnasalação* da vogal «o».

III

Não se apresenta solução por ser de natureza rigorosamente subjectiva

2.º ciclo — 1.ª chamada
ENSINO LICEAL
Prova escrita de Ciências Naturais
Mineralogia e Geologia

I

O carbono é um elemento químico que pode encontrar-se na Natureza sob a forma de espécies minerais.

1. *a*) Que mineral estudou constituído por *carbono puro*?
b) Quais as suas aplicações? Relacione-as com propriedades físicas do respectivo mineral.

II

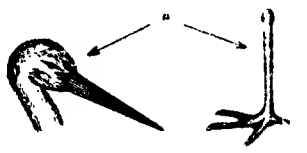
O metamorfismo é um fenómeno muito importante.

1. Que entende por *metamorfismo*?
2. Quais os seus agentes mais importantes?
3. Refira-se ás acções que cada um destes exerce.

Zoologia

I

Tome atenção á fig. 1 que representa os bicos e as patas de duas Aves A e B.



1. *a*) A partir dos caracteres observados refira-se ao *regime alimentar, hábitos* e

(Continua na página seguinte)

LÍNGUAS
Rua D. Estefânia, 48
Tel. 533733
cial
ÁUDIO-VISUAIS E LAB
EXTERNATOS
Av. da República, 83
77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
INSTITUTOS
LICEU — 2.ª ÉPOCA

LICEU NOCTURNO
ENSINO AUDIO-VISUAL
EXTERNATO PAULO DIAS
Rua Tenente Ferreira Durão, 37-3.º
(a Campo de Ourique)
TEL. 654304
Preparação Exames
2.ª época

PROSSEGUEM AS BUSCAS AO LONGO DO ZAMBEZE POIS A CORRENTE ARRASTOU OS CORPOS PARA LONGE

(Continuação da 1.ª página)

que se encontrava na fase final de construção e que ainda não fora vistoriado pelo capitão do porto de Chinde, o qual, recentemente, proibira a entrada do batelão em serviço sem sua autorização.

Pelas 16 e 30 de sábado, fez-se o embarque e, menos de meia hora depois da largada, a embarcação naufragava. Antes de decidir se a força militar atravessaria o rio naquele dia, o alferes Oscar Rosário interrogou o dono do batelão perguntando-lhe se tinha a certeza de que não era peso a mais. Respondeu-lhe o Amancio Pedreiro: «Com certeza que não, sr. alferes. Até podia carregar mais, pois já tem transportado maiores cargas do que vai levar hoje.»

Diz o «Notícias da Beira», em reportagem do jornalista Gouveia Lemos: «Quando a água invadia o batelão, fazendo-o afundar-se, apesar das ordens do alferes Rosário, recomendando calma aos seus homens, muitos lançaram-se á água enquanto outros permaneciam agarrados aos carros ou dentro deles. A breve trecho, porém, todos se debatiam nas ondas do gigantesco Zambeze. Alguns conseguiram aguentar-se, nadando. Outros socorriam-se dos mais diversos objectos flutuantes e, ainda outros, procuravam salvar-se lançando os braços á volta dos que pareciam safar-se.»

O afundamento não demorou um minuto

O afundamento não demorou mais do que um minuto. Muitos lutaram durante horas, mas só 54 tiveram êxito. Mais 20 devem a vida a quatro pescadores do Zambeze, os irmãos Campira, Zeca, Manuel, Armando e Vasco, que pescam á rede em almadias, á noite. Naturais da Mopeia, ao fim da tarde de sábado tinham saído para a pesca e ouviram o estridor da tragédia que atingira os 159 homens. Logo rumaram para o local do acidente, impulsionando as canoas a toda a força dos seus braços treinados. Depois, andaram horas sem descanso, a salvar vidas, transportando nos seus barcos homens semi-afogados e exaustos para a ilhota onde vivem. E afirmaram á reportagem do «Notícias da Beira»: «Só desistimos quando não havia mais vivos ou náufragos que pudessem ver.» Depois da operação de salvamento, os irmãos Campira prestaram em terra toda a assistência aos sobreviventes que sofriam dores, frio e choque emocional oferecendo-lhes comida e fazendo fogueiras para aquecê-los. Como havia falta de lenha para tanto lume, os irmãos Campira não hesitaram queimaram as suas próprias casas.

Assim, no negrume da noite, quatro palhotas arderam até ao ultimo caniço para aquecer os náufragos. Depois, os Campira foram a Mopeia avisar as autoridades, que iniciaram imediatas buscas, em vedetas

«Moçambique está de luto» — disse o governador

Ao ser conhecida a tragédia, acorreram a Mopeia outras autoridades, tendo-se deslocado ao local o governador da Zambezia e altos comandos militares. Tomaram parte nas buscas helicópteros, aviões militares e civis, bem como mergulhadores.

O general Costa Gomes e as autoridades militares examinaram, junto da margem, o local da tragédia, visitando, depois, o quartel de Mopeia, onde os sobreviventes formaram para ouvir as palavras do governador. O sargento Silva, um dos sobreviventes, fez o relato da tragédia, pondo em relevo a acção dos irmãos Campira.

O governador fez uma alocução, terminando por dizer: «Moçambique está de luto. Se os vossos camaradas não morreram, lutando, morreram igualmente pela Pátria».

O comando militar ordenou um rigoroso inquérito ás causas da tragédia, admitindo-se que tenham origem no excesso de peso e na falta de força dos motores do batelão. Foi também distribuído um comunicado com os nomes dos sobreviventes. O governador-geral decretou luto em toda a província de Moçambique, estando a bandeira nacional a meia-haste

Tarjas negras na Imprensa moçambicana

Toda a Imprensa de Moçambique publica, com tarjas negras, extenso noticiário do desastre ocorrido durante a travessia do rio Zambeze.

O «Diário», de Lourenço Marques, cancelou a Festa dos Manjericos, marcada para anteontem, acentuando: «Esta hora é de dor e de oração e também de gratidão profunda aos que morreram quando andavam a servir o futuro da Pátria, que somos nós todos».

A força da corrente arrastou os corpos para muito longe

Dos fundos do Rio Zambeze foram anteontem retirados os primeiros nove corpos de cerca de uma centena de desaparecidos, vítimas da tragédia ali ocorrida na tarde do dia 21 quando se afundou batelão que transportava para a margem Norte uma coluna militar e alguns civis.

Foi igualmente recuperada uma das viaturas militares que seguiam a bordo.

Duas outras viaturas estão já localizadas.

As buscas prosseguem intensamente ao longo de todo o curso do Zambeze, desde o local do desastre até ao Delta, pois a força da corrente arrastou os corpos para muito longe.

Os cadáveres encontrados mostram que as vítimas lutaram para se salvar, pois foram encontradas sem botas nem pesadas roupas.

O numero de desaparecidos é, agora, de 97.

Além de homens-rãs da Armada, participam nas buscas autoridades administrativas, Exército, Força Aérea, Aviação Civil, helicópteros, barcos de clubes navais e da «Sena Sugar Estates», colaborando esta companhia com o «Mezingo», a maior unidade da sua frota fluvial.

Dois cadáveres foram recolhidos por Domingos Vieira, presidente do Clube Náutico da Zambézia, tripulando uma embarcação da colectividade.

Os mergulhadores actuam sob a orientação do imediato do navio «Almirante Lacerda», que é, também, mergulhador.

Os trabalhos são coordenados através da Rádio, de bordo do «Mezingo» e do palácio do Governo-Geral.

Entretanto, equipas de marinheiros percorrem as margens do rio, para detectarem os corpos que teriam sido arrastados pela corrente. Em Mopeia, área da tragédia, foram recrutados todos os carpinteiros para construírem caixões e a «Sena Sugar» enviou prontamente para o local cobertores para tapar os corpos.

Uma viola e um pedaço de madeira salvaram a vida a dois militares

BEIRA, 25 — (L.) — Um dos militares sobreviventes do desastre no Zambeze deve a vida á viola que trouxe da metrópole, embora não saiba tocar. Porém, foi ela que o salvou, pois, quando se deu o desastre, permaneceu agarrado ao providencial instrumento e, assim, flutuou até chegar a uma ilha perto.

Outro soldado salvou-se em circunstâncias idênticas, tendo sido um pedaço de madeira o objecto salvador.

Ontem, na capela militar de Lourenço Marques, por iniciativa do comando territorial do Sul, foi rezada a primeira missa de sufrágio por alma das vítimas, e no sábado, ás onze horas, na sé-catedral, haverá missa de «requiem», mandada celebrar pelo governo geral da província, sendo oficiante o arcebispo, D Custódio Alvim Pereira

Telegramas do ministro e dos subsecretários da pasta do Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 25. — (A. N. I.) — «Em meu nome e dos subsecretários apresento a V. Ex.ª o sentimento do pezar pelo infausto acontecimento que enlutou a província. Rogo que transmita ao comando-chefe das Forças Armadas a expressão dos mesmos sentimentos» — É o texto do telegrama enviado pelo ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, em seu nome e no dos drs. Almeida Cotta e Rui Patrício, respectivamente, subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, ao governador-geral de Moçambique, dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Muitos outros telegramas e mensagens de condolências continuam a ser recebidas no Governo Geral, enviadas por entidades oficiais e particulares, tanto desta província como da Metrópole e do restante Ultramar.

EXAMES DOS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO

(Continuação da pág. anterior)

modo de locomoção de cada uma dessas Aves.

b) Em que ordem inclui, respectivamente, as Aves que possuem as características de A e de B?

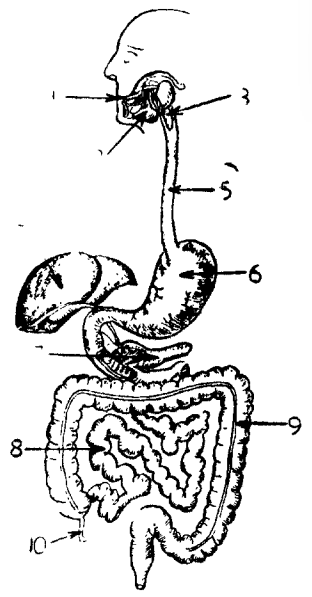
2 Relembre o estudo que fez do esqueleto do pombo.

a) Que papel desempenham os *ossos pneumáticos*?

b) Relacione o desenvolvimento do *esterno* do pombo e de outras Aves com o voo.

II

Na fig. 2 está representado, esquemáticamente, o *aparelho digestivo do Homem.*



1. Faça a legenda da figura.

2. Que secreções contribuem, no intestino delgado, para a transformação do *quimo* em *quilo*? Quais as glandulas que as produzem?

3. A *saliva* é também uma secreção digestiva.

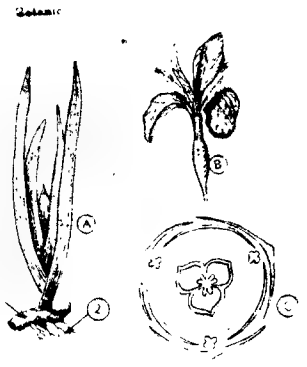
a) Qual a *enzima* da saliva?

b) Sobre que substancia actua?

c) Que transformação provoca?

4. Explique como se realiza a *absorção* das substancias resultantes das transformações digestivas.

Botanica



Na figura 3 (A, B e C) estão elementos da mesma Espermatófita.

1. *a*) Classifique as folhas quanto á *margem* e quanto á *nervação.*

b) Por que dizemos que esta planta tem folhas de *mesófilo simétrico*?

c) Faça a legenda relativa á fig. 3 A.

2. Observe o corte da flor e o diagrama.

a) Como é constituído o seu *perianto*?

(As peças do perianto são todas da mesma cor).

b) Classifique o *ovário* quanto á posição (Fig. 3 B) e os *estames* quanto ao numero (repare no diagrama). Justifique a resposta.

3. Que razões encontra para não considerar a Espermatófita observada representada na fig. 3 uma *Gimnospérmica*?

O comunicado do Comando-Chefe das Forças Armadas

LOURENÇO MARQUES, 22 — O Gabinete Militar do Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu o seguinte comunicado especial:

«O comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique lamenta profundamente anunciar que no fim da tarde do dia 21 de Junho quando uma coluna militar do Exército em deslocamento de Sul para Norte procedia normalmente a travessia do rio Zambeze na área de Mopeia utilizando o batelão «Chupanga», em virtude de acidente ocorrido com aquele batelão e cujas causas não foi possível ainda determinar, este afundou-se em poucos minutos. Foram já recolhidos sete sobreviventes havendo, contudo, a lamentar vários desaparecidos. Foram promovidas medidas de salvamento e busca na área que ainda prossegue utilizando todos os meios disponíveis locais e outros para ali enviados.

Naquela medida colaboraram e estão a participar activamente as autoridades civis e militares, o Exército, a Armada e a Força Aérea, bem como as populações locais. O comandante do porto de Chinde deslocou-se imediatamente á área do acidente tendo ordenado as medidas de salvamento e formando as providências urgentes requeridas. Dadas as dificuldades de comunicações com a área e estarem ainda em curso medidas de busca e salvamento não é possível dar neste momento o numero exacto de desaparecidos procedendo-se o mais brevemente possível á publicação da respectiva lista.

Logo que houve conhecimento do acidente deslocaram-se em avião especial ao local o governador-geral de Moçambique, o comandante da Região Militar, tendo comparecido igualmente outros comandos militares e entidades locais.

Independentemente das medidas de salvamento e busca tomadas vai ser promovido o competente inquérito para determinar as causas do acidente.»

A identidade dos militares desaparecidos

(Continuação da 1.ª página)

sé Manuel da Silva Franco; 05633067 Manuel José Ferreira; 05458667 José dos Santos Moreira; 05738167 Fernando Silva Sampaio; 05922867 Manuel Conceição Laranjeira; 06164067 Alfredo da Silva Faria; 06717467 José Mendes Moreira; 06975667 José F. S Teixeira; 07391068 José Boieta Presigo; 07432368 António Fernandes Cardoso; 07439768 José Ferreira de Oliveira; 07502267 Joaquim António Sousa Dias; 08425567 Joaquim Bessa Ferreira; 08748968 José Afonso Mateus dos Reis; 08862867 Jaime Marques Monteiro; 09192767 Manuel Joaquim C. Proença; 09298067 Eduardo Marques Carvalho; 11813367 António Carvalho da Rocha; 11993667 Carlos Zenha dos Santos Jardim; 05149668 Zacarias Ferreira Ralha.

RECRUMENTO DA PROVÍNCIA — 1.os cabos milicianos: 70403468 Carlos Ferreira; 70064668 Carlos Alves Mata; 70183868 Belmiro dos Santos Ferreira Vilas; 70017168 Li Chin Wai; 70454868 José Manuel Fátima Nascimento; 1.os cabos 70200568 João Muando; 70199568 Mateus Augusto; 70082368 Aminmahoxede Ahmede Ali; Soldados 70986768 Augusto Duarte dos Reis; 70077568 Chale Mucusete; 71352067 Luís Francisco Buque; 70822167; Se Mouzinho Majive; 70337868 Baptista Luís; 70638868 Daniel Licula; 70721168 Eugénio Joaquim Carvalho; 70563668 Simão Monjane; 70732668 Leonardo David; 72048667 Augusto Omane; 71359868 Gabriel Luís Ferrão; 70867968 Rafael Mago de Malle; 7080768 Armando Jorge Bata; 70806168 Carlos Ezefias Nhacoto; 70626268 Daniel Machamal Zandanela; 73323868 Zitamo Nhamisse Machoc; 70555868 Daviche; 70025968 Ali Abudo; 71252764 Lissopo Paunde Sueia Nhamisse; 73074567 Agostinho Almeida; 70114768 Eurico de Almeida Checo; 70552868 Arlindo dos Santos; 73053965 Saide Lingua; 73061467 Agostinho Alama; 191/68-AI Saul de Araújo; 70/68-AI-1 Salvador Caichane Timbe; 71154462 Diniz Cavel Creio; 71304868 Armando Comana Mazivila; 70386568 Juvencio Assunção Raimundo Jonhane; 72065766 José Choco; 73019166 Jenisio Clemente; 70035468 Saide Abdala Saide Abdulremane Abdala; 73105266 Luciano Malaea; 70141868 Daude Seleje; 71301566 Jaime Uluvela Mutesambi; 70185069 Abubacar Umpene Assane; 70074068 Caassamo Antimane; 70188468; Assane Saide; 72079066 Dimosso Brito Cuapatira; 71123566 Francisco Alberto Magala; 70053668 Aníbal José Pereira da Silva; 70605768 Fernando Dias.

Esclarece-se que as famílias destes militares foram individualmente informadas.

«Os 40 anos de Salazar ao serviço da Nação»

Hoje, ás 19 horas, o Chefe do Estado preside, no Palácio da Independência, á inauguração da exposição de fotografias «Os 40 anos de Salazar ao serviço da Nação», da autoria do repórter fotográfico sr. Claudino Madeira. A iniciativa tem o patrocínio do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

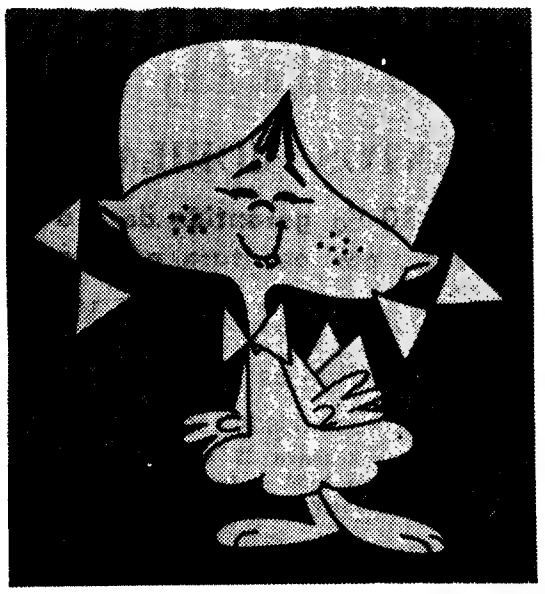
AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR

COORDENADO e orientado pelo dr. Manuel Osório, quinzenalmente a R. T. P. apresenta um programa da Agência - Geral do Ultramar.

Hoje, pelas 21 horas, o dr. Manuel Osório seleccionou uma entrevista com o eng.º Castilho, presidente da Associação Industrial de Angola, que fará interessantes e elucidativas declarações.

SE BEM ME LEMBRO...

CERCA DAS 21 e 15 é apresentada a rubrica «Se Bem me Lembro», em que o professor dr. Vitorino Nemésio entabula a sua, já imprescindível, conversa com o telespectador.



VAMOS DORMIR

DIÀRIAMENTE a RTP dedica alguns escassos minutos às crianças com a sua rubrica «Vamos Dormir» em que se exibe um filme infantil. Sindbad é o maior herói e o habitual conselho às criancinhas de que são horas de ir para a cama.

Com este «aviso» a RTP outorga aos papás ou tutores toda a autoridade de proibir ou consentir que uma criança continue ou não a seguir a emissão.

Para todas as crianças obedientes aqui deixamos impressa a foto da amiguinha «Xana».

EUROVISÃO: ESTÚDIO EUROPA

CERCA DAS 21 E 55, é apresentado um programa de Variedades realizado para a Eurovisão e intitulado «Estúdio Europa».

Neste programa colaboram as seguintes atracções: Bogna Sokorska (Polónia), Max, Norman e Lad (Grã-Bretanha), Rudran Camay (Turquia), Judita (Checoslováquia), Dorlss (Girls de França), Geza Boros (Hungria), Lily Ivanova (Bulgária), Lasse Martenson e as Irmãs Koivisto (Finlândia), Jonny Loon (Suécia), Gitte (Dinamarca), José Montez (Espanha), Bea Abrecht (Suíça), Coro Horst Jankonski (Alemanha), Bror Mauritz (Noruega), Hansen (Noruega), Varek e Vacek (Checoslováquia), Bobby Sollo (Itália), The Golden Highlanders (Escócia), Buino Cigoj (Jugoslávia), Janot Morales (Bélgica) e a Orquestra de Helmuth Zacharias (Alemanha).

Com a ajuda do detective Stwart Bailey e os seus sócios é desmembrada uma perigosa quadrilha

2.º PROGRAMA

O 2.º PROGRAMA, após o simultâneo com o Telejornal, exibe mais um episódio da série juvenil «Os Globetrotters», já repetido no 1.º programa, no dia 5-10-67.

Segue-se, em repetição de 22-6-69, a rubrica «O Mundo a Cantar».

A terminar, pràticamente, a sua emissão exibe, desta vez em estreia, um episódio policial da série «Porta 77», com Roger Smith, Efrem Zimbalista Jr., Edward Byrnes, John Van Dreelen e Doroty Provine. Realização de Montgomery Pitmman.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Desenhos animados; 20 e 15: Vamos dormir; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: Desporto em câmara lenta; 21: Agência Geral do Ultramar; 21 e 15: Se bem me lembro, pelo prof. dr Victorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Variedades — Eurovisão — Estúdio Europa»; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — «Os Globetrotters»; 21 e 15: O Mundo a cantar; 22 e 40: Série policial — «Porta 77»; 23 e 35: Telejornal e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º programa** — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: A criança perante a vida; 20 e 45: Vamos jogar no Tofobola; 21: Parada da Industria; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Sebastião entre os homens»; 22 e 25: Variedades — «Estudio C»; 23 e 25: História filmada «Georges Room»; 24: Telejornal Meditação fecho.

2.º programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Expedição; 22 e 15: O Maioral; 23 e 35: Telejornal e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «antes de subir o pano» original de Francisco de Oliveira; 16 e 25: Instrumentistas e conjuntos instrumentais; 16 e 45: A Orquestra Caravelli, Programa da tarde: 17 e 45: O conjunto de... 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30 Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 20.º episódio do folhetim «A Loja de Antiguidades»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um espectáculo de variedades realizado em Coimbra; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da Noite; 1: Hino Nacional e fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Teatro dos nossos dias, pelo dr. Leopoldo de Araujo — «Luca Caragide, Dramaturgo Satírico»; 16 e 43: Concerto n.º 23 em si bemol op 19 para piano e orquestra (Beethoven); 17 e 15: Música de vanguarda — obras de Ilham Mimaroglu, Francis Miroglio, John Hage e Pierre Boulez; 17 e 50: Uma obra... Duas versões — A Fantasia «O Viadante» de Schubert; 18 e 35: Combate de Tangredo e Clorinda (Monteverdi); 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música ora sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Fantasia opus 73 (Schumann) para clarinete e piano, por Ulysses e Jacques Delecluse; 20 e 30: Canções de Schubert e Brahams — por solistas; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr Damião Peres; 21: 2.ª parte do drama lírico «A Canção de Fausto» (Berlioz); 22 e 22: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22 e 32: Quarteto n.º 4 (Bela Bartok)

VOZ DO OCIDENTE — 297 m — 755 kc/s — Às 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

MF 2 — 94,3 mc/s — **2.º Programa (cultural MF 2)** — 94,3 mc/s — 23: Antologia sonora; Requiem em dó menor (Cherubini); 23 e 50: A pianista Clara Haskil — Variações em ré maior sobre um Minueto de Duport (Mozart); 0 e 05: A ópera em um acto «A Voz Humana» (Peulenc); 1: Fecho.

EMISSÃO ESTERIOFÓNICA (MF 1 de Lisboa, Porto Lousã e Monchique), 95,7 mc/s — Das 21 ás 23: Música ligeira. Música sinfónica, Música Coral; Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15 no Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20; Ele e ela; 20 e 45: Robialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo»; Momento musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelândia; 19 e 17: A voz do...; 19 e 30. Philips; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença combrá; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCINÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Canções a duas vozes; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: uma voz, uma orquestra; 21 e 45: Livros e leituras, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 — m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: As vozes de Simon e Garfunkel; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

canal da crítica

PELAS ESCADAS, SERRAT NÃO SUBIU. FOI SEMPRE A DESCER...

Joan Manuel Serrat, o grande cançonetista catalão foi ontem a imagem viva da tristeza morta.

Eu sei que o «play back» não ajuda nada. Eu sei que as canções interpretadas por Serrat não são talvez as que mais poderiam fazer acordar-lhe a voz. Eu sei que a ausência de um público vivo terá influído no cansaço que a presença de Serrat exteriorizava. Eu sei que o realizador Vítor Manuel matou Serrat ao afastá-lo, ao segregá-lo do público telespectador. Serrat esteve sempre longe, tão longe como a sua indiferença.

Claro, a voz ricamente sugestiva deste jovem cançonetista não pode ser posta em causa. Em televisão, no entanto, a voz não pode dissociar-se de outros elementos para melhor atingir o *espectador*, categoria diferente do *ouvinte*. Entre a voz que interpretava «Pouco antes que batam as dez» e a presença do cançonetista, nada havia de comum. Por entre as malhas, o telespectador, peixe furtivo, escapuliu-se.

E depois a presença angustiante das escadas, muitas escadas, e o Joan Manuel a passar debaixo das escadas, a sentar-se nos degraus, escadas por todos os lados, escadas que não levavam a sítio nenhum... Não era um «TV Clube»: era um pesadelo. Apanhado na gaiola, Serrat era a imagem completa do pássaro conformista.

E' verdade: de quem partiria a ideia de pôr o Serrat a cantar em português? Ao menos podiam destacar um intérprete para nos traduzir as suas palavras.

Serrat: o que tu fizeste foi uma grande aldrabice. Não tem direito á cidade quem foge da autenticidade.

Enkontros e desenkontros kom um eskritor konhecido

Virgil Georghiu é um eskritor muito amado e protegido pela extrema dextra. Não me recordo já kuantas vezes houve kom ele entrevistas em nossa Televisão. Entrevistas, referências, boas palavras, enfim: Virgil não pode queixar-se de hostilidade, por aki.

Houve mais uma, ontem. Poukas horas volvidas nenhuma pergunta rekordo, nem rekordo uma unika resposta. Kuando muito, saltam-me palavras, frases soltas.

TELEVISÃO

REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO COM GARANTIA — TELEF. 82 14 78

Georghiu falou de Moisés, Sinai, Génese, Bossuet, James Bond... Gomes Ferreira, o entrevistador, não sei kê a estétika komo aperfeiçoamento moral do homem (assim uma espécie de Instituto de Beleza da alma?), não sei kê «uma arte dita maldita»...

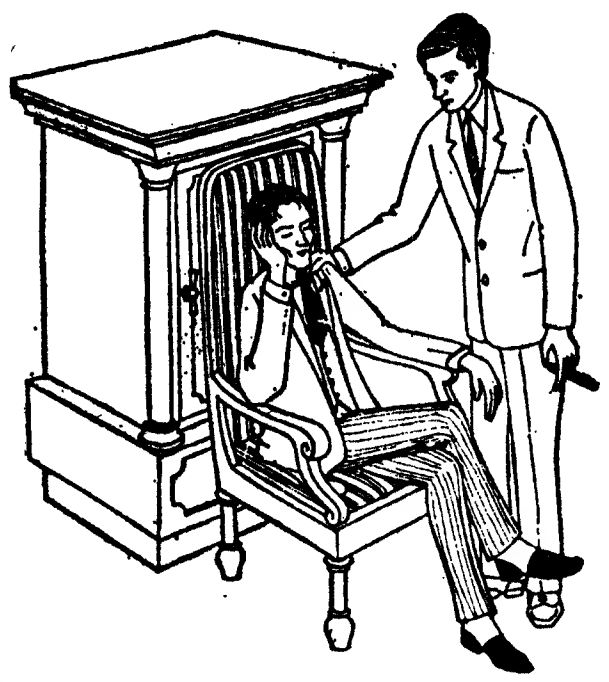
Perguntinhas, respostazinhas, e os minutos a korrer, e os dois a falar, Georghiu muito komovido, talvez a rekordar a época em k kolaborou na difusão da kultura.

Lamentávelmente, o espírito polémiko de Georghiu nunka veio á superfície. Foi pena, pois se perdeu uma boa okasião de sabermos alguma koisa de konkreto a respeito da sua vida e da sua verdade.

Sebastião & as enfermeiras

Sebastião apanhou uma galheta e foi bem feito, por ser demasiado intrometido. Além disso, ficámos a saber em que pé estão as relações entre pais e filhos, em França: também por lá, a galhe-

(Continua na página seguinte)



ACORDE!

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

RENDIMENTO ou JURO de 6 a 10 % garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

3.000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

Em LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Telefs. 45843-47843
Em QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telefs. 952021-952022
Em REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

ta, o safanão, ainda são os grandes remédios.

Claro que o Maréchal, o pobre, sofre muito, OH, MUITO! Sílvia regressou quase a pedir-lhe batatinhas, mas o Maréchal tem brios. Podem levar-lhe os cavalos, mas não lhe levam o orgulho.

Os cavalos são muito bonitos. A Sílvia é muito bonita. Maréchal é muito homem. Sebastião é muito esperto, por meia dúzia de palavras ficou logo na posse de toda a intriga, arre! Da França vim eu e fui sempre excepcionalmente parvinho.

Mas o que me mete mais raiva é aquela cadela estúpida até á quinta casa. Pesada, redonda, sempre de cabeça baixa, nem uma única vez se lembrou de fitar as câmaras, anda por ali infeliz como o sarampo, propaganda viva para qualquer detergente: «Lave a sua roupa com X e ela ficará *Belle*...».

O romance cor-de-rosa aproxima-se do seu termo. Romanceco mentiroso, fortemente edulcorado para uso das subemoções cá do burgo.

A mesma função, embora com processos diferentes, pertence á série «Enfermeiras». Às vezes reconheço que sou um vândalo em estado puro. Ontem, a meio do episódio, e eu a rir-me com aquela história de Margret, a enfermeira modelo, cujo pai vivia na China mais a mãe dela, mais ela, tinha ela 8 anos. Certa vez entram-lhe em casa os «tu-fei» (que significa «bandidos») fazem lhe mal a ela e á mãe e o pai morreu enojado com os «tu-fei» porque eles cheiravam, tresandavam a alho...

Ao ouvir isto, deu-me o amok. Despedacei o televisor á bordoada e depois passei a noite a montá-lo, peça por peça. Eu, completamente «grog» de sono, embora não tomasse drogas como a Margret.

«Enfermeiras»: peça bem oleada da grande máquina para a destruição da inteligência. Da incómoda inteligência.

M. C.

«BLACK-OUT»: ÊXITO NO VILLARET

Num ambiente, intensamente vivido, de violência, crime e ausência de escrupulos, decorre a história de «Black-Out», a obra de Frederick Knott, actualmente em cena no Teatro Villaret, onde o publico conhecedor do teatro de qualidade não lhe tem regateado os aplausos merecidos.

Ao dirigir a peça, Artur Ramos procurou dar o que nela há de mais intencional, sublinhando as acções que melhor revelam o dramatismo da situação de uma cega que tem de combater, com a sua iteligência, três criminosos sem escrupulos, habituados a utilizar todos os meios ao seu alcance para atingir fins inconfessáveis.

O papel de Susy, a cega, foi etregue a Jo Alvarenga, cujo desempenho tem sido motivo não só do elogio franco da crítica como ainda do aplauso do publico, que teve agora oportunidade de voltar a ver no palco a grande actriz que apreciou quando da visita a Portugal da Companhia de Maria della Costa.

A interpretação de Jo Alvarenga contribui decisivamente para que «Black Out» seja um espectáculo escolhido pelo publico de Lisboa. Do elenco fazem, também, parte actores que os espectadores se habituaram a apreciar e aplaudir e, agora, correspondem inteiramente á categoria que desde há muitos anos lhes é atribuída. Entre eles salientam-se Adriano Reys, João Guedes e Sinde Filipe, nos papéis dos criminosos e, ainda, Rolando Alves, Célia de Sousa, David Silva e Costa Vaz.

«Black Out» sobe á cena ás 21 e 45.

CINECLUBE IMAGEM

A terminar a sua programação de Junho, o Cineclube Imagem exibe amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, o filme de Christian Jacques «Fanfan, la Tulipe».

Novos sócios podem ser admitidos á entrada das sessões.

VENDER GASOLINA É FRACO NEGÓCIO

(Continuação da 9.ª página)

«Podemos concluir, portanto, nesta altura da exposição que vimos fazendo, que à acentuada diminuição da percentagem do lucro, temos uma contra-partida de sinal negativo, chamemos-lhe assim, por fortes encargos surgidos neste lapso de tempo».

Os problemas do pessoal

Noutro passo do documento, pergunta-se: «Quantos são os postos no país que não chegam a atingir sequer a litragem média diária dos 720 litros, necessários só para a despesa de mão-de-obra?»

A exposição refere, ainda, «o efeito psicológico que pode provocar, e que provoca, sobre o grande público, o movimento intensissimo de meia dúzia de grandes postos distribuídos pelas entradas das grandes urbes que são Lisboa e Porto, com o seu volume de vendas, diríamos, astronómico. Ora essa tal meia dúzia de postos são todos explorados pelas companhias abastecedoras ou seus concessionários, e a situação de confortável desafogo desses poucos nada terá que ver com a da maioria esmagadora dos restantes que vivem deficitàriamente.

Não parecerá também deslocado fazer referência neste lugar às belas, atraentes e modernas instalações de postos implantados à beira das estradas do País, em contraste com a mais periclitante situação dos revendedores de carburantes. Do mesmo modo, o grande público e quiçá até altos funcionários da Administração poderão admitir que os investimentos para a edificação desses postos poderão ser feitas a expensas dos comerciantes revendedores à custa dum hipotético negócio rentável, quando na verdade essas construções se devem a capitais aplicados directamente pelas próprias companhias petrolíferas.»

Os três grémios aludiam, então, a uma proposta de revisão de vencimentos de pessoal, feita na altura pelo respectivo Sindicato, e afirmavam: «Se é certo que a recente revogação da tabela das garagens de 1947 permite de facto encarar essa revisão quanto ao pessoal adstrito à actividade de garagem e estação de serviço, já o mesmo não acontece com o pessoal de revenda de carburantes, enquanto não forem beneficadas as comissões desse produto».

E, por fim, propunham o seguinte:

«Concretizando a nossa pretensão quanto a melhoria de condições, permitimo-nos rogar a V. Ex.as a fixação de comissões diferentes, uma para a gasolina super e outra para a normal, todos concordando que elas representam um mínimo indispensável, e todos concordando por outro lado que seria de abolir o diferencial concedido a garagens e estações de serviço. Também se estabeleceria um escalão degressivo que atingiria apenas os postos com muito elevado consumo e por consequência com grandes possibilidades de defesa, seria portanto como segue:

Até 1 800 000 litros anuais (base de 5000 litros diários), Super, $36; Normal, $32.

Todo o excedente além de 1 800 000, Super, $32; Normal, $28».

GRANDE CONCORRÊNCIA MAS POUCO NEGÓCIO NA FEIRA DE S. JOÃO EM ÉVORA

ÉVORA, 25. — Incluída na Feira de São João efectuou-se a tradicional feira de gado, junto á igreja de São Sebastião, com muita afluência de gado e compradores, mas com reduzido volume de transacções.

Entre os preços mais significativos, verificaram-se os seguintes:

Gado ovino — Badanas (ovelhas magras, depois da cria) 6 a 6$50 o quilo; borrego, 12 a 12$50; cabra com duas crias, mil escudos a família.

Bovino — Raça «Charolesa»: vacas afilhadas, 12 a 14 mil escudos cada; sem cria, 10 mil escudos. Para abate: 14 a 15$00 o quilo. Raça «Mirandesa»: Reses adultas, 13 a 14$00 o quilo; bezerros, a 20$00. Raça «Alentejana»: bezerros de 5 a 6 meses, 3 mil escudos cada. Raça «Turina»: com 8 meses, 4 mil escudos; novilhos de 2 anos, 8500$00. «Aletejana Turina»: vaca afilhada, 12 contos; sem cria, 7500$00.

Muar — Parelha com 4 anos, 14 mil escudos; mulas e machos á perna, 7 mil escudos. Para abate: gordos, 3500$00 a 3800$00.

Cavalar — Égua afilhada com 4 anos, 10 a 12 mil escudos.

Burros — De semental, 4500$00; de 1 a 2 anos, 2500$00; de trabalho, 500$00 a 1500$00.

Também no Rossio de São Brás abriu o mercado de queijos, igualmente muito frequentado. Vigoravam os preços seguintes:

Queijos de ovelha, entre a 3 e 5$00; de Celorico da Beira, 40$00 o quilo; de Nisa, 60$00; de Serpa, 60$00; «merendeiras», 22$50 cada.

Ambos os mercados realizam-se ainda hoje.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

relógios suiços

CAUNY

tem todos os trunfos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HOJE, ÀS 21 HORAS, NO «ESTADIO DEL VIVERO»

ATLÉTICO DE MADRID—SETÚBAL para início do Torneio de Badajoz

• amanhã defrontam-se as equipas do Benfica e da Real Sociedad

Esta noite, ás 21 horas, principiará no Estádio del Vivero, em Badajoz, o «III Troféu Ibérico». Inegável interesse e curiosidade á volta da competição — natural e lógica, perante os seus antecedentes e, no momento, devido á inegável categoria das equipas participantes. Nas duas edições anteriores, Sporting e V. Setubal arrancaram vitórias para o futebol português; agora, estarão presentes o Benfica, vencedor do «Nacional» e da «Taça», V. Setubal uma verdade indesmentível do nosso «association» e duas credenciadas e históricas equipas espanholas: A. Madrid e Real Sociedad.

Badajoz prepara-se para viver, de facto, uma grande «gala» futebolística — o lançamento definitivo de uma prova que a organização «teima» em tornar tradicional e de categoria.

Viagens, nomes e outros pormenores

Benfica e V. Setubal empreenderam ontem as viagens de autocarro. Os «encarnados», directos a Badajoz onde ficarão instalados no «Hotel Rio»; quanto aos sadinos não ultrapassarão a fronteira, fazendo «quartel-general» em Elvas, no «Hotel Alentejano».

Comitiva dos campeões nacionais: Germano Campos, vice-presidente da direcção; Francisco Calado, do Departamento de Futebol; Otto Glória, dr. Sousa Pinho, Hamilton Marques e os seguintes jogadores: José Henrique, Nascimento, Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca, Adolfo, Toni, Coluna, Jaime Graça, Torres, Eusébio, Simões, Abel, José Augusto, Humberto Fernandes e Praia.

Uma curiosidade: Fonseca, o novo jogador contratado pelos benfiquistas, segue viagem a fim de se «ambientar».

No que respeita ao V. Setubal, Rogério Gonçalves é o chefe da comitiva mas seguirão, ainda, o dirigente do Departamento de Futebol, Francisco Nascimento e muitos outros directores da colectividade. Fazem ainda viagem o treinador Pedroto, o massagista José Lima e os jogadores: Vital, Torres, Conceição, Cardoso, Alfredo, Herculano, Carriço, Tomé, Wagner, José Maria, Guerreiro, Figueiredo, Arcanjo, Jacinto João, Octávio e Rebelo.

V. Setúbal e A. Madrid «inauguram» a competição

Um V. Setubal largamente repousado (até que ponto terá sido benéfica a longa paragem?) e debaixo de nova orientação — Pedroto vai fazer a sua estreia — inaugurará a competição. E defrontando um adversário de real categoria: o A. Madrid.

Para já uma excelente partida em perspectiva pois se trata de duas equipas que sabem jogar e tiveram épocas de certo modo agradáveis — muito menos irregular no que respeita aos sadinos que, na «Taça das Feiras» atingiram, até, inegável brilhantismo.

Quanto aos madrilenos o seu reconhecido valor e fundo não lhe permitiram, porém, melhor do que o sexto lugar na «Liga» sendo, na «Taça», eliminados nos «quartos-de-final» pela Real Sociedad.

No momento a equipa é uma incógnita, pois, o novo técnico Marcel Domingo, dispensou uma série de «estrelas» da equipa, como Griffa, Callor, Calo e outros.

De qualquer modo uma equipa ambiciosa e, normalmente, talhada para estas competições rápidas, decididas em pouco tempo.

A «bagagem» do Vitória, a sua já relativa experiência, o valor indiscutível de alguns dos seus jogadores pode, na verdade, fazer pender a balança para o seu lado.

O que sugere o jogo? Que terá de haver cautela, serenidade, «congelamento» de bola dos setubalenses (que tão bem o sabem fazer) no período inicial do jogo a fim do suster a tradicionl «furia» espanhola e, depois, tentar impor o seu tipo de futebol.

Difícil? Inegávelmente. Mas muito possível. Aguardemos... Porque há, também, uma questão de prestígio a defender: os sadinos possuem o «troféu» em seu poder — e querem mostrar que o mantêm.

★

Amanhã, a segunda jornada do torneio, opondo as equipas do Benfica e da Real Sociedad.

Fonseca, o guarda-redes que se transferiu agora do Leixões para o Benfica, seguiu para Badajoz com os seus novos companheiros. Para se «ambientar»...

JORGE VIEIRA PARTIU... MAS VOLTA

Partiu ontem para o Brasil, em gozo de férias, o treinador do Vitória de Guimarães Jorge Vieira do qual já tanta coisa se disse a propósito da sua permanência no Vitória. Podemos garantir, entretanto, que evoluiram as conversações direcção-treinador e tudo leva a crer que Jorge Vieira se mantenha no Vitória. O treinador deverá regressar no fim de Julho para dar início á preparação dos jogadores (que também entraram de férias) para o caso de se concretizar a digressão, em Agosto, a Atenas, Tunes e Malta.

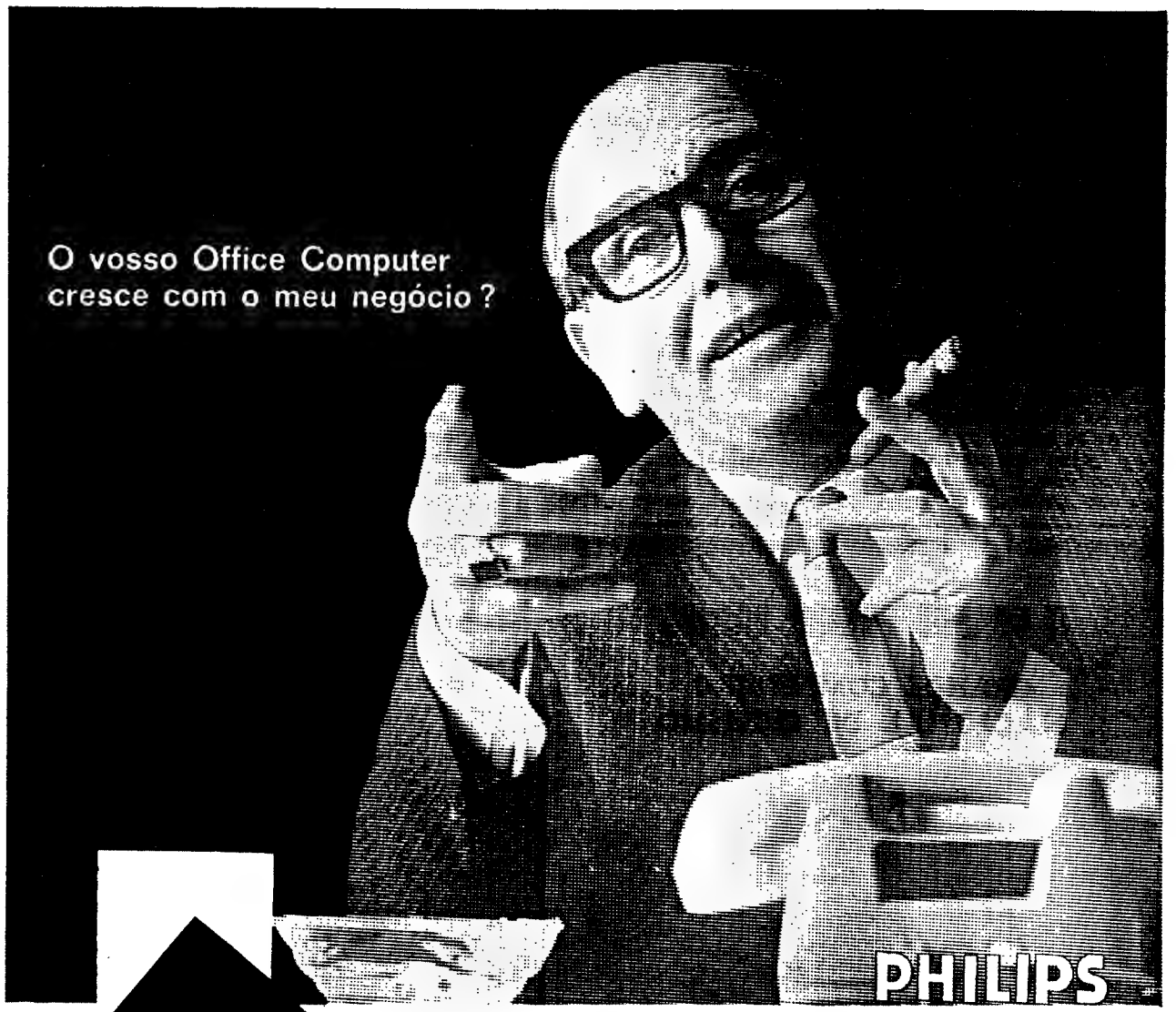
ANDEBOL DE SETE

Os jogadores convocados para a preparação da equipa de «Esperanças»

O conselho técnico da F. P. A. indicou os jogadores convocados para a preparação da equipa nacional de andebol de sete (esperanças), que estará presente no próximo Torneio Internacional de Madrid, a realizar nesta cidade no próximo mês de Julho:

Belenenses: Mendes, José Manuel, Fraco, Cruz e Cascais; Passos Manuel: Lisboa, Rui Coelho, Paulino e Vegin; Vit. Setubal: Custódio; Madre de Deus: Ferreira; Oriental: Moisés e Machado; Almada: Azevedo; Sporting: Mendes, Vaz, Pernes e Paulo; Boa Hora: Adão e Rodrigues; C.N.O.C.A.: Espadinha e Calado; Técnico: Amaral; V. Jornais: Dias.

O primeiro treino efectua-se hoje á noite, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.



Sim...
este Office Computer* AJUSTA-SE hoje... e amanhã

Cada membro desta «nova família» de Office Computers PHILIPS representa uma fase do seu negócio. Isto é, à medida que o seu negócio cresce, é fácil adaptá-lo às novas condições. Todas as unidades são modulares e compatíveis com o equipamento existente.
O Office Computer PHILIPS ajusta-se ao seu orçamento. As suas características ultrapassam as das máquinas de contabilidade e facturadoras tradicionais, com as quais ainda compete em preço. Se ontem comprou duas máquinas de contabilidade, hoje ganharia comprando este Office Computer.
O Office Computer PHILIPS é compacto, evitando o custo de mais espaço nas suas instalações. O P350 ocupa apenas cerca de 1,7 m².

O Office Computer PHILIPS é flexível. Fàcilmente se alarga a capacidade de memória, ou se introduzem novos programas de acordo com as necessidades.
O Office Computer PHILIPS é fácil de programar. Apenas com 14 instruções, cobre todas as necessidades do seu negócio.
O Office Computer PHILIPS é fácil de operar. Qualquer pessoa pode aprender a usá-lo. Tudo é claro, simples e inteiramente controlado... e está pronto a ser usado a partir do dia da instalação.
O Office Computer PHILIPS ajusta-se à sua organização. Não é forçado a mudar as rotinas existentes. Verá como as tarefas são executadas mais rápida e eficientemente.

*Um Office Computer PHILIPS constitui uma nova e importante fase no campo do processamento de dados. Coloca as últimas técnicas electrónicas ao dispor dos empresários de todas as classes. Ajusta-se em performance, preço e tamanho. Exactamente para si. Este Office Computer adapta-se às suas necessidades actuais, mas é tão flexível que pode aumentar à medida que o seu negócio cresce. Esta «Nova Família» está apoiada pela organização mundial PHILIPS. Os serviços técnicos da REGISCONTA estão prontos a transformá-lo num operador eficiente e rápido.
Para mais detalhes sobre este Office Computer que se ajusta ao seu negócio, conte com a experiência dos técnicos da REGISCONTA.

PHILIPS data systems

Regisconta
Máquinas Registadoras e de Escritório, SARL

LISBOA: Avenida Duque de Loulé (Edifício Regisconta)
Telefone 56 00 91 (8 linhas)
Filiais: PORTO — COIMBRA — FARO — LEIRIA

DESPORTO

«II GRANDE PRÉMIO PHILIPS»

A ETAPA DESTA TARDE

Deram-se esta manhã as primeiras pedaladas do «II Grande Prémio Philips» nas estradas circundantes de Lisboa, sem que, no entanto, a caravana tenha penetrado na capital. Sintra foi o local escolhido para a largada e, embora a corrida se iniciasse cerca das 14 e 30, muito tempo antes, já na verdejante vila se vivia o entusiasmo e o colorido próprios das grandes competições velocipédicas. A chegada das primeiras representações clubistas, com as garridas camisolas dos estradistas a dar um tom garrido ao ambiente e a estridência das aparelhagens sonoras a quebrar a placidez habitual do meio, atrairam desde logo, as atenções do publico, sempre pronto a responder presente à chamada do ciclismo.

Hoje, os ciclistas farão a ligação de Sintra a Setúbal, num total de cento e setenta e seis quilómetros. Na bonita Avenida Luisa Todi, da cidade do Sado,

por ENCARNAÇÃO VIEGAS
nosso enviado especial

está instalada a meta que os corredores deverão alcançar por volta das 19 e 20. Para este troço da corrida foi estabelecida a média de 36 quilómetros-hora, mas pelas características do percurso, e até pela disposição evidenciada pelos estradistas nas ultimas competições disputadas, é perfeitamente admissivel que aquele minimo seja ultrapassado, chegando a caravana a Setúbal com avanço sobre a hora prevista.

Como em todas as manifestações desportivas, este «II Grande Prémio Philips» tem, também, os seus favoritos. Os nomes de Leonel Miranda, do Sporting e do benfiquista Fernando Mendes avultam entre os que reunem maiores possibilidades de vencer. Em ciclismo, porém, a contingência é uma constante e não seria surpresa total, se um novo, um daqueles jovens que felizmente começam a afirmar-se inequívocamente como elementos de valia na panorâmica velocipédica portuguesa, viesse a registar o triunfo final, quando se der a última pedalada, no domingo, no Estádio das Antas, onde está instalada a última meta da corrida.

Entretanto, a Organização reuniu-se, ontem, às 19 horas com os delegados dos clubes, para entrega dos números dorsais e demais elementos de identificação, e mais tarde, todos os elementos da caravana, incluindo os jornalistas que farão a cobertura do acontecimento que é o «II Grande Prémio Philips», juntaram-se num jantar. Começou aí a sentir-se um autêntico clima de desportivismo. Esperemos que se prolongue pela estrada.

Gabriel de Azevedo, o vencedor do «I Grande Prémio Philips» não poderá este ano repetir a proeza. As suas obrigações militares retêm-no no Ultramar, impossibilitando a sua presença na segunda edição da corrida.

GABRIEL DE AZEVEDO
—A SAUDADE FERE E DÓI

Não esqueceu porém o jovem estradista do F. C. Porto a influência que para si teve a vitória naquela competição, a projectá-lo para o primeiro plano da velocipedia portuguesa. E ontem durante o jantar que a Organização ofereceu á caravana, António Fernandes, presidente da Associação de Ciclismo do Porto, pôde ler uma carta de Gabriel de Azevedo que com palavras simples e modestas, mas sinceras veio desejar aos companheiros e adversários de um passado recente, a felicidade e o desejo de um triunfo que ele não pode conquistar.

São assim os verdadeiros desportistas. Implacáveis nas lutas pelo êxito ao longo das estradas, mas frágeis como cristal quando a saudade fere e dói.

Uma característica bem portuguesa, afinal.

E. V.

FIGURAS DO CICLISMO
ALBERTO DE OLIVEIRA

Todos os que andam no ciclismo, particularmente os que, nas competições, têm uma missão informativa a cumprir, terão já apreciado a sua eficiência. Este homem que em constante vaivém, ou á frente do pelotão para tirar tempos quando se trata de fugas, ou á rectaguarda da caravana exibindo na sua ardósia negra as diferenças existentes, o que resulta de extremo, ALBERTO DE OLIVEIRA é uma figura imprescindivel das competições velocipédicas, um óptimo auxiliar dos jornalistas desportivos. É um dos «nossos», e bem poderia ser eleito «sócio de mérito» deste grupo de uns quantos que só agora começam a ter profissão. Bem merece essa homenagem, que nunca se lhe fez.

E. V.

ma comodidade para os jornalistas, prontamente é esquecido quando a corrida entra em acalmia ou quando se contou o ultimo segundo da competição.

Na sua indumentária cinzenta de «estafeta» zer-se, conhece todos os caminhos do ciclie-

Hipismo
O CONCURSO INTERNACIONAL DE VILAMOURA

O hipismo volta a conhecer — de amanhã ao próximo domingo, no Algarve — uma jornada de grande animação. Trata-se do 2.º concurso internacional de Vilamoura, que se realiza no modelar Centro de Equitação daquela «nova cidade» algarvia.

Estão inscritos cavaleiros de grande nomeada.

Bridge
OS PORTUGUESES VENCIDOS (0-8) PELOS SUECOS

OSLO (Noruega), 25 — (A. N. I.) — Portugal foi derrotado por 0-8 pela Suécia na terceira jornada do campeonato europeu de bridge que está a disputar-se em Oslo.

Classificação: Polónia, 23 pontos; Itália, 20; Turquia, 17; França, 16; Suécia, 16; Bélgica, 16; Inglaterra e Islandia, 15; França e Grécia, 13; Portugal e Hungria, 12; Áustria, 10; Suíça e Espanha, 9; Dinamarca e Noruega, 8; Holanda, 7; Alemanha e Finlandia, 6; Israel, 4.

II GRANDE PRÉMIO PHILIPS

GRANDE COMPETIÇÃO NACIONAL DE CICLISMO

Todas as equipas em competição e todos os componentes da caravana nesta grande prova de ciclismo contam com o apoio fresco e a assistência benéfica de

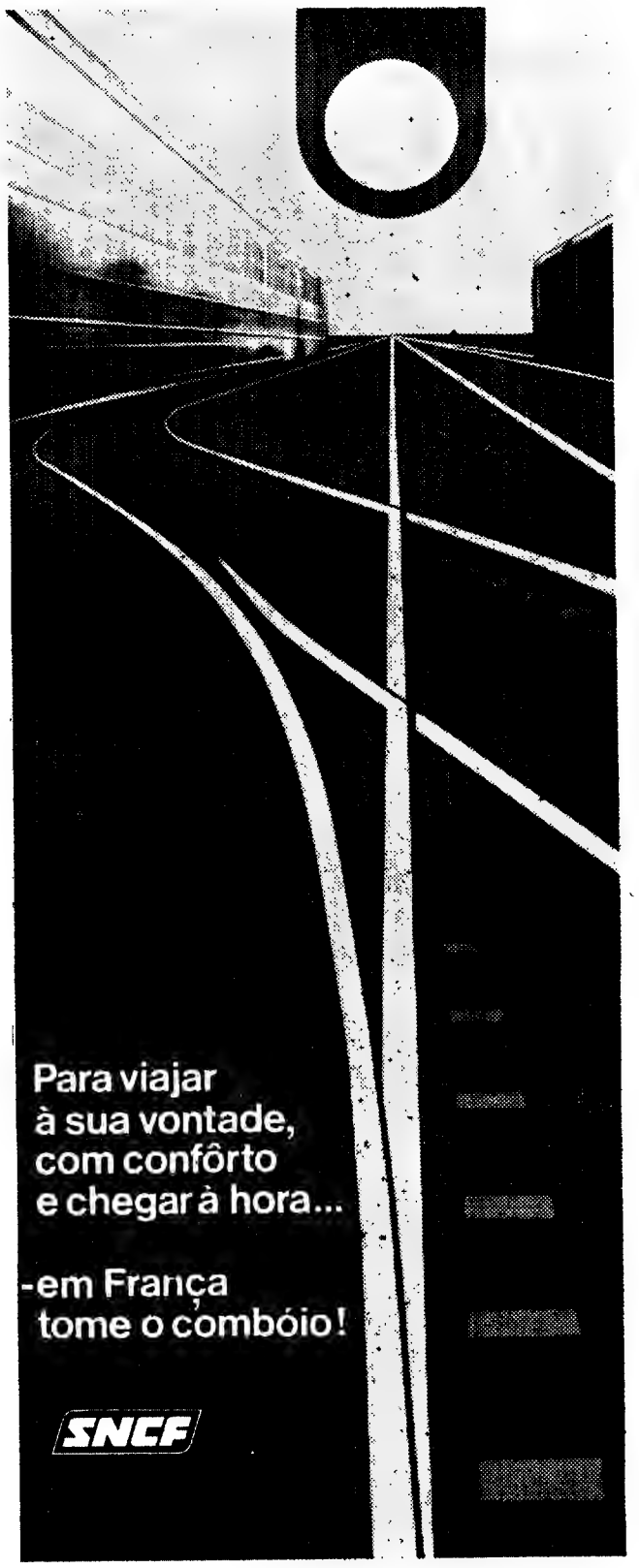
Sumol

Quem vencerá?

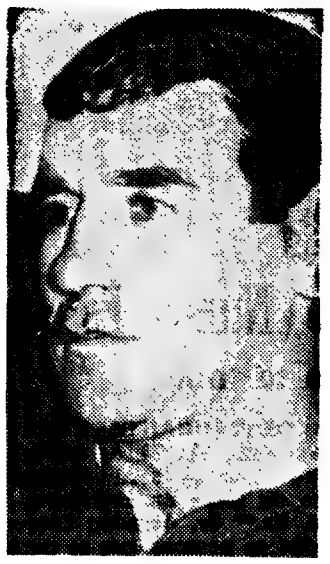
Que vença o melhor; é o desejo de Sumol, já vencedor na preferência do público.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, R. ÁUREA, 242 - LISBOA



Angelo Martins, o antigo «internacional» do **Benfica, acaba de assinar contrato** com o **Portimonense para dirigir as equipas desta colectividade. O futebol algarvio** prepara-se para conhecer **uma temporada de maior** animação, agora que, com a subida do Sporting Farense, a provincia voltou a ter dois clubes da 2.ª divisão. Recorde-se, entretanto, que os farenses contrataram o treinador Artur Quaresma e estão a reforçar a sua equipa. Para já, além de Artur Jorge Quaresma, filho daquele treinador, contam com o ex-sportinguista

ATLETISMO

A Federação Internacional impôs novas regulamentações

Na sua ultima reunião que decorreu em pleno a Federação Internacional de Atletismo Amador por intermédio do seu Conselho Geral decidiu impor novas regulamentações, que não só vêm esclarecer certos pontos em duvida, mas também, alterar vários artigos dos Regulamentos Internacionais colocando-os, assim, em paralelo com o progresso da modalidade.

Eis as principais alterações

1) — Em nenhum caso o próprio atleta se deverá associar a marcas publicitárias de acordo com o Regulamento de Qualificação de Amador da F. I A. A.

2) — Deve-se em geral interditar toda a publicidade no interior da pista, ou qualquer outro sítio onde decorra a prova No caso do material ou engenhos na zona de provas, todas as marcas publicitárias devem ser relativamente pouco aparentes.

Quanto á parte técnica vejamos as alterações:

a) — O pescoço deixa de se considerado como fazendo parte do tronco, para efeitos de cronometragem e ordem de chegada;

b) - Salvo prévia autorização do Juiz-Arbitro, nenhum oficial ou outra pessoa que se encontre no interior da pista poderá anunciar aos concorrentes os tempos intermédios;

c) — Saltos em altura comprimento e triplo e lançamentos de peso, disco, dardo e martelo: 2 minutos tempo para ensaios;

d) — Salto com vara, 3 minutos tempo para ensaios;

e) — O sector para os lançamentos de disco e martelo passa a ser de 45.º em vez de 60º;

f) — «Oito competidores» em vez de seis. (Nos três ensaios finais) «Oitavo lugar» em vez de sexto.

g) — (Salto em comprimento) e (triplo salto). As «uvas», com a largura de 10 cm, serão construídas de tal modo que se encontre no mesmo plano (horizontal) que a tábua de chamada (Isto é, deixam de subir em declive de 30º até atingir a altura de 13 mm.)

h) — O numero de bicos nos sapatos é limitado a 6 na sola e 2 no calcanhar.

i) — Deixa de ser falta o facto de largar a vara no momento de ultrapassar a fasquia do salto com vara e esta passar por debaixo daquela

II GRANDE TORNEIO ABERTO DE TÉNIS DE MESA DE PENICHE

Promovido pela Associação de Educação Física Cultural e Recreativa de Peniche com o patrocínio da Câmara Municipal e Comissão de Turismo daquela vila da Federação de Ténis de Mesa e da Associação de Leiria daquela modalidade desportiva, realiza-se no dia 29 de Junho o «II Torneio Aberto de Ténis de Mesa de Peniche»

A competição será disputada por praticantes masculinos e femininos, sendo aberta a atletas de todas as categorias devidamente legalizadas. No entanto a prova de «Juvenis» terá uma classificação indepente.

Haverá ainda uma classificação por clubes contando para o efeito as posições dos três atletas melhor colocados na tabela classificativa

Pela comissão organizadora foi já editado o respectivo regulamento da prova.

NO BELENENSES

GINCANA AUTOMÓVEL

No dia 29, pelas 9 e 30 h., no Estádio do Restelo, realizar-se-á uma gincana automóvel, com valiosas taças em disputa.

As inscrições estão abertas a sócios e não sócios do Belenenses e todos os concorrentes receberão brindes.

As inscrições podem ser feitas na secretaria daquele clube ou no dia da prova, no próprio local.

Joaquim Campos, um árbitro discutido no Brasil

O árbitro Joaquim Campos critica a crítica brasileira

Joaquim Campos o mais «internacional» dos árbitros portugueses, encontra-se a actuar no Brasil, contratado pela Federação Paulista. A distinção demonstra a craveira altamente atingida pela arbitragem portuguesa. O convite terá constituído mais um precioso estímulo para a constancia no aperfeiçoamento e actualização dos nossos tão mal compreendidos e desprotegidos «homens do apito».

Joaquim Campos deu-nos noticias.

Sobre as leis do jogo: «*É grande a confusão. Não tem limites. Elas são universais, mas aqui até parece ser «terra de ninguém». A crítica, salvo honrosas excepções, não é justa*».

No tocante ao aspecto disciplinar: «*Noto uma melhoria considerável no comportamento disciplinar dos jogadores. É raro haver um «sururu». No início desta temporada saiu uma lei que determina que um jogador expulso não pode alinhar, pelo menos, na jornada seguinte. Isso criou, no espírito dos jogadores uma melhor compreensão. Pior que os jogadores é a crítica que aqui está pelas ruas da amargura. Tudo na base da falta de verdade, no desconhecimento, no escandalo, etc. Oitenta por cento da crónica é deplorável!*»

Sobre os dirigentes, diz-nos Joaquim Campos:

«*Os dirigentes não são responsabilizados pelas afirmações que fazem. O presidente do Corinthians raro é o jogo que não agride um jornalista. E até árbitros. Outro dia deu um murro na cabeça de um...*»

Prosseguindo nas suas declarações:

«*Um grande mal é a fraqueza do Código Disciplinar. O tribunal de Justiça Desportiva só serve para atrapalhar. O jogador é sempre absolvido principalmente os «craques» e os dos clubes grandes. Um insulto grave ao árbitro dá, no máximo, uma multa de cerca de duzentos e cinquenta escudos. O relatório do árbitro pouco valor tem.*»

Mais adiante, outro tema:

«*Já dirigi 14 encontros, em todos julgo ter realizado tarefa condigna, mesmo apesar das minhas relações com Pelé terem ficado muito tensas após o jogo Palmeiras-Santos. Ofendeu-me. Participei e sofreu multa.*»

Sobre o momento actual do futebol brasileiro, diz Joaquim Campos:

«*Creio não ser o melhor. O habitual optimismo não se nota. Os jogos com o Peru não serviram para grandes indicações, pois o Brasil jogou muito mal e com reprovável comportamento desportivo. João Saldanha tem sido muito criticado e parece não ser o homem ideal para formar a selecção. Quer insuflar nos seleccionados um espírito de luta que me parece pouco adequada á mentalidade do jogador brasileiro. Mas não tenhamos duvidas, neste momento o futebol brasileiro é manifestamente superior ao português.*»

ALVES HENRIQUES

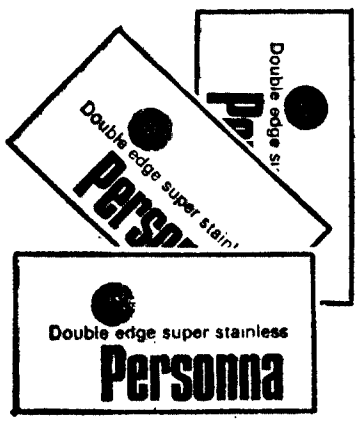
GANHE UM ANDAR

barbeando o rosto
e com **Personna**
ganhe-o por gosto...

ESPIRAL

concorra! *

O QUE É PRECISO FAZER:



- Cole num postal 3 embalagens de papel das lâminas Personna
- Escreva no remetente o seu nome e morada
- Mande o postal para:

CONCURSO PERSONNA
Apartado 1443 – Lisboa

* **Mande os postais que quizer até 30 DE JUNHO**

concorra!

Personna

DÁ-LHE UM ANDAR!

Colóquios preparatórios da Feira de Alvorninha

ALVORNINHA (Caldas da Rainha), 25 — Prosseguindo na campanha iniciada nesta freguesia, há dois anos, e no desejo da promoção económico-social desta zona a Estação Agrária da IX Região Agrícola da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, com sede em Caldas da Rainha, numa acção de apoio á comissão organizadora da feira, deu início a uma série de conferências, a primeira das quais se realizou no salão paroquial. Foi conferencista a assistente social sr.ª D. Josefina Marvão, do Serviço de Acção Social Comunitária da Direcção-Geral de Assistência, que falou sobre «Participacção das populações no desenvolvimento».

Em continuação dos trabalhos, serão abordados ainda os seguintes temas: noje, ás 22 horas, «Vantagens que proporcionam as cooperativas de utilização de máquinas agrícolas», pelo regente agrícola Vargas Lopes; no dia 2 de Julho, ás 22 horas, «A avicultura e as suas perspectivas» pelo médico veterinário dr. Mota; 6, ás 15 e 30, «A Pecuária (bovinos e suinos) na agricultura moderna», pelo eng.º agrónomo Rodolfo Alves; 9, ás 22 horas, A feira como factor de desenvolvimento», pelo eng.º agrónomo Magro dos Reis e pela assistente social D. Tília Fonseca; 10, ás 15 e 30, «Sanidade vegetal», pelos engs. agrónomos Xavier Cruz e Oliveira Reis; 12, ás 22 horas, «O papel da mulher no desenvolvimento», pela regente agrícola D. Maria Eugénia Torres e pelo assistente social Duque Vieira.

A feira que, se realiza nos dias 13 e 14, terá este ano maiores motivos de atracção, devendo ser inaugurada pelo governador civil de Leiria.

CAMINHOS DE FERRO

FARO, PRAIA DE FARO, OLHÃO, SANTA BÁRBARA DE NEXE, MONCARAPACHO, ESTOI, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, ALVOR E FERRAGUDO

Comunica-nos a C. P. que no dia 1 de Julho p.º futuro é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo da Empresa Geral de Transportes, servindo os domicílios de Faro, Praia de Faro, Olhão, Santa Bárbara de Nexe, Moncarapacho, Estoi, Portimão, Praia da Rocha, Alvor e Ferragudo. Desta forma, a partir da referida data todas as estações do caminho-de-ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios das referidas localidades.

Por seu turno, nos domicílios das mesmas localidades aceitam-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Prosseguiu o julgamento de três acusados de fogo posto e burla

No 4.º Juizo Cruminal da Boa Hora, prosseguiu esta tarde o julgamento do cidadão alemão Heinrich Aeuroth, gerente comercial, e dos portugueses srs. Ilídio José Ferreira do Nascimento, também gerente comercial, e Casimiro dos Santos, electricista, envolvidos num processo de fogo posto e burla, de que teria sido vítima a firma Wella Portugal, com sede em Lisboa.

Os réus acusados de fogo posto têm proclamado a sua inocência durante as audiências anteriores.

Electrodomésticos IBELSA

**Qualidade sinónimo de garantia

detergente recomendado dip

DISTRIBUIDORES GERAIS:

MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.

(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170 - 42495

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CASCAIS

Manuel António Nunes Esteves

MISSA DO 30.º DIA

Ana Maria Valdez Forra Esteves e Filhos; Ana Gomes Nunes Esteves e seu marido Amadeu Esteves; Ana Maria Nunes Esteves Sarreira e seu marido, e mais família participam que amanhã, dia 26, às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 280022)

CASCAIS

Manuel António Nunes Esteves

MISSA DO 30.º DIA

AMADEU ESTEVES, Lda., participa que amanhã, dia 26, às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do extremoso Filho do seu sócio-gerente, Ex.mo Sr. Amadeu Esteves, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 280022)

DR. BERNARDINO ÁLVARO VICENTE DE PINHO

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria José Rosa Branco de Pinho, Cunhados e Sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, dia 26, às 14,30 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira, Capela de Nossa Senhora dos Passos, para jazigo de família no cemitério de Ferreira do Alentejo. Às 10 horas será rezada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)

CASCAIS

Manuel António Nunes Esteves

MISSA DO 30.º DIA

OS EMPREGADOS DO RESTAURANTE FIM DO MUNDO, participam que amanhã, dia 26, às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do extremoso filho do seu patrão e amigo, Ex.mo Sr. Amadeu Esteves, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 280022)

CASCAIS

Manuel António Nunes Esteves

MISSA DO 30.º DIA

OS EMPREGADOS DO SNACK-BAR BOCA DO INFERNO, participam que amanhã, dia 26, às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do extremoso filho do seu patrão e amigo, Ex.mo Sr. Amadeu Esteves, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 280022)

CASCAIS

Manuel António Nunes Esteves

MISSA DO 30.º DIA

OS EMPREGADOS DO MILQUE BAR PIROPO participam que amanhã, dia 26, às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do extremoso filho do seu patrão e amigo, Ex.mo Sr. Amadeu Esteves, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 280022)

Alberto Telles Hutra Machado

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os Corpos Gerentes da Companhia União Fabril cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Amigo Ex.mo Senhor Alberto Telles Hutra Machado, membro do Conselho Fiscal, e que amanhã, 26, pelas 13 horas, na Igreja dos Mártires, será rezada missa do 7.º dia.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Uma certa rapariga — no ROMA
Adoráveis conspiradores — no IMPÉRIO

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45 — ESTREIA
A história sentimental de
UMA CERTA RAPARIGA
com Mita Medici e Gianni Dei
Technicolor — Techniscope

CONDES
(17 anos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Franco Nero e Tina Aumont
Amor desvairado, violência desesperada
O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra fundamental de Alain Resnais
MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Harry Guardino, Hope Lange e Bradford Dillman no excepcional filme
«LSD» — DROGA ALUCINANTE

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
15.15 e 21.30
Eles são malucos, galantes, atrevidos...
Elas são deliciosas e tentadoras...
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
(ou como voei de Londres a Paris em 25 h. e 11 m.)
com Stuart Whitman - Sara Mile

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
Uma comédia cheia de malícia!
MULHERES PERIGOSAS
com Sylva Koscina, Dorian Grey, Renato Salvatori e Nino Taranto

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21.30 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)
Diana Rigg e Oliver Reed em
ADORÁVEIS CONSPIRADORES

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
15.15, 18.30 e 21.45
Um policial de cortar a respiração
David McCallum e Stella Stevens em
ELES SÓ MATAM UMA VEZ

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»
FALSA ACUSAÇÃO
O PERFUME DO DINHEIRO

ALVALADE
(M. 17 anos) Tel. 763080
As 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»
O PERFUME DO DINHEIRO
FALSA ACUSAÇÃO

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
As 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
David Niven, Shirley MacLaine e Cantinflas no espectacular filme baseado no famoso livro de Júlio Verne
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
uma fabulosa aventura vivida por 44 grandes artistas
Metro: Estação Picoas

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
15.15 e 21.30
O mais adulto filme que o cinema nos deu até hoje
A RAPOSA
com Sandy Dennis e Keir Dullea

POLITEAMA
HOJE, AS 15.15 Tel. 326305
MATINÉE PARA CRIANÇAS
(MAIORES 6 ANOS)
SÓ HOJE E AMANHÃ EM ÚLTIMAS
AVENTURA NO JAPÃO
com Teresa Wright
As 18.15 e 21.30 (12 anos)
ÚLTIMAS com CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O espia X-U1-777)

ODEON
(12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
9.ª E ÚLTIMA SEMANA DO FABULOSO ÊXITO DE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas.

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma espectacular super-produção
A CAMINHO DE OREGON
com Kirk Douglas, Robert Mitchum e Richard Widmark

ESTÚDIO 444
(M 12 anos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra-prima de Vittorio de Sica
MILAGRE DE MILÃO
A maravilhosa fábula dos pobres

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
QUEDA MORTAL
NASCEU PARA SEDUZIR

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
O NÚMERO DO AMOR
O ÚLTIMO DESAFIO

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 21.30
O RANCHO DA INJUSTIÇA
com Doris Day e Peter Graves

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Por detrás de um cenário elegante, a corrupção da alta sociedade
UM HOMEM EM LEILÃO
com Robert Wagner e Anjanette Comer

LIDO
M/ 17 anos Às 21,30
A história de uma grande embrulhada!
Três pais para uma fera
BOA NOITE, SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Peter Lawford

CHIADO TERRASSE
(17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
AS DIABÓLICAS AS AVENTURAS DE «O SANTO»

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: «Serrana» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Mãos à obra» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Blackout» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 22: «O 2.º Tiro» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e 23: «Pepsie» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «A máscara do Zorro» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Cabeça de martelo» (17 anos)
PARIS — Às 21: «O continente perdido» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Tarzan encontra um filho» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Os 3 super-homens» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Carabinas inimigas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um estranho na minha vida» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Como mate Rasputine» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 30. «Estocolmo, Berlim 942» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e ás 21 e 30: «O rancho da injustiça» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O voo fatal» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Colt o Le do Oeste» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 30: «O certo amanhã» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os punhais do vingador» e «Revolta dum cobarde» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 5 «A Casta Suzana» (17 anos)

Notícias da Paramount

Thomas R. Ganton foi nomeado gerente na Europa da GULF + WESTERN

NOVA IORQUE, N.Y. — David N. Judelson, presidente da Gulf + Western Industries, Inc., anunciou a nomeação de Thomas R. Ganton para o cargo de gerente da área europeia.

Thomas R. Ganton representará a Gulf + Western na Europa, com responsabilidades na administração e coordenação dos acordos financeiros que venham a estabelecer-se. Controlará, igualmente, os programas de venda, em colaboração com as subsidiárias da Gulf + Western na Europa e com as filiais da América Latina.

Thomas R. Ganton, é especialista em gestões, financiamentos e administração internacional e foi anteriormente director-gerente da «Bristol Myers Company» no Norte da Europa. Esteve também radicado no Brasil, com responsabilidades administrativas em toda a América Latina. Antes de ingressar naquela empresa, fez parte dos quadros da «Pfizer International Inc.»

Thomas R. Ganton é licenciado em contabilidade e doutorado em administração industrial pela Northwestern University, é membro do American Institute of Certified Public Accountants, da American Management Association e da National Association of Accountants.

Thomas R. Ganton ficará a residir em Amesterdão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (6373 8)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão Sabrosa, 104 (84'9'2)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Al. Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (7'2682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (8455'3)
AREEIRO — Bela, Av. de Roma, 53-A (7763 4) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 76-B (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ✲ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, Rua 27, 4.º (31'216)
BAIXA — Frazão, R. dos Portas de St.º Antão, 72 (328'80) ✲ Durão, R. Garret, 90-92 (324 66)
BENFICA — Marques, E. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ S. João, Est. da Luz, 224-A (783'79)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (68093'1) ✲ Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab.º do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, (17-19 (660913).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, Rua St.º Marinha, 18 (8636 9).
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C. 3, Lote 300 (311091) ✲ Central dos Olivais, Rua Alferes Bandeira Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 6 (32545)
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C — (610741)
PENHA DE FRANÇA — Olmar, Rua Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelaria 40-B-C (720703) e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Benefic.ência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 0 (32'771)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grijó, 25 ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.º António, 1-9 (840125) 48-A (25'234)
MOSCAVIDE — Varela — Av.ª de Moscavide, 44 (Tel 25185201 ✲ Império — R. de Olivença.

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito, Avenida Comb. G. Guerra, 64 (212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 19 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av.ª da República, 77-C (2471054)
ESTORIL — S. João, (Tel 261'86)
MONTE ESTORIL — Suíça, Cruzeiro (260087).
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (280078) ✲ A. Costa, R. Freitas Reis, 24 (2802'4).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) ✲ Campos, R. Elias Garcia, 185 930072) ✲ Ciobel, R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, (971221)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ «Zeller, R. da República, 83 (950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 Tel. (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª da Bela Rosa 8 (224750)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 221-B (224'4)
BARREIRO — Normal, Av.ª Alfredo da Silva, 16 (227303)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocas, 50-A-B (Tel 276082)
MOITA — União Moitense, Av.ª Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Leão, Av.ª Salazar (229471)
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (32248, — Saião — Av. Portela (22709)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (22'8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazaldia (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, exigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e exigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ
RESTAURANTE
António
COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63
LISBOA

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
automóveis
(M. 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Está a ser estudado o problema do preço do pão

— disse o secretário de Estado da Indústria aos industriais de panificação

O eng. Rogério Martins recebeu esta tarde, uma larga representação de industriais de panificação de todo o País que lhe foram agradecer a recente concessão de um alvará para o fabrico de leveduras

A cerimónia decorreu no salão nobre do Ministério da Economia

O presidente do Conselho Geral do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa dr Isaías Gautier, saudou o secretário de Estado da Industria e referiu-se á situação da industria de panificação afirmando:

«Tabelada que está a matéria-prima básica que utilizamos, o aumento constante dos salários e despesas de fabrico, em presença de um preço do pão mantido há mais de 20 anos, torna cada vez menos rentáveis as empresas de panificação».

Disse que os industriais foram obrigados a novos investimentos, cujo total ronda o milhão de contos e, acentuando que «só uma unica entidade tem sido beneficiada: o publico consumidor», afirmou que 90 por cento dos agrupamentos de padarias ainda não puderam satisfazer os seus compromissos para com a banca.

Em resposta, o eng.º Rogério Martins afirmou, nomeadamente:

«Parece estranho que se ache dever agradecer uma coisa normal. E é. Vejo nisso mais um sintoma da profunda reforma que temos de fazer na nossa legislação e na nossa mentalidade industrial: substituir o verbo *condicionar* pelo verbo *promover;* substituir a noção de que poder publico *concede* benesses e privilégios pela de que *ajuda* os empresários a singrarem por si no mundo das leis objectivas da luta económica; tornar patente que não se pode sob pretexto de proteger industria, ser arrimo de monopólios abafantes de iniciativas válidas, ou perturbantes das industrias clientes pelas condições de fornecimento que para com elas usam. Posso dizer que todo este problema está a ser estudado com a pressa cuidadosa que exige.

A decisão, que me agradecem, cifra-se afinal nisto: pus a bola no vosso campo; agora é aos senhores que compete batê-la e marcar pontos.»

E depois disse:

A concentração empresarial a que se tem assistido no sector da panificação, nos ultimos dez anos, por influência do regulamento de exercício de industria, tem sido notável e isso vale a pena saber-se. Nesse período, cerca de dois mil e cem estabelecimentos agruparam-se em cerca de cento e sessenta; ao reduzir-se a 8 por cento o numero de unidades, criou-se ao menos potencialmente para cada uma dimensão doze vezes maior, o que é neste caso condição prévia inegável de maior vitalidade económica. São os senhores industriais, que aqui vêm, que afinal precisam de receber parabéns, pelo espirito denodado e leal com que têm vindo a modernizar o vosso sector: dou-vo-los com muito gosto.

Aludiram ao problema de preços. Como sabem, os instrumentos de actuação sobre preços bem como os de coordenação económica encontram-se na Secretaria de Estado do Comércio; o sr. secretário de Estado pediu-me para vos dizer que as vossas pretensões estão a ser estudadas com toda a urgência e objectividade que permitam uma solução justa em tempo justo.

Mas, senhores industriais, não lamentem que o publico consumidor tenha sido o grande beneficiado! Graças a Deus que tal sucede, porque o publico consumidor somos todos nós, e é ele que directamente dá razão de ser a uma industria como a vossa. Aliás, o que é altamente de lamentar é que no nosso País não tenham ainda aparecido associações de consumidores, suficientemente representativas e eficientemente organizadas, para poderem falar em nome de grandes massas do publico. Esta ausência tem dificultado muitas vezes o jogo liso das leis económicas entre nós; e espero que o exemplo de outros países germine também por cá, suscitando as iniciativas neste campo, que por definição têm de brotar e crescer expontaneas, mas que serão por este nosso lado encaradas com o maior acolhimento e simpatia.»

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Elvas, 29°, mínimo: Montalegre, 3°,5

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo nas regiões do Norte e Centro e muito nublado nas do Sul vento fraco ou moderado predominando de norte

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23°; na água do mar, 5°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com vento fraco, tornando-se, para a tarde, moderado de Noroeste, na faixa costeira ocidental; subida de temperatura.

Amanhã
Nascer às 6 e 14
Ocaso às 20 e 6

Dia 29 Dia 6 Dia 14 Dia 22

MARÉS:
PREIA-MAR: **Dia 25** — 12 e 20 (3,4 m) **Dia 26** — 0 e 40 (3,5 m); 13 e 21 (3,6 m) **Dia 27** — 1 e 48 (3,6 m); 14 e 23 (3,8 m). BAIXA-MAR: **Dia 25** — 5 e 50 (1,4 m); 18 e 20 (1,5 m). **Dia 26** — 6 e 47 (1,2 m); 19 e 16 (1,3 m). **Dia 27** — 7 e 54 (1,1 m); 20 e 13 (1,1 m).

O Chefe do Estado na Feira de Santiago em Setúbal

O Chefe do Estado recebeu esta tarde o governador civil de Setúbal, o presidente da Câmara Municipal da mesma cidade, o almirante Henrique Tenreiro e outros elementos da comissão de festas de Setubal, que o foram convidar a deslocar-se áquela cidade em 3 de Agosto próximo, para assistir á festa do mar, integrada nas manifestações da Feira de Santiago.

Autopsiados os cadáveres do homem e da mulher encontrados mortos num apartamento da Amadora

Foram esta manhã autopsiados, no Instituto de Medicina Legal, os corpos do homem e da mulher ontem encontrados mortos num apartamento da Rua Correia Teles, na Amadora, em consequência de emanações de gás proveniente de um esquentador mal apagado

As vítimas (sr. Luís Queirós Antunes Cerqueira Pereira, de 47 anos, casado, mas separado da esposa, e D. Olímpia Antunes Borges Anselmo, de 35 anos, educadora num externato da Amadora, casada, também residente naquela vila, na Rua Marcelino Mesquita) conheciam-se há cerca de quatro meses e mantinham relações íntimas desde então, tendo o sr. Cerqueira Pereira alugado, nos princípios de Maio, o apartamento em que ambos vieram a encontrar a morte.

Embora já anteontem se notassem os efeitos da emanação de gás que terá causado a morte do casal, só ontem, dia do 45.º aniversário do sr. Cerqueira Pereira, foi decidido averiguar o que realmente se passava. Porém, nada havia a fazer, e os corpos recolheram ao I. M. L., tendo a Polícia Judiciária tomado conta da ocorrência.

De vez em quando

Fui a Alfama pagar o meu tributo anual aos santos populares, sacrificar o estomago ao gosto plebeu da sardinha assada e regalar os olhos com o presépio mourisco que sobe da quadra chã do Chafariz de Dentro até ao céu de Santa Luzia. Fui e, para além do encanto com que sempre volto de lá, trouxe este ano o ensinamento de quanto vale a acção dos homens de boa vontade, colhido na sociedade recreativa e cultural que tem a sua sede no coração do bairro típico — a Sociedade Boa União Tipógrafos, estivadores, serralheiros, carpinteiros, estudantes, pescadores, comerciantes, um padre, engenheiros e jornalistas deram-se as mãos e laçaram-se numa obra meritória. Quanta coisa (até impossíveis) conseguiríamos fazer se todos soubessemos dar-se as mãos?

V. D.

ENCONTRO DE GEÓLOGOS EM COIMBRA

Decorre, no domingo, em Coimbra, um encontro dos geólogos portugueses. A reunião inicia-se ás 11 horas, na Escola Industrial Brotero, depois do que se realizará um almoço de confraternização.

A partida, para os geólogos de Lisboa, está marcada para as 7 e 30, da Faculdade de Ciências

HOMOLOGADO O CONTRATO QUE VEM ABOLIR A GORJETA AOS EMPREGADOS DE MESA

Foi homologado, e entra em vigor no dia 1 de Julho, um contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul e os sindicatos nacionais integrados na Federação Regional dos Sindicatos dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, que vem dar satisfação a aspirações manifestadas pelos trabalhadores e empresários do sector.

Para além de uma actualização das tabelas de salários mínimos e de um generalizado aperfeiçoamento da regulamentação das condições de trabalho, trata-se, fundamentalmente, de alargar o regime da taxa de serviço a todos os estabelecimentos classificados como restaurantes, cafés, cervejarias, bares, salões de dança, esplanadas e bufetes.

Assim se procura actualizar os sistemas de remuneração vigente e que em relação a uma boa parte dos estabelecimentos abrangidos assentam ainda na anacrónica istituição da gorjeta.

A substituição da gorjeta por uma taxa de serviço não inclui, porém, todos aqueles actos que se traduzem em venda de produtos para consumo fora do estabelecimento, bem como todos os produtos tabelados quando consumidos directamete pelo consumidor sem prestação de serviço.

As taxas que ambas as partes aceitaram, distribuem-se por uma escala de valores proporcionais aos vários preços praticados e correspondem todas elas ás importancias com que o publico consumidor já contribuia para os empregados abrangidos a título de gorjeta.

A orientação agora adoptada entre nós é a que de há muito se vem praticando na generalidade dos países europeus.

REFORMA AGRÁRIA NO PERU

LIMA, 25 — (A. N. I.) — O Governo peruano vai expropriar todas as terras ao longo da costa, numa extensão de 2400 quilómetros, incluindo grandes plantações de cana de açucar, pertencentes a norte-americanos — anuncia-se em círculos governamentais.

As expropriações fazem parte de uma nova reforma agrária que será revelada brevemente á nação, em discurso a proferir frente às câmaras da TV pelo presidente geral Juan Velasco Alvarado — acrescenta-se nos mesmos círculos.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro das Obras Públicas**

O ministro das Obras Públicas recebeu o sr. eng.º Camilo de Mendonça que, em seguida, foi também pelo subsecretário de Estado da mesma pasta.

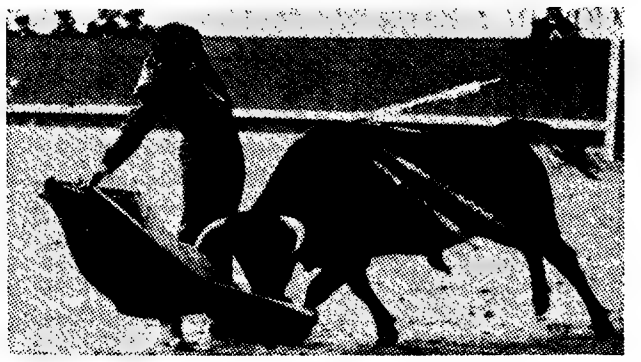
NOVO LIVRO DE PEDRO HOMEM DE MELLO

Amanhã, ás 18 e 30, decorre, na Livraria Quadrante, na Avenida Luís Bivar, 85-C, o lançamento do livro «Povo que lavas no rio», de Pedro Homem de Mello.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

CITROEN-1967
ID-19
IMPECÁVEL
COM EXTRAS
VENDE PARTICULAR
MOTIVO À VISTA
Telef. 846062/3/4 — das 10 ás 13 horas e das 15 ás 18 horas.

M/6 ANOS
É VALENTE E TOUREIA ASSIM!



NASCEU UM TOUREIRO!
AMANHÃ ÀS 22 HORAS
CAMPO PEQUENO
NOVA OPORTUNIDADE AOS NOVOS
CAVALEIROS
EMÍDIO PINTO e MANUEL SANTANA
ESPADAS
MANUEL ANTÓNIO — ROQUE SILVA
GILBERTO BELCHIOR
MANUEL VALENTE «ESPONTÂNEO»
FORCADOS JUVENIS DE ALCOCHETE
6 NOVILHOS — TOIROS DE PORTO ALTO
TELEFS.: 771819 / 761539 / 321712 e 30769

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

COM A FEIRA das Indústrias aqui mesmo ao pé da porta, as novidades que anotámos no Porto terão de ficar para outro crónica. Interessava deixar aqui este aviso, não vão os comerciantes tripeiros pensar que a senhora que lhes entrou pela porta dentro, pediu licença para fotografar determinados objectos e disse que iria falar deles neste jornal «na próxima quarta-feira», era uma impostora... Não é, não senhores. Mas como estas crónicas, tanto quanto possível, querem reflectir a actualidade, deixaremos para uma ocasião neutra a notícia dos artigos que vimos no Porto. Entendidos?

Pois muito bem, lá voltámos á Junqueira. Não conseguimos ver toda a Feira, que está enorme e cheia de interesse, e por isso lá iremos ainda esta semana. Mantém-se uma constante dos anos anteriores: o péssimo e caríssimo serviço de refeições no «self-service». Não haverá possibilidade de melhorar esse sector, senhores da FIL? Ou então, mudarem o nome aos pratos; por exemplo, em vez de salada de frutas chamem-lhe salada mistério. Porquê? Porque nuns detritos boiando num líquido encarniçado conseguimos descobrir um vigésimo duma rodela de banana... foi aí que percebemos que talvez «aquilo» fosse efectivamente uma salada de frutas. Adiante.

A Maria Adelaide saiu da Feira com uma preocupação dominante que não a tem largado todos estes dias Para onde vai a civilização de consumo em que todos estamos integrados? Imaginem que num dos pavilhões nos mostraram uma maquineta de moer café em grão cujo motor permite nove posições de trabalho e portanto 9 diâmetros diferentes para os grânulos de café moído. Isto é um requinte tecnológico ou um perfeito disparate? Optamos pela

(Continua na 4.ª página)

Entre nós...

EU SÓ DOU presentes úteis, disse há dias uma senhora minha conhecida, extremamente sensata. E logo todos a aprovaram em coro. Claro, nada como presentes úteis.

É preciso pensar muito antes de gastar o quer que seja. Presentes úteis, pois claro, senhora D. Fulana, tem toda a razão como sempre, boa amiga.

Não vou dizer que as pessoas que têm sempre razão que provocam uma grande desconfiança, não é disso que se trata, mas de presentes úteis e inúteis. Ora vejamos. Na minha modesta opinião nada sabe tão bem como receber um presente

Os presentes úteis e os inúteis

inútil, e quando digo inútil quero dizer um objecto sem o qual podemos perfeitamente passar. Temos um tanto por mês e não nos é consentido exagerar as despesas. Logo, nunca compraremos o tal objecto inútil. Mas se no-lo oferecem, que alegria! Aqui estamos nós senhoras daquela ampulheta que sempre desejámos ter em casa, daquele livro — caro — que morríamos por ler, daquele frasco de perfume que nós que adoramos perfumes nunca poderíamos comprar porque é caro. Sou pois pelos presentes inúteis, ou, pelo menos, não úteis. E a senhora D. Fulana, com toda a sua sensatez nunca conseguirá convencer-me das suas razões, ao oferecer meias, lenços de assoar, etc.

A. M.

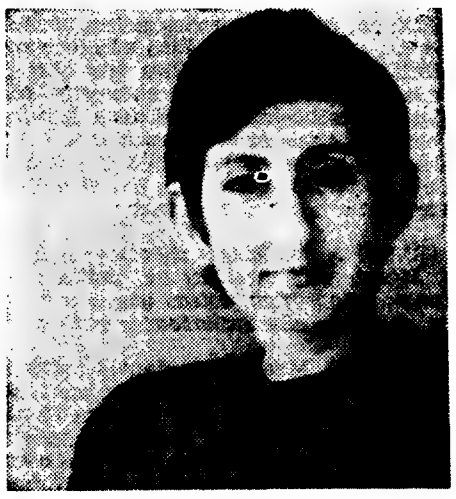
VESTIDO DE PRAIA, DE ALGODÃO BRANCO, COM BARRAS E FLORES VERMELHAS, DE CIRÉ, MODELO DE ROLAND'S

ANTOLOGIA

das Escritoras do Nosso Tempo

LUIZA NETO JORGE

O poema que se segue é do livro «A noite vertebrada». É da mesma autora «4.ª Dimensão».



NOITE-PÉTALA

Posso estar aqui
eu posso estar aqui perfeitamente pobre
um círio me acendi espora aguda
o vento ritmo negro assassinou-o

posso estar aqui
— o musgo é lento como a sombra —
e sei de cor a voz cega das canções
(viola de silêncio acorda-me)

que eu posso estar aqui perfeitamente pedra insone
e um longo segredo impessoal
bordando a minha solidão.

AS NOSSAS FILHAS

NÃO É MUITAS VEZES fácil para as mães compreender as filhas. As jovens deste tempo são diferentes e, muitas vezes, exigem uma independência que choca a mãe não preparada ou que não seguiu ou, muito simplesmente, não aceita a evolução dos costumes.

● *AS SAIDAS.* Muitas mães não gostam de que as filhas saiam muito com as amigas e com os amigas. No entanto, é uma atitude errada. Certa, sim, é saber quem são esses amigos e essas amigas e estar a par dos lugares onde se reúnem. Nada mais natural para uma jovem do que reunir-se com outros jovens da sua idade.

● A MAQUILHAGE. *Em que idade deve ser autorizada? É difícil dizê-lo. Há «15 anos» em que uma jovem já é mulher, e «16» em que ela ainda parece uma menina pequena. E a mesma* maquilhage *seria*

(Continua na 2.ª página)

UMA MULHER, UMA ÉPOCA

pela Dr.ª Elina Guimarães

NO TORVELINHO DA VIDA MODERNA passou sem reparo o desaparecimento de uma senhora idosa que foi das primeiras a lançar-se numa carreira política embora o fizesse na esteira de um homem seu pai e não por si própria como hoje Golda Meier, Bernadette Devlin ou Barbara Castle.

Trata-se de Lady Bohan-Carter, Dame Viollette Asquith de quem já várias vezes aqui falei. Há certa ironia no facto da filha e correligionária do maior inimigo das sufragistas: Asquith, ter sido na sua geração, e mesmo nas gerações mais modernas, uma daquelas que mais se evidenciou na vida pública embora, por delicada veneração filial, ela sempre negasse por palavras ser feminista. Porém, seus actos falavam de outra forma... Ela nunca foi uma guerreira mas uma pacificadora, uma diplomata. E assim se mostrou desde a infancia.

Era o n.º 2 e a única menina do rancho de 8, todos menores de 14 anos, com que Asquith se viu só por morte da sua primeira mulher. Esta havia sido uma intelectual. A sua sucessora, que seria a célebre e terrível Margot Asquith, era-o mais ainda. Na sociedade inglesa brilhou por muitos predicados mas não pela modestia. De suas curiosas memórias disse Bernard Shaw que eram as mais cadentes páginas de «amor... próprio» da literatura inglesa. Mas por muito «convencida», na expressão brasileira, que ela fosse, assumiu com delicadeza e receio o difícil papel de madrasta. «Uma mãe não se substitui e a vossa era excepcional», disse aos mais velhos, «mas eu serei uma amiga sincera, sempre pronta para vos ajudar». E cumpriu.

Na adolescência, Viollette foi acometida por uma paralisia dos membros inferiores que resistia a todos os tratamentos. Suportou essa provação com um estoicismo, uma resignação que, mais do que a doença, inquietava a intuitiva Margot... É curioso que esta e a própria doente pareciam já admitir tratar-se do que hoje chamaríamos um mal psicossomático. Margot sugeriu-lhe que ocupasse a imobilidade estudando a fundo as línguas francesa e alemã. Seria óptimo para o pai dispor de uma tradutora eficiente e discreta... Esta realização da enfermagem pareceu a muitos uma partida de madrasta... Mas Viollette tomou-a no espírito afectuoso em que fora dada. E seguiu tão bem o conselho que em breve, já curada, pôde ir aos dois países fazer estágios de aperfeiçoamento. E durante a guerra prestou ao pai grandes serviços. As suas relações com a madrasta foram sempre boas.

Casada muito nova com o melhor colaborador de seu pai, consagrou toda a vida, mais do que ao partido que eles chefiavam, aos grandes princípios que defendiam. A ideia de uma Europa unida, próspera, livre era o seu ideal. Com artigos sólidos, com discursos calmos mas de grande eloquência serviu na arena pública. O que não a impediu de educar 4 filhos e de ser uma dona de casa encantadora.

Durante as duas guerras, a sua palavra infatigável, a sua dedicação nunca diminuiram. Já depois de viúva foi elevada ao grau de «dama do Império Britanico», retomando então o seu nome de Violette Asquith. Esse nome de Violette, violeta parecia não ir bem a uma mulher que tanto se dedicava á vida política. Mas, pelo contrário, foi profèticamente adaptado. Muito senhoril, muito sincera, sem escandalos, respeitando os adversários, de uma fidelidade a toda a prova, que melhor símbolo poderia ter do que essa flor modesta, mas deixando um rasto indelével de perfume suave e persistente.

Sem ambições pessoais, o bem comum era o seu fito. Já com 80 anos, convidada pelos franceses para evocar na Televisão o aniversário da «Entente Cordiale» de que seu pai fora autor e obreiro, e usando linguagem elegante e fluente, que devia á solicitude de Margot, encantou ainda o mais difícil dos auditórios: a França. Saíra poucos meses antes o seu livro sobre Churchill.

Assim se despediu da vida essa mulher generosa que foi afinal o mais belo exemplo de feminismo...

Um simples lápis pode provar que
POLI-GRIP - creme fixativo - consegue a sua dentadura melhor do que qualquer

Pegue num lápis, humedeça-o e espalhe por cima um pó fixativo. Com um dedo exerça pressão sobre o lápis. Agitando a mão, verificará que o dedo se desprende do lápis. Esta é uma das maneiras de comparar e provar como alguns fixativos o podem desiludir, porque não aderem completamente.

Faça o mesmo com Poli-Grip. O lápis não se desprenderá do dedo. Não acontece com o lápis e não acontecerá com a sua dentadura. Poli-Grip é três vezes melhor do que qualquer pó, porque é um creme homogéneo que adere na totalidade - é confortável e macio. Poli-Grip conserva fixa a sua dentadura.

POLI-GRIP
DENTURE FIXATIVE CREAM

3 vezes melhor do que qualquer pó.

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

NOVIDADES EM FATOS DE GINÁSTICA E BALLET

MEIA DE VIDRO

e «PEUGAS DESCANSO» para homem

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

Tigre

Queijo Creme de Gruyére DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa indiana fria

INGREDIENTES — 2 cebolas; 3 tomates; 1 litro de caldo de galinha; 1 rodela de limão; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de chá, de caril em pó; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 maçã ácida; 2 colheres, das de sopa, de côco ralado; 1 dente de alho: 2 dl e 1/2 de nata fresca; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e o alho e retogam-se na margarina até aloirarem. Juntam-se-lhes o caril, a farinha, a polpa dos tomates, a maçã picada, o côco ralado, a rodela de limão, o caldo de galinha e o sal. Deixa-se ferver uma hora com a vasilha tapada. Passa-se tudo por uma peneira ou passador de rede fina. Mete-se no frigorífico. Serve-se gelada, pondo-se, sobre cada prato de sopa, uma colher de nata fresca.

Tomates à miramar

INGREDIENTES — 9 tomantes pequenos; 1 lata pequena de atum; 2 chávenas de maionese; 2 ovos cozidos; 2 chávenas de ervilhas cozidas; Sal refinado e pimenta.

PREPARAÇÃO — Depois de lavados os tomates corta-se-lhes uma rodela na parte superior, tira-se-lhes uma porção de polpa com todas as sementes e polvilham-se por dentro, com sal e pimenta. Enchem-se depois com uma mistura de ervilhas, atum de lata desfeito em lascas pequenas, ovos cozidos e migados e metade da maionese. Servem-se sobre puré de batata bem batido com a restante maionese e rodeado com alface cortada e temperada com sal, azeite e vinagre.

Sorvete de leite

INGREDIENTES — 5 gemas de ovos; 150 g de açúcar; 1/2 litro de leite; 1 pitada de essência de baunilha.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açúcar e a essência de baunilha. Juntam-se-lhes, pouco a pouco, o leite a ferver mexendo-se sempre com a colher-de-pau para não talhar as gemas. Passa tudo por um passador de rede fina. Mete-se no frigorífico dentro do congelador e, de quando em quando, mexe-se para ficar com a contestura de sorvente espesso e não de congelado. Serve-se em taças individuais só se tirando do frigorífico no momento de ir para a mesa. Quem não tiver frigorífico pode utilizar uma sorveteira empregando a mesma mistura.

AS NOSSAS FILHAS

(Continuação da 1.ª página)

harmoniosa na primeira e desastrosa na segunda. A mãe deve aconselhar a filha a ser sóbria e dizer o que lhe fica melhor.

● *A ROUPA.* As adolescentes sabem muito bem o que querem neste domínio. Elas não exigem coisas caras. Muitas vezes bastam-lhes uns *blue-jeans*, uma camisola de gola alta ou um *chemisier*. Mas têm que ser elas a escolhê-los. A mãe deve dar-lhes autonomia, embora, claro está, as aconselhe a não dar demasiado nas vistas ou lhes diga que tudo tem a sua hora e os *blue-jeans* não são, por exemplo, indicados para ir jantar a casa das avós.

● O QUARTO. *A adolescente quer ter o seu ambiente. Móveis que escolheu ou, muito simplesmente, «postens», fotografias, coisas que a mãe talvez ache tontas, mas que são importantes para a filha.*

● *O CORREIO.* Mesmo que dantes costumasse ler as cartas da filha, a mãe não deve encarar isso como uma coisa devida, agora que ela tem 15 anos. Poderá ter os seus segredos, os seus pequenos problemas. Faça com que ela lhos conte, mas não o exija. Nessas idades gosta-se do mistério, e o telefone é a prova disso. O telefone que passeia por todas as salas onde há filhas e onde não há ouvidos indiscretos.

É DE INSPIRAÇÃO ORIENTAL
ESTE VESTIDO AZUL NOITE, BORDADO A GALÃO BRANCO.
NO CABELO, GRANDE ÉCHARPE INDIANA
MODELO DE OLANS

A LITERATURA E A MODA

QUANTO À LOUISE, chumbara na oral, tanto em Junho como em Outubro, e, recusando-se categòricamente a repetir o ano pela terceira vez, lançara-se de novo ao assalto das nossas repugnâncias, para nos impor a sua entrada numa escola de manequins. Resignado a vê-la dactilógrafa, enfermeira ou mesmo empregada de balcão, o seu pai, formado em Letras, tinha tentado assegurar-se da inquietação da sogra e da cunhada, e depois refugiara-se numa doce ironia quando lhe foram citados grandes exemplos, como o de Praline, de Bettina e de outras senhoras que souberam tornar ilustre a sua carreira de cabide. Cansado, porém, de ouvir pôr em causa o seu modernismo, não pôde resistir a esse respeito humano, de sinal contrário, que rejuvenesce — e arrasa — as prudências paternas. A Louise queria ganhar a vida? Argumento louvável. Ela queria ser manequim? Escolha menos louvável, mas para a qual (bastava olhá-la) ela tinha incontestàvelmente agradáveis meios. A avòzinha que hesitara durante muito tempo, foi quem decidiu a questão:

— Afinal de contas — acabou ela por resmungar — é melhor deixarmo-nos de preconceitos. Quer seja com a língua como um advogado, com os braços como um cabouqueiro, ou com os pés como um corredor, todos se servem do seu corpo. E depois um manequim não é um modelo; o seu papel, pelo contrário, é vestir-se.

«Em nome do filho», de Hervé Bazin (Tradução de Maria Judite de Carvalho).

Quando uma congolesa salta em pára-quedas...

Exclusivo
«The Washington Post»-«Diário de Lisboa»
por TAMAR GOLAE

NJOLI, CONGO (KINSHASA) — O exército congolês é o único do mundo onde todas as mulheres que servem nas armas são pára-quedistas.

Em 1964, «Israelis transportou 217 congolesas para Israel e, daí a 4 semanas, trouxe-as de volta, já como pára-quedistas experimentadas. Entre elas vinha o comandante-em-chefe, Joseph D. Mobutu, agora presidente da República.

Os pára-quedistas tornaram-se uma guarda pretoriana de Mobutu e foi decidido que se desse às mulheres a possibilidade de saltar.

Só uma rapariga ficou reprovada, nas 315 que deram as primeiras lições. Bruno Tshieva, comandante da Escola de Pára-quedistas Congolesa, disse:

«Não quisemos forçá-la. Ao fim e ao cabo, é uma mulher».

De acordo com o sistema «Israeli», as raparigas saltam, pelo menos, uma vez de 3 em 3 meses, no campo de treino, em Njili, fora de Kinshasa.

No Dakota C-47, onde eu viajei, iam 15 soldados, 8 dos quais mulheres. As raparigas eram comandadas por uma rapariga de 18 anos, com o posto de sargento: Rose Mulamba, da província do Cassai.

Era o oitavo salto da sargento Rose. Ela estava com medo, olhando para baixo, pela porta aberta. Mais tarde confessou que teve medo. Mas, quando soou a campainha e a luz verde chegou, saiu, e as outras raparigas seguiram-na a uma velocidade espantosa. Nenhuma hesitou á porta, mas, quando chegou a vez dos homens, um deles agarrou-se á ombreira e tiveram que o puxar dali para fora.

Porque é que as raparigas fazem isto? Mais tarde, encontrei-me com elas na sala comum no quartel (há um quarto para duas, com casa de banho). Tinham despido o fato de pára-quedistas e estavam agora elegantemente vestidas com mini-saias de caqui e bonés cor de vinho. Todas as respostas podiam resumir-se a isto: «pela emancipação das mulheres congolesas».

Mas existem, nitidamente, razões mais pes-

(Continua na 6.ª página)

ÚNICO NO NOSSO PAÍS

5000 televisores

GRUNDIG

PARA A GRANDE CAMPANHA DE TROCAS DE TELEVISORES

Comemorativa do 3º Aniversário da
GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA

Troque o seu televisor usado
(de qualquer marca e mesmo avariado)
por um modernissimo televisor GRUNDIG
mod. T 5010 com ecran de 48 cm e UHF
●
pague apenas
3.750$00
ou então
pelo mod. RECORD MONOMAT
com ecran de 59 cm e UHF
●
pague apenas
4.250$00

Não perca esta oportunidade excepcional !

DIRIJA-SE A UM AGENTE GRUNDIG

Se desejar mais informações, cole
este cupão num postal e remeta-o a
Norte:
Soc. de Rep. Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L.
Apartado 154 Telef. PPC 27461 Porto
Sul:
Nacional Rádio, S.A.R.L.
Apartado 1026 Telef. PPC 765111 Lisboa 1

GRUNDIG
Grande Campanha de Trocas de Televisores
Queiram remeter-me informações detalhadas para a troca de televisores e juntamente folhetos dos v/modelos T 5010, com ecran de 48 cm e UHF, e Record Monomat com ecran de 59 cm e UHF.

DEPOIS DE OPILCA, A PELE APETECE

Porque não experimenta? Em vez de utilizar processos antiquados e pouco práticos, depile-se, suave e instantâneamente, com um depilatório brando e perfumado.

opilca

é o depilatório feminino que deixa em breves minutos, a pele fresca, atraente e tão macia...

Um produto OLIVIN

O PRESENTE IDEAL
PARA UMA NOIVA OU DONA DE CASA

Uma obra de magnífica apresentação gráfica, impressa em esplêndido papel e que contém coisas para ela do maior interesse, tais como:

— Riqueza da alimentação em vitaminas.

— Regras de etiqueta (em almoços ou jantares de 1.ª comunhão, jantares de cerimónia, serviço de mesa, etc.).

— Sugestões para bem receber (em refeições íntimas, reuniões de amigos, serões íntimos, refeições à americana, etc.).

— Pesos e equivalências — Termos de culinária — Temperos e especiarias — A cozinha e os seus apetrechos — Conselhos elementares de cozinha — Guarnições e acompanhamentos.

— Mais de 900 receitas seleccionadas dos mais variados cozinhados. De tudo. Procurou-se que a Dona de Casa, quer viva na Cidade quer no Campo encontre nesta obra tudo o que precisa saber nas mais diversas circunstâncias, desde as refeições mais simples a almoços ou jantares de cerimónia e a piqueniques (até como aproveitar restos!).

— Mais de 700 receitas escolhidas de doces deliciosos e dos mais variados, desde rebuçados, bombons e bolachas a Bolos de Noiva, Bolo Rei, Folares, Pão-de-Ló e às mais variadas especialidades em doçaria de todas as regiões do nosso País, muitas das quais foram durante séculos segredo inviolado de Conventos.

— Cerca de 130 receitas de licores, «cocktails», ponches, grogues, «cups», batidos, infusões, xaropes, refrescos e várias outras bebidas.

Esta obra ideal, de incontestável utilidade em todos os lares, é

SELECÇÃO CULINÁRIA

por **Margarida Noémia**

1 volume de 1056 páginas encadernado em tela inglesa e sobrecapa a cores e ouro.

Preço, a pronto (ou em 6 prestações mensais de 50$00, acrescidas das despesas de cobrança) ..... 300$00

EDIÇÕES EXCELSIOR

AVENIDA DE MADRID, 19-A — LISBOA-1

Telef. 72 63 95

VISTA SEUS FILHOS NO

BALÃO VERMELHO

E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO

N.º 3

NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 1-B — LISBOA 1

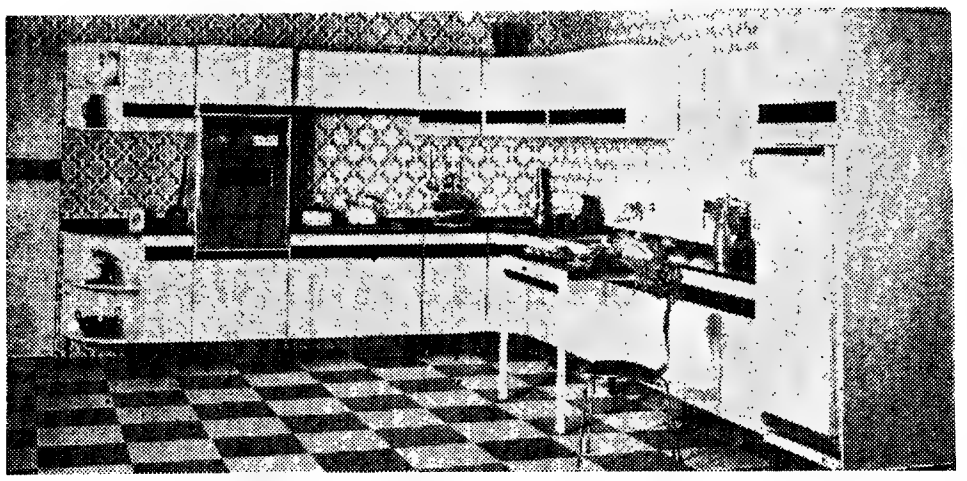
VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

segunda hipótese. O que é engraçado é que os homens do «stand» estavam entusiasmados com esta maravilha da técnica e, como percebiam do ofício, invocaram o trabalho de cientistas e engenheiros, «designers» e artífices, que foi necessário até poder concentrar numa vulgar maquineta tal prodígio de eficiência. A Maria Adelaide, que é mulher e portanto muito mais realista, em vez de ficar entusiasmada com semelhante «milagre», ficou apavorada com tão grande desperdício de tempo e de engenho. Para onde caminha uma tecnologia, supostamente ao serviço do Homem, que apresenta como expoente máximo de auto-aperfeiçoamento a possibilidade de moer grãos de café de nove maneiras diferentes? A pergunta aqui fica, e quem me dera que as respostas viessem e fossem lúcidas e sensatas.

COZINHAS MODELADAS

Perdi, ou antes, ganhei uma boa meia hora de conversa num «stand» que apresentava cozinhas moduladas. A marca é «Forlady» e apareceu no nosso País há muito pouco tempo. O tema — alta decoração na sua cozinha — serve de «slogan» à empresa e, neste caso, corresponde à verdade. As cozinhas são agradáveis, bem planeadas e bem decoradas; formam



por si só, um ambiente de trabalho tão acolhedor que nos apetece despedir os móveis velhos comprados ao longo dos anos e meter em casa, de uma só vez, aquele conjunto de peças tão bonitas e racionais. Mas é claro que ninguém faz isso porque o equipamento completo, tal como o vimos, orça a meia centena de contos.

Por isso, fomos fazendo perguntas: qual o interesse de lançar num país de fraco poder de consumo como o nosso, e que já está saturado de mil representações estrangeiras, mais uma marca completamente desconhecida? Resposta: só o que é difícil é que tem interesse. A Maria Adelaide calou-se, até porque pensa exactamente da mesma maneira. Outra pergunta: Quem é que compra estas cozinhas? E foi então que ficámos a perceber um pouquinho do negócio. É raríssimo venderem uma cozinha a um particular; o que lhes interessa é equipar as cozinhas dos andares para venda em propriedade horizontal. E interessa também ao construtor, pois está provado que quem decide a compra do andar é a mulher e que esta, se vê uma cozinha e uma casa de banho modernas e bem apetrechadas, até é capaz de se esquecer que os quartos são pequenos, a circulação dos corredores deficiente e as zonas de estar precárias. Enche os olhos com a cozinha bonita e o andar está vendido. Certo? Parece-nos bem que sim.

Uma das novidades com interesse nestas cozinhas moduladas consiste no carrinho para transporte e suporte das botijas de gás. Em vez de entrar o homem da botija pela casa dentro, o carrinho vai até á porta, recebe a garrafa, volta para a cozinha e encaixa-se perfeitamente ao lado dos outros armários, até porque exteriormente é igualzinho. Boa ideia, não concordam?

SANTO TIRSO, «MEA CULPA»

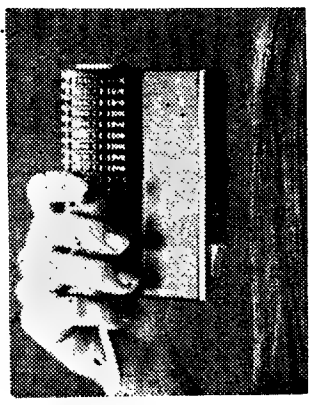
Depois de tantos anos a escrever publicamente que detesto plásticos, vem uma fábrica de Santo Tirso — Industria Transformadora de Plásticos, Lda. — que me obriga a mudar de ideias. A um canto da Feira, num corredor desabrigado, encontramos de repente um ambiente acolhedor — paredes apainheladas, tectos trabalhados em madeira, num conjunto sóbrio e, ao mesmo tempo, requintadamente simples. Afinal, chegámos à conclusão de que não eram de madeira, mas sim de plásticos termomoldados, os revestimentos de tectos e paredes. Excelente trabalho, com muita novidade e o maior interesse para quem se interessa por problemas de decoração. Num instante se pode rebaixar um tecto, «aquecer» uma parede ou decorar um recanto, mediante a aplicação destas placas que de forma alguma se distinguem da madeira, a não ser no preço, pois tornam-se sete vezes mais baratas do que a aplicação desse revestimento tradicional.

UM SECADOR DE CABELO...

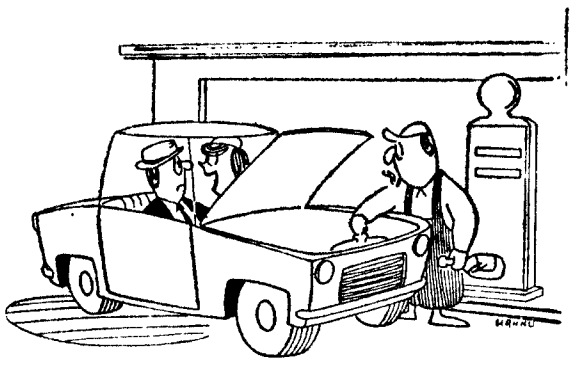
que serve para os dois sexos. É muito bem concebido este modelo de Braun, que nos seduziu pelas linhas modernas e funcionais. Extremamente sóbrio, mas eficaz, põe de lado as tradicionais e femininas cores pastel para se revestir de preto. Com duas voltagens — 110 e 220 — e ocupando um pequeno espaço, está indicado para viagens.

Desta vez, é tudo. Para a semana, se tivermos tempo, voltaremos a dar notícias desta importante Feira e das novidades que nos suscitarem interesse.

MARIA ADELAIDE



Nota — As cozinhas «Fordlay» são representadas por SIMOL, Rua Augusta, 280, 2.º; os termomoldados pod LEVERCA, Calçada da Estrela, 76; e a marca Braun por FRIAL, Avenida do Brasil, 40-A. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



— Uso sempre gasolina super, e no radiador água mineral!

ABAT-JOURS

«JOMAR»

CANDEEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

Vamos cultivar o Oceano?

A ACTUAL POPULAÇÃO mundial é de cerca de três milhares de milhões de pessoas. No ano 2000 será de seis milhares de milhões. Isto quer dizer que a Humanidade só tem na sua frente trinta anos para revolucionar os métodos de produção de alimentos, e, se isto falhar, será uma catástrofe sem precedentes na história do mundo. Já nos nossos dias, como todos sabem, dois terços da população mundial vivem em condições alimentares no limite da mais precária sobrevivência. Milhões de seres humanos vêm ao mundo já condenados a uma vida que terá fim antes dos trinta anos.

Não há duvida de que este problema não pode ser resolvido pelos politicos mas sómente pelos cientistas e pela tecnologia, seja pela descoberta de novas fontes de alimentos (como a produção de proteinas partindo do petróleo) seja melhorando as fontes tradicionais. No âmbito da segunda possibilidade, os peritos de todo o mundo confiam muito nos oceanos que hoje são utilizados só numa parte minima, visto que o peixe representa no mundo só 3 por cento das proteinas animais consumidas enquanto que 97 por cento provêm de alimentos terrestres. Há, porém, maneira de melhorar esta relação, transferindo para a água dos oceanos os mesmos critérios que há milénios levam o homem a criar animais em terra.

Peritos japoneses estão já transferindo para a água do mar alguns peixes de água doce, como uma espécie de truta muito frequente no Japão e que se adapta fácilmente á água salgada. Vinte mil destas trutas já foram pois transferidas para uma região marinha onde estão a ser alimentadas artificialmente. Em seis meses passaram de 50 para 250 gramas de peso. É um princípio bastante animador para este mundo sempre mais assediado por uma humanidade esfomeada.

Cocktails

(Receitas de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do Estoril-Sol)

ESTORIL-PRAIA

1/8 Licor Galiano
1/8 de «whisky» J. B.
1/8 «Dubonnet»
1/8 «Cherry» Bom

FRAPPÉ ST. RAFHAEL

Num copo de «Old Fashioned» deita-se gelo em neve
1 calice de «St. Raphael» tinto
1/4 de sumo de laranja
3 gotas de creme de cacau «Bols»

Actualidades

SENHORAS TOMANDO CHÁ

Claudia Cardinale e Sofia Loren não se conheciam pessoalmente, ora vejam lá. A promotora deste encontro foi Sylva Koscina, amiga de ambas. Eis as senhoras tomando o seu chá.

MÃE E FILHA

A filha chama-se Mia Farrow, foi casada com Sinatra e é um «caso» no cinema americano. A mãe, talvez os jovens não a conheçam mas os de mais de trinta anos recordam-na, sem dúvida. Chama-se Maureen O'Sullivan e era a Jane, companheira de aventuras de «Tarzan», Johnny Weissmüller. O tempo passa, não é verdade?

UM CASO PARA PENSAR

Jimmy McLellan, de 5 anos, é o aluno mais dispendioso de toda a Escócia. A razão é a seguinte: Jimmy é o único aluno da escola de Loch Moidart, da ilha Eilean Shonn. A ilha é tão pequena que há anos a escola foi fechada por falta de alunos. Simplesmente agora há um aluno, Jimmy, e ela foi reaberta porque os pais do pequeno pediram essa reabertura. Um bom exemplo, não é verdade?

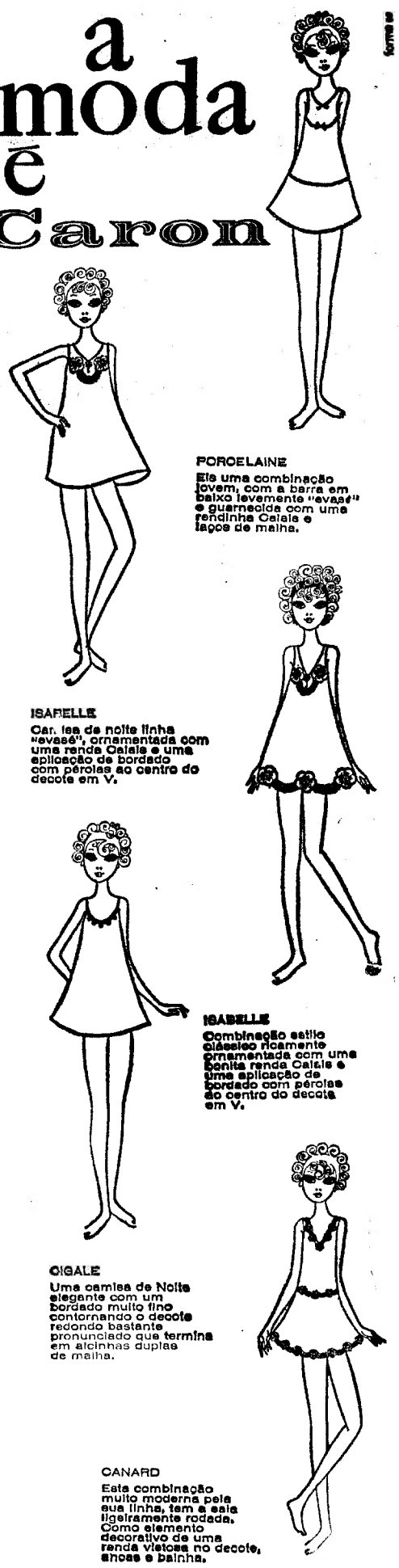
A CINQUETTI CASOU-SE

A verdade é que se trata, não de Giuliola mas de Rossana, sua irmã. As Cinquetti, porém, parecem-se como duas gotas de água e daí a confusão.

TRABALHANDO PARA SALVAR UMA VIDA

Amália d'Alisera, jovem romana de 23 anos, morrerá se não lhe fizerem uma transplantação cardíaca. A sua única esperança está no professor Cooley, de Houston, nos Estados Unidos. A família d'Alisera, porém, é pobre e não tem dinheiro para a viagem de Amália e para a operação. A jovem pediu então a um rapaz americano, Mike Avramovich, que está a estudar em Roma, que lhe traduzisse uma carta para o professor Cooley. Foi então que se formou uma onda de solidariedade á volta de Amália. Mike falou dela aos seus amigos, e todos eles resolveram ajudá-la fazendo pequenos serviços (pagos) ás famílias, lavando automóveis, vendendo bolos á porta da escola. Conseguiram, assim, bastante dinheiro. Nas fotos Amália e os jovens trabalhando para a salvar.

a moda é Caron



PORCELAINE
Ela uma combinação jovem, com a barra em baixo levemente "evasé" e guarnecida com uma rendinha Calais e laços de malha.

ISABELLE
Car. lea de noite linha "evasé", ornamentada com uma renda Calais e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.

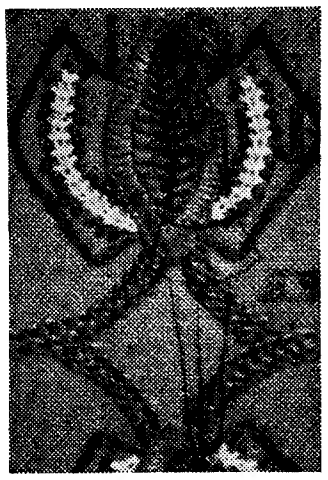
ISABELLE
Combinação estilo clássico ricamente ornamentada com uma bonita renda Calais e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.

CIGALE
Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em alcinhas duplas de malha.

CANARD
Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a saia ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda vietoss no decote, ancas e bainha.

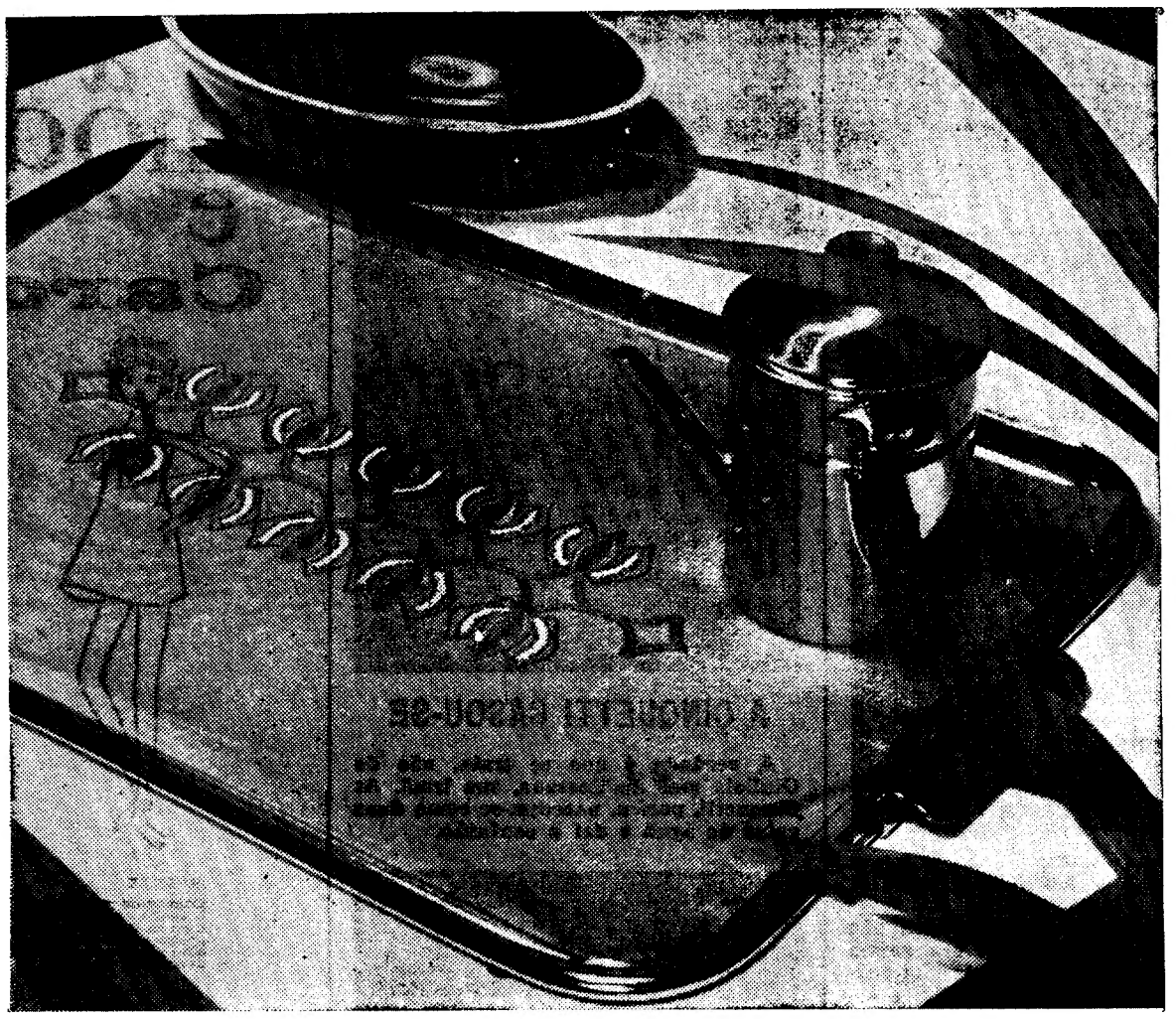
Caron Enkalon® crêpe

Para famílias de bom gosto...
Faqueiros
DOMEX
aço inoxidável * equilíbrio perfeito
PRODUTOS DA Topázio
À venda nas melhores casas da especialidade



PANO DE TABULEIRO

Pano de linho verde-claro, bordado a pontos de fantasia com filosela Âncora branco verde-escuro, verde-médio, amarelo e cor-de-laranja. As leitoras interessadas em obter o desenho deste bordado podem recebê-lo mediante 8$00 que devem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher. «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.



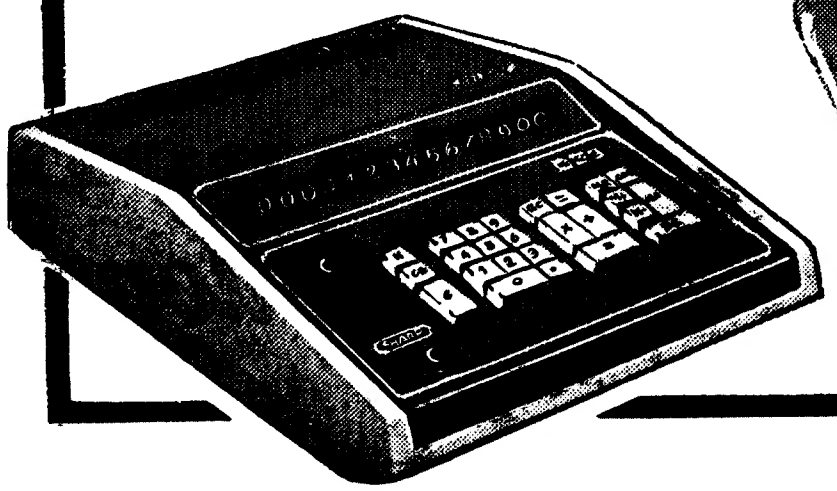
Para as teen-agers

MESMO AS MENOS MAGRAS PODERÃO USAR BERMUDAS, DESDE QUE VISTAM POR CIMA UMA TÚNICA COMO NESTE CONJUNTO AZUL, BRANCO E VERMELHO. MODELO «BELLA CIRO» DE SELENE.

SHARP

CALCULADORA ELECTRÓNICA CS-32A

Com a primeira calculadora japonesa que emprega circuitos integrados, SHARP toma a dianteira no mercado mundial. A CS-32A é uma calculadora electrónica para usos múltiplos, fácil de operar e adequada para o comércio em geral, indústria, engenharia, finanças e cálculos científicos



Representante exclusivo

SEMA ELECTRÓNICAS

RÁDIO MARÍTIMA

Lisboa — Av. 24 de Julho, 60 - 1.º — Telef. 67 02 18 / 67 42 66
Porto — R. Dr. Afonso Cordeiro, 17-21 — Matosinhos — Telef. 93 00 33

Quando uma congolesa...

(Continuação da 3.ª página)

soais e directas. Depois do curso de pára-quedismo, a maioria das raparigas trabalha nas secretarias do Exército, mas há também condutoras de «jeep», operadoras telefónicas e uma mulher da Polícia Militar.

Das 315 raparigas-soldados que saltaram mais que uma vez, só 100 permaneceram em serviço militar activo. As outras saem do Exército logo que casam ou lhes nasce o primeiro filho.

O serviço no Exército aumenta as possibilidades de as raparigas casarem fora do seu meio tribal tradicional. Ser pára-quedista é o trunfo n.º 2 para uma rapariga que queira casar com um desses brilhantes, jovens, novos ricos e ascendentes rapazes africanos citadinos. A beleza é o triunfo n.º 1.

Há também a questão monetária. O pagamento prestado ás mulheres pára-quedistas — igual ao dos homens — é provávelmente o mais elevado que as raparigas podem receber, depois do mínimo de 6 anos de frequência escolar. O ordenado básico — 18 dólares (cerca de 500$00) mensais — a que acresce, no caso de uma pára-quedista qualificada, mais um prémio é lamentávelmente baixo, quando medido pelos padrões ocidentais, mas não é assim no Congo, onde os funcionários recebem esse vencimento mensal.

Gabrielle Boma, segundo-tenente e comandante da companhia feminina, que teve um treino de 9 semanas numa escola de oficiais de Israel, recebe 70 dólares mensais (cerca de 2 mil escudos) e tem o posto mais elevado que uma mulher-soldado conseguiu até hoje no Congo.

Pituxo

MODAS
ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA
VERÃO
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
R. Serpa Pinto, 16-C

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SAMPAIO

REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

PEUGEOT

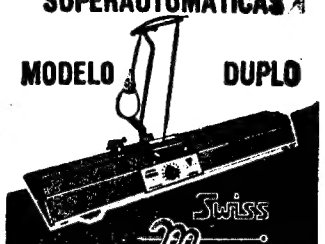
Chantilly
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA
REPRESENTANTES
SABEL
Rua de D. Estefânia, 68 A-LISBOA
Rua de Sta Catarina, 209-PORTO

Em dia com A MODA

Saia pregueada, muito primaveril de Gon-Ray, Londres, que fará parte de várias passagens de modelos a realizar em Copenhague, Munique e Viena. A SEGUIR: É também de Gon-Ray esta saia evasée de lainage, extremamente juvenil.

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



Swiss Magic

- Produto da indústria suiça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Canelados perfeitos
- Facilidade de manejo

demonstrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B
TELEFS. 53 87 32-53 77 53-LISBOA-1

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902

Pretendo receber publicidade e preços
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada 99 — LISBOA

SERVIÇO
Auto-Expresso

AGORA TAMBÉM O SEU AUTOMÓVEL PODE VIAJAR DE COMBOIO
ENTRE
LISBOA E PARIS
PRESTAM-SE INFORMAÇÕES NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

FRIGORÍFICOS
FIDES
- Interior em esmalte
- Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884
VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 29 de Junho

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 29, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Mangualde, Gouveia, Mondeguinho (Nascente do Mondego), Penhas Douradas, Manteigas, Vale do Zêzere, Nave, Torre (2000 m), Lagoas, Sabugueiro, São Romão e Seia, incluindo a viagem e o almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro.

Preço da excursão completa .... 295$00

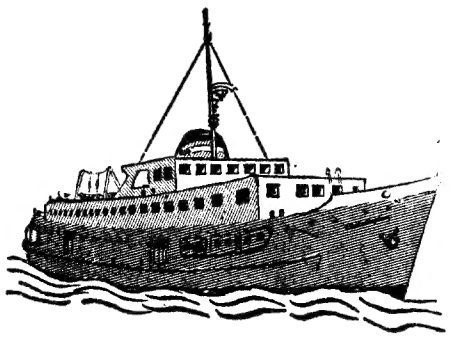
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

— De Lisboa a:

Coimbra-B	110$00
Luso	122$00
Santa Comba Dão ...	136$00
Nelas	152$00
Mangualde	157$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa onde são distribuídos folhetos descritivos.

5 HORAS NO TEJO



A C. P.
DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

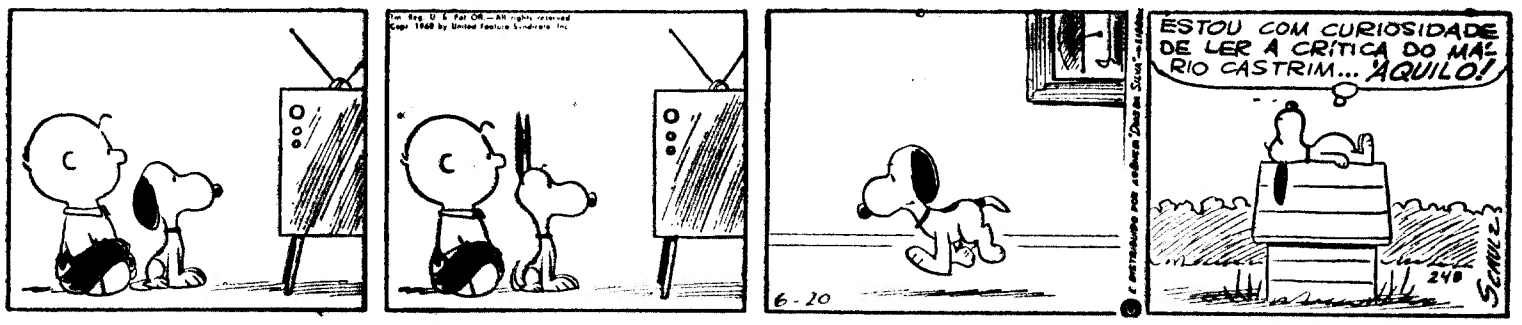
PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

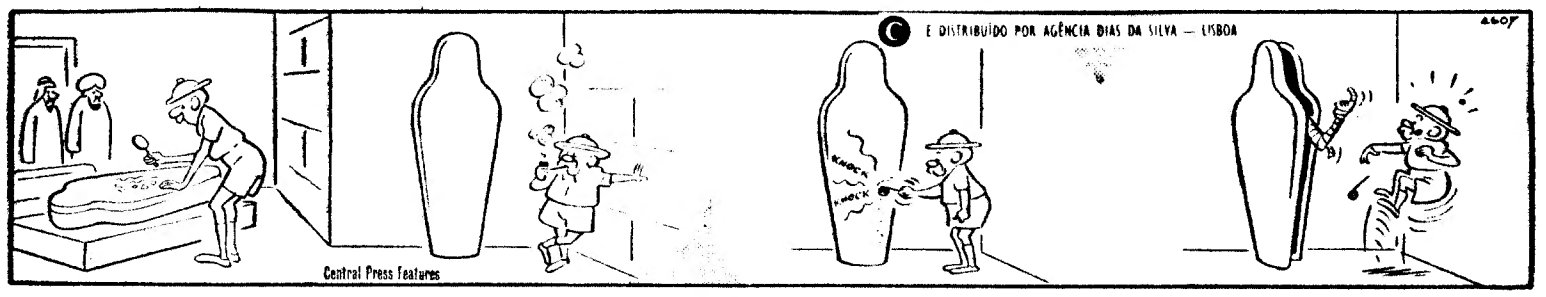
Em ELVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Cristóvão Gonçalves).

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

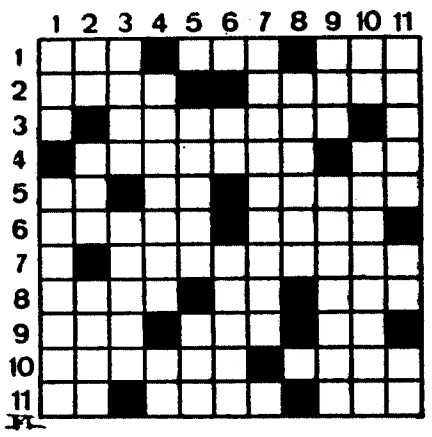
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5217

HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Cabo. Cheguei. 2 — Estavam. Ovelhum. 3 — Pessoas manhosas. 4 — Forrei. Prefixo que designa direcção. 5 — Símbolo químico do cobalto. Segundo. Plano inclinado. 6 — Fere com arpão. O primeiro marido e pai. 7 — Tornando macio como seda. 8 — Apre! Luto. Tens. 9 — Conveniente. Ente. Antigo nome do rio Dão. 10 — Estimarem. Costumes. 11 — Nota de música. Damas de companhia. Sufixo que designa qualidade, estado.

VERTICAIS: 1 — Região etérea. Antropótago. 2 — Sufixo que designa acção, resultado dela, agente, quem pratica. Grande quantidade. Cidade da Itália, à beira do Tibre. 3 — Oportunidade. Cidade da Itália, de fundação etrusca, que as suas belas violetas celebrizaram. 4 — Entenecedora. Batráquio. 5 — Embaraços. Conheço. 6 — Antigo (pl.) Tumefacção. 7 — Vitrine. 8 — Apupada. 9 — Abjectos. Astuto. 10 — Prefixo de negação. Qualificamos em mau sentido. 11 — Unidade monetária. Artigo (pl.). Apenas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5216

HORIZONTAIS: 1 — Com. Prioste. 2 — Óleo. DO. 3 — Morosa. És. 4 — El. Ba. Graxa. 5 — Hióideo. Pi. 6 — Mó. Só. Lá. 7 — Ia. Imanar. 8 — CONTADO. Una. 9 — Arde. Óssea. 10 — Cai. Ás. Ul. 11 — Amofo. Glote.

VERTICAIS: 1 — COME. Macaca. 2 — O. Olho. Oram. 3 — Mor. Indio. 4 — LOBO. Ate. 5 — Pesais. Ao. 6 — Roa. Doidos. 7 — Gê. Mós. 8 — Odorosa. Sul. 9 — Só. Nuelo. 10 — Expiano. 11 — Ensaiara. Me.
(Provérbio: DO CONTADO COME O LOBO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9060

HORIZONTAIS: 1 — Sumos pontífices. Cidade de França. 2 — Camada de erva rasteira. Detestai. 3 — Sufixo que designa estado. Prefixo de negação. Senhor. Basta. 4 — Filão. Rio da Polónia. 5 — Medido de líquidos usada na Alemanha. Filtra. Emprega. 6 — Concelho do distrito de Cabo Delgado. Preposição. 7 — Matemática (abrev.). Monarca. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Substância gordurosa de composição análoga á do éter do álcool. Pronome demonstrativo. 9 — Compaixão. Prefixo de negação. Vi. 10 — Dou de aluguer. Calcular. 11 — Adicionar. Falta de dinheiro (gir).

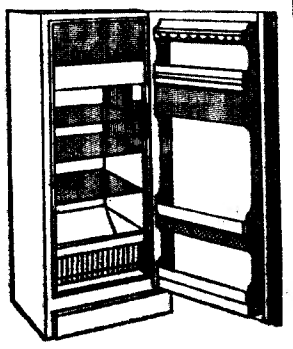
VERTICAIS: 1 — Testemunho. Moreias. 2 — Que é do ar. Atasco. 3 — Plural. Toma por modelo. Artigo indefinido. 4 — Despacha. Aliança. 5 — Figura que simboliza o povo americano. Colorido. Maior. Contracção da preposição de com artigo definido. Pronome pessoal. 7 — Colocou. Empunhei. Rio de França. 8 — Átrio. Enguia. 9 — Troça. Romancista autor de «Os Três Mosqueteiros». Césio (s. q.). 10 — Pequenos barcos de recreio. Átomo (abrev.). Artigo definido. 11 — Fecharo as asas para descer mais depresso. Mamífero roedor de orelhas muito compridas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9059

HORIZONTAIS: — — Março. Copam. 2 — Amial. Arara. 3 — Maria. Idoso. 4 — Às. Arado. Em. 5 — Imp. 6 — Fubá. Siga. 7 — Arne. Mapa. 8 — Mat. Sul. Tal. 9 — Idade. Abala. 10 — Ge. Id. Dá. Ag. 11 — Assoa. Arosa.

VERTICAIS: 1 — Mamar. Amiga. 2 — Amas. Frades. 3 — Rir. Curta. 4 — Caia. Be. Dio. 5 — Olaria. Seda. 6 — Am. Pu. 7 — Caídos. Lada. 8 — Ardo. Im. Bar. 9 — Pão. Ágato. 10 — Arse. Opalas. 11 — Maomé. Alaga.

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE ** 28

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 4R LISBOA

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Junho de 1939 publicava:

«**JERUSALÉM, 25 — Os insurrectos árabes entraram numa plantação judaica dos arredores e, depois de vivo combate, tiveram 4 mortos e 1 ferido. Em Telavive, 12 extremistas da associação «Militar Nacional» foram presos. Pregavam a revolução e incitavam os judeus a pegar em armas para a ressurreição de Judá a ferro e fogo. As esferas moderadas judias organizam um movimento para contrabater o terrorismo e apelam para a disciplina, pois as campanhas terroristas podem provocar uma guerra civil na comunidade**».

Publicações

«**Electricidade**» — N.º 58.

«**International Business Equipment**» — Vol. VI. N.º 5.

«**Rádio Moçambique**» — N.º 386.

«**Boletim Económico e Financeiro**» — N.º 13.

«**Iberavion**» — N.º 83.

«**Boletim da Associação Industrial de Angola**» — N.º 79.

«**III Plano de Fomento**» — Programa de execução para 1969, editado pela Presidência do Conselho.

«**Boletim de Informação Económica e Financeira**» — N.º 100.

«**Revista Militar**» — Numero de Abril.

«**Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil**» — Numero de Fevereiro.

«**Revista Cartaz**» — N.º 18.

«**O Ballet**» — N.º 9.

«**Sintra**» — N.º 3.

«**Folha de Informações da Junta Nacional dos Resinosos**» — N.º 42.

«**Notícias da Africa do Sul**» — N.º 268.

«**Boletim Mensal de Estatística**» — Numero de Março.

«**Boletim da Associação dos Pupilos do Exército**» — N.º 53.

«**Autores**» — Numero de Março/Abril.

«**Luz e Som**» — N.º 4.

«**Banco de Angola**» — N.º 44.

«**Lisboa Courier**» — Numero 266/7.

«**Rovisco Pais**» — N.º 28.

«**Comércio Português**» — Numero de Outubro a Dezembro de 1968.

«**Neptuno**» — N.º 211.

«**Industria de Moçambique**» — Vol. 2. N.º 3.

«**Infância e Juventude**» — N.º 57.

«**Embalagem**» — N.º 20.

«**Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones**» — N.º 217.

«**In Britain**» — Numero de Junho.

«**Notícias da Africa do Sul**» — N.º 269.

«**Vita Italiana**» — Número de Março.

«**Revista BP**» — N.º 1/1969.

«**Correios e Telecomunicações**» — N.º 9.

«**O Istão**» — N.º 4..

«**Revue d'Iéna**» — N.º 1/1969.

«**Expo 70 News**» — Vol. 3/ N.º 8.

«**Jornal Português de Economia e Finanças**» — N.º 194.

«**Acção**» — N.º 33.

«**Boletim da Associação Industrial de Angola**» N.º 78.

«**Junta Nacional da Cortiça**» — N.º 363.

«**Westinghouse Engineer**» — Número de Março.

«**Anais do Clube Militar Naval**» — Número de Janeiro/Março.